

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DENISE TRAVASSOS MARQUES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA  
PERSPECTIVA DE ALFABETIZAÇÃO COM IDOSOS

CAMPINAS  
2009

DENISE TRAVASSOS MARQUES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA  
PERSPECTIVA DE ALFABETIZAÇÃO COM IDOSOS

Dissertação apresentada como exigência para obtenção do Título de Mestre em Educação, na área de Formação de Professores, ao Programa de Pós-Graduação em Educação, junto ao Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Graziela Giusti Pachane.

PUC-CAMPINAS  
2009

Ficha Catalográfica  
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e  
Informação - SBI - PUC-Campinas

t370.981 Marques, Denise Travassos.  
C837f Educação de jovens e adultos: uma perspectiva de alfabetização com  
idosos / Denise Travassos Marques. - Campinas: PUC-Campinas, 2009.  
151p.

Orientadora: Graziela Giusti Pachane.  
Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de  
Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em  
Educação.  
Inclui anexos e bibliografia.

1. Educação - Brasil. 2. Educação - Estudo e ensino. 3. Professores -  
Formação. 4. Alfabetização. 5. Idosos. I. Pachane, Graziela Giusti.  
II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências  
Sociais Aplicadas. Pós-Graduação em Educação. III. Título.

22.ed.CDD - t370.981

**Autor:** MARQUES, Denise Travassos.

**Título:** EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA PERSPECTIVA DE ALFABETIZAÇÃO COM IDOSOS.

**Orientador (a) :** Profa. Dra. Graziela Giusti Pachane

**Dissertação de Mestrado em Educação**

Este exemplar corresponde à redação final da Dissertação de Mestrado em Educação da PUC-Campinas, e aprovada pela Banca Examinadora.

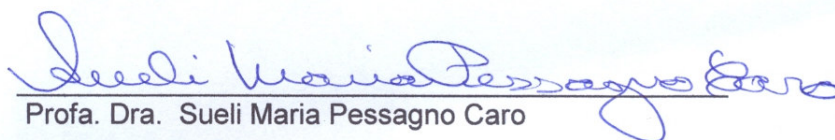
Data: 13/02/2009.

**BANCA EXAMINADORA**



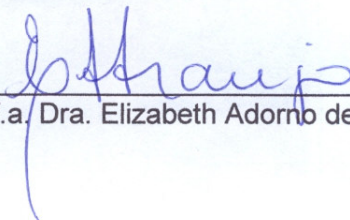
---

Profa. Dra. Graziela Giusti Pachane



---

Profa. Dra. Sueli Maria Pessagno Caro



---

Prof.a Dra. Elizabeth Adorno de Araujo

## DEDICATÓRIA

Ao Herbert Deni, Jéssica Laís e Júlio Henrique, filhos amados, pela compreensão e solidariedade no compartilhar dos sonhos, nas conquistas de nossas vitórias.

Aos meus pais queridos, por toda a minha vida, fonte de inspiração e coragem, e sobre tudo, por fazer-me acreditar que sempre vale a pena.

Ao meu marido, companheiro na jornada acadêmica, incentivador, cúmplice nos momentos de realização da minha vida.

Aos meus alunos idosos, fonte de inspiração e aprendizagem constante.

## **AGRADECIMENTOS**

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Graziela Giusti Pachane, orientadora e incentivadora dos meus trabalhos, pela presença sempre estimuladora do meu crescimento profissional e acadêmico.

Aos professores membros das bancas de Qualificação e de Defesa do Mestrado, pelo aceite do convite, atenção, sugestão e apoio.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, pela competência.

À Regina e Letícia, sempre prestativas e gentis, acolhendo e encaminhando nossas dúvidas com atenção e paciência.

Aos funcionários da Pontifícia Universidade Católica de Campinas pelo apoio com os recursos materiais solicitados para a realização de nossas atividades acadêmicas.

Ao Sérgio, à Cidinha, pela atenção e colaboração dispensadas nos estudos realizados na biblioteca.

Ao Prof. Dr. Gabriel Lomba Santiago, pela amizade e pelas sugestões sempre construtivas, estimuladoras e enriquecedoras no desenvolvimento dessa pesquisa.

Ao Prof. Dr. Paulo Gomes Lima, pelo apoio, atenção, e pelas discussões instigantes, igualmente fundamentais para o enriquecimento da dissertação.

A CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pela bolsa de estudos, contribuindo com a realização dessa pesquisa.

“O tempo passou na janela,  
só Carolina não viu”

Chico Buarque, 1968

## RESUMO

Marques, Denise Travassos. Educação de Jovens e Adultos: uma perspectiva de alfabetização com idosos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campinas, 2009.

O presente trabalho visa compreender porque e como a formação do docente na Educação de Jovens e Adultos pode exercer influência na ação do educador comprometido com a dignidade humana e aprofundar os conhecimentos da formação do professor e do perfil do idoso na sociedade moderna, bem como analisar o aumento da população idosa no Brasil e suas repercussões para os campos sociais. Aos idosos desfavorecidos economicamente somam-se decorrências sociais da vida não produtiva que, muitas vezes, os impedem de encontrarem maior espaço de valorização social. Essas mudanças já estão repercutindo nas políticas públicas. Nesta pesquisa abordam-se a presença dos idosos nas salas de alfabetização de Educação de Jovens e Adultos, bem como o papel fundamental do pedagogo nesse processo de reflexão e o paradigma que exclui a participação dos educandos mais velhos no setor produtivo. O levantamento bibliográfico e análise documental das legislações referente aos idosos apresentados propiciam ao pedagogo desempenhar uma função de mediador e articulador da aprendizagem, conhecendo a realidade social, psicológica e biológica dos educandos. Para isso é necessário atualizar-se constantemente em outros campos científicos. Partimos do pressuposto de que a resposta aos desafios que o mundo contemporâneo apresenta demanda por uma formação docente, no curso de Pedagogia, que vise o educador social e que possibilite a construção de conhecimentos para o desenvolvimento do educador consciente dos desafios impostos à educação, no sentido de contribuir com uma educação mais humana. Este trabalho foi desenvolvido na Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e Formação do Educador, junto ao Grupo de Pesquisa ICCON (Interdisciplinaridade e Construção do Conhecimento) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas, Formação Docente, Alfabetização, Idosos.



## ABSTRACT

MARQUES, Denise Travassos. *Young and Adult Education: a perspective of literacy with elders. Dissertation (Master's Degree in Education) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Center for Applied Social Sciences, Post-graduation Program in Education, Campinas, 2009.*

*This present work aims at understanding why and how the educator's education concerning the literacy of Young and Adults can influence the educator's performance committed to human dignity and improving the knowledge about the educator's education and about the elders' profile in the modern society, as well as analyzing the population growth of elders in Brazil and its repercussions to the social fields. It should be added to the economically poor elders the social consequences of an unproductive live which, most of the times, refrain them from conquering a better social life. These changes have had considerable impacts on the public policies. This study aims at taking a good look at the presence of elders in the literacy classrooms of the Education Program for Elders, as well as at the main role of the educators in the process of thinking and the paradigm which excludes the elders from the productive sectors. The document survey and the document analysis of the legislation relative to the elder as described in the work, give the educator the opportunity of performing the role of mediator and negotiator of the learning process, getting to know the social, psychological and biological conditions of the elderly student. For that, it is necessary for the educator to constantly update his or her knowledge of other scientific fields. The starting assumption is that the answers to the challenges facing the contemporary world demand the educators' education as a social educator, as well as the construction of knowledge that make the educators' development possible in order to consciously face the challenges put before the education of the society with the aim of contributing with a more humanitarian education. This work has been developed as part of the Research Program for Education Practices and for the Educators' Education, together with ICCON Research Group (Interdisciplinary and Constructive Knowledge) Post-graduation Program in Education at Pontifícia Universidade Católica de Campinas.*

*Key words: Pedagogical Practices, Educators' Education, Literacy, Elders.*

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Porcentagem de pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade, por regiões. IBGE, 2005.....	55
<b>Figura 2. (Parte I)</b> Porcentagem de Pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade nos estados do Brasil. IBGE, PNAD, 2004.....	56
<b>Figura 4. (Parte II)</b> Porcentagem de Pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade nos estados do Brasil. IBGE, PNAD, 2004 .....	56

## LISTA DE TABELAS

**Tabela 1.** Progressão de expectativa de vida no Brasil. IBGE, 2003..... . 53

**Tabela 2.** Indivíduos de 60 anos mais em números absolutos (milhões, em alguns países, em 2002, com população acima de 100 milhões de habitantes. ONU, 2003.....54

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APAE	= Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
ASAPREV	= Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Social.
CEPROCAMP	= Centro de Educação Profissional de Campinas.
CNBB	= Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
EJA	= Educação de Jovens e Adultos.
EMEI	= Escola Municipal de Educação Infantil
FUMEC	= Fundação Municipal para Educação Comunitária.
FUNDEB	= Fundo de Desenvolvimento de Educação Básica.
IBGE	= Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
INEP	= Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
LDB	= Lei de Diretrizes e Bases.
MEB	= Movimento de Educação de Base.
MEC	= Ministério de Educação e Cultura.
MOBRAL	= Movimento Brasileiro de Alfabetização.
NAED	= Núcleo de Ação Educativa Descentralizada.
OMS	= Organização Mundial de Saúde.
ONU	= Organização das Nações Unidas.
PEB	= Programa de Educação Básica.
PEI	= Programa de Educação Integrada.
PNAD	= Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio.
PROED	= Programa de Expansão da Educação Profissional.
SME	= Secretaria Municipal de Educação.
TCC	= Trabalho de Conclusão de Curso.
TDC	= Trabalho Docente Coletivo.
UNE	= União Nacional de Estudantes
UNESCO	= Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
UNISAL	= Universidade Salesiana

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. CONTEXTUALIZANDO A EJA: UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE MÚLTIP- PLAS EXCLUSÕES.....	22
1.1. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	25
1.2. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).....	32
1.3. Histórico da Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC)..	37
2. EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO.....	44
2.1. Perspectivas históricas sobre o envelhecimento.....	45
2.2. Educação e Cidadania: uma contextualização necessária.....	49
2.3. Perfil do idoso na sociedade moderna.....	51
2.4. Vulnerabilidade social.....	59
2.4.1. Mudanças físicas.....	60
2.4.2. Mudanças sensoriais.....	62
2.4.3. Aspecto cognitivo.....	62
2.4.4. Aspecto emocional.....	65
2.4.5. Demências.....	69
2.4.6. Depressão.....	72
3. O IDOSO NA LEGISLAÇÃO.....	74
3.1. Proteção jurídica, legal e social dos idosos no mundo .....	75
3.2. Município de Campinas e legislações referentes ao idoso.....	80
4. A FORMAÇÃO DO DOCENTE NO BRASIL.....	86
4.1. O educador comprometido com o social.....	91
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
6. REFERÊNCIAS.....	98
7. ANEXO.....	103

## INTRODUÇÃO

Nos últimos 65 anos, houve um acelerado processo de transição demográfica. O Brasil passou de um cenário de altas taxas de natalidade e mortalidade para baixas taxas de fecundidade e de mortalidade.

O crescimento do segmento populacional dos idosos traz importantes repercussões para os campos sociais e econômicos, principalmente para os mais pobres com aposentadorias e pensões irrisórias e a diminuição da possibilidade dos parentes mais jovens ampararem, em virtude de fatores econômicos. A essa realidade somam-se decorrências sociais da vida não produtiva que, muitas vezes, impedem os idosos de encontrar maior espaço de realização pessoal.

Essas mudanças já estão repercutindo e certamente vão cada vez mais ecoar nas políticas públicas de diversas áreas: saúde, trabalho, educação entre outras.

Os idosos estão presentes nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e provocam inquietações nos educadores que perguntam como está a formação dos pedagogos que lidam diretamente com essa faixa etária. A questão do papel do pedagogo é fundamental no processo de conhecimento e reflexão, e no paradigma presente no mundo contemporâneo que exclui o cidadão que é mais velho, cuja participação no setor produtivo costuma ser reduzida ou nula.

O papel do pedagogo é de extrema importância na EJA, especificamente na alfabetização de idosos, pois desempenha uma função de mediador e articulador da aprendizagem. O educador deve conhecer a realidade social, psicológica e biológica do educando dessa faixa etária. Para isso, é necessário atualizar-se constantemente, inclusive em outros campos científicos, refletindo sobre o conteúdo político e econômico que atinge o idoso, e a sociedade como um todo.

A função do pedagogo está relacionada a todas as atividades de aprendizagem e de desenvolvimento humano, sejam com crianças, jovens, adultos, idosos, obedecendo ao perfil das instituições em que se encontram, pois o papel do pedagogo também existe longe da escola.

Desvincular o pedagogo da escola e da criança é uma questão complicada, afinal, pedagogo era o velho escravo na Grécia Antiga que conduzia a criança para a escola.

A formação do professor é voltada à infância e à adolescência; do idoso pouco se conhece. Nessa perspectiva, o pensamento de Paulo Freire (1978) constitui-se em um dos referenciais teóricos desse estudo. Para o autor, é nas relações do homem com o mundo e do mundo com os homens, que responde o desafio criando e recriando a realidade, humanizando-a e atuando na sua época histórica.

Assim, como desde a Grécia Antiga, o papel do pedagogo está centrado nos mais jovens, como ficam os idosos na EJA? Como podemos formar pedagogos para lidar com os mais idosos? São questões para repensar a formação do pedagogo e do educador que atua diretamente com os idosos.

Há muitos estudos sobre a EJA atualmente, a exemplo de publicações de autores como: Pinto (1997), Soares (2006), Ribeiro (2001), entre outros. Porém quase nada tem sido produzido especificamente sobre os idosos na EJA.

Encontram-se trabalhos relativos à análise de idosos na Universidade Aberta à Terceira Idade, porém, o perfil do idoso foco dessa pesquisa é muito diferente do educando da EJA.

Tendo em vista esse contexto, propomo-nos realizar um trabalho que tem como objetivos compreender porque e como a formação do docente na EJA pode exercer influência na ação do educador comprometido com a dignidade humana e aprofundar os conhecimentos da formação do professor e do perfil do idoso na sociedade moderna.

Este estudo funda-se na revisão bibliográfica e na análise documental.

Na revisão bibliográfica buscamos o estudo das pesquisas sobre EJA, idosos e formação docente. Ao situar a EJA no contexto em que originou e acompanhar sua trajetória histórica, podemos compreender algumas mudanças em relação à educação de adultos no Brasil, relacionadas às políticas públicas para a educação. Em relação ao idoso abordaremos questões relativas à velhice e à inclusão social, e as perspectivas históricas sobre o envelhecimento, além de tratarmos da questão da

cidadania e do perfil desse segmento na sociedade moderna. Para compreender a formação docente trazemos uma perspectiva histórica sobre a formação dos professores no Brasil, e vemos a formação continuada como forma de proporcionar ao professor atualização e a educação social para superar obstáculos a fim de propiciar uma educação de qualidade para os educandos idosos.

A análise documental realizou-se com base na análise do Projeto Político Pedagógico do Núcleo de Ação Descentralizada (NAED) Leste da Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC), com objetivo de analisar as propostas para atuação do professor do EJA, comprometido com o social, e também na legislação sobre o idoso, como a Constituição Federativa do Brasil, o Estatuto do Idoso e as Leis do Município de Campinas em relação ao idoso.

Para apresentação deste trabalho, estruturamos quatro capítulos..

No primeiro capítulo, analisamos a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC), contextualizando por um olhar panorâmico sobre múltiplas exclusões.

No segundo capítulo, abordamos as diferentes concepções do termo idoso e o perfil do idoso, e a busca pela cidadania.

No terceiro capítulo, realizamos aproximações com as políticas públicas em relação ao idoso.

No quarto capítulo, analisamos o resgate da dignidade humana através de uma educação social, comprometida com a educação formal e não formal, fundamentando a formação do docente em uma perspectiva de alfabetização com idosos na EJA.

A presente pesquisa nos faz refletir sobre o processo de formação docente em relação à EJA, com a perspectiva de alfabetização com idosos. O lugar social ocupado pelos educandos idosos, excluídos na sociedade brasileira, através de cada momento histórico.

A experiência de vida da educadora-pesquisadora, através do percurso como estudante, isto é, da sua formação como docente e do percurso como professora de



Educação de Jovens e Adultos (EJA), culminou a origem do problema da pesquisa, no qual podemos constatar em seu memorial através de relatos. Assim despertando para uma investigação do tema em Educação de Jovens e Adultos: uma perspectiva de alfabetização com idosos. Iniciaremos pelo seu memorial, pois é significativo e relevante para compreendermos o processo de construção, no qual recuperamos o contexto em que se originou, e que levou a escolha dessa pesquisa.

## MEMORIAL

Origem do Problema:

a) Percurso como estudante

O interesse pelo tema “Educação de Jovens e Adultos” e suas conseqüências na formação do educador, acompanha-me desde 1980. Apesar de no início dos meus estudos termos uma educação tradicional, na qual só escutávamos passivamente; tanto quanto no antigo Normal, no qual me formei professora em 1982, e, posteriormente, na graduação em Direito (Ensino Superior) concluída em 1991, o desejo de saber mais, e pesquisar sobre educação já era presente. Em 1992 conclui o curso de sociopsicomotricidade, de pós-graduação “Lato Sensu”. Lá pude conhecer e fazer relações com a educação. Nesse mesmo ano entrei para o curso de psicologia em nível de graduação, onde me deparei com diversas disciplinas que me fizeram ter outros olhares a respeito de educação. Em 1994, tive que optar pelo trancamento do curso, em virtude do nascimento da minha filha, no entanto, nesse mesmo ano fiz vários cursos de curta duração sobre alfabetização, entre outros.

No segundo semestre de 1994, dei continuidade ao curso de psicologia, e, ao mesmo tempo, fiz o curso de pré-escola (estudos adicionais), no Instituto de Educação do Rio de Janeiro, no horário noturno, concluindo no mesmo ano.

Ainda em 1994, segundo semestre, sempre aproveitando as oportunidades e tempo disponíveis, decidi ingressar no curso de pós-graduação em Psicopedagogia

em Educação aos sábados., período foi muito rico em pesquisas e aquisição de novos conhecimentos.

Visando caracterizar mais ainda minha atuação na educação, em 1995 adquirei uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º. e 2º. Ciclos), a qual aumentou significativamente meus compromissos, fazendo-me, inclusive, optar ao final de 1995 pelo trancamento dos cursos de psicologia e psicopedagogia em educação. Este último, apesar de ter cursado todas as disciplinas, não pude concluir a monografia.

A escola que tinha comprado, tomava grande parte do meu tempo, pois queria transformações, e em especial me dedicava muito a educação infantil da escola, desde o maternal até o pré-escolar. Era maravilhoso e envolvente ver o processo de aprendizagem das crianças que ali estudavam. Em 1997, em virtude da mudança para Campinas, tive que fechar a escola.

Em Campinas resolvi estudar novamente e me matriculei no curso de Pedagogia da PUC em 1998, pois sentia falta de certos conhecimentos pedagógicos. Nesse mesmo ano, apesar da gravidez do 3º. filho, pude equacionar a vida familiar e continuar os estudos, concluindo o curso de Pedagogia em 2001.

Em 2005, comecei o curso de Educação Social em nível de Pós-Graduação “Lato Sensu” na Universidade Salesiana (UNISAL) no campus de Campinas, concluindo em 2006. Nesse curso tínhamos várias professoras da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram meses com momentos de trocas e aprendizagens que me proporcionaram um crescimento significativo, tanto profissional como pessoal.

Em 2007, entrei no Programa de Pós-Graduação do Mestrado na PUC-Campinas, onde estou até o momento, pesquisando sobre EJA e a perspectiva de alfabetização com idosos.

Concordo com Almeida (2000) quando diz que é muito importante que o professor não se atire a uma prática com insegurança ou desconhecimento. É necessário que ele invista na própria formação, lendo, conversando, pesquisando, buscando alternativas variadas, recriando. Quanto mais conhecimento tiver, mais

segurança terá na aplicação e execução do trabalho. O conhecimento nunca se esgota e as possibilidades de criação são infinitas.

#### b) Percurso como professora de Educação de Jovens e Adultos

Em 2001 fui chamada para lecionar com jovens e adultos, após ter passado no concurso público da FUMEC em 2000.

Em setembro de 2001 iniciei a docência de jovens e adultos num núcleo localizado em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) no bairro do Parque Universitário, necessitava atravessar a cidade para chegar lá, no horário das 19:00 as 21:30h, de segunda a sexta-feira, com uma turma multisseriada com Programa de Educação Básica (PEB) 2 e 3, equivalente a 2<sup>a</sup>.,3<sup>a</sup>. e 4<sup>a</sup>. séries. Nesse núcleo não tinha coordenadora para a educação de jovens e adultos. Deparei-me com uma situação completamente nova, busquei trocar idéias com a outra professora do núcleo sobre o processo de ensino. Ela me indicou alguns livros e eu também fiz algumas pesquisas bibliográficas. A sala de aula era formada tipo um depósito da escola, com carteiras empilhadas e vários objetos velhos. Enfim o ano letivo terminou, e tivemos superado as expectativas. O relacionamento com os alunos foi se desenvolvendo através do diálogo e trocas de experiências, pois muitos deles eram migrantes, em sua maioria vinda da Bahia, e já estavam no bairro Parque Universitário, Campinas há algum tempo.

Em 2002, foi-me atribuída uma sala no bairro Santa Bárbara, em Campinas, quase divisa com o município de Hortolândia. O meu horário era o noturno, das 19:00 às 21:30, de segunda a sexta-feira. A minha sala de aula ficava no núcleo isolado, ou seja, em uma igreja católica, no salão de festas da mesma. Lá só existia minha turma, que era multisseriada com PEB 1, 2 e 3 juntos. Era um desafio, pois ao mesmo tempo eu tinha alunos que nem conheciam letras e outros bastante adiantados. A turma era aproximadamente de 23 alunos, que necessitavam de atenção, e através de diálogos mantínhamos a harmonia em sala. Dentre esses 23 alunos, tinha alunos idosos, que necessitavam de uma atenção especial, pois não enxergavam direito e esqueciam com facilidade o que aprendiam em dias anteriores. Tinha também da inclusão, que estudavam no horário contrário na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Fizemos com os alunos confraternizações

em sala de aula e estudo do meio na UNICAMP, onde expomos trabalhos artísticos e produções de textos dos educandos sobre a história de vida de cada um. Foram boas e gratificantes essas atividades, pois a comunicação entre eu os alunos se deu de maneira natural e profunda, podendo conhecer mais a realidade e a cultura dos alunos jovens, adultos e idosos. Com essa turma fazíamos festas, tais como festa junina, festa do dia do professor com churrasco, festa natalina e de encerramento do ano letivo e a formatura, que fizemos no núcleo EMEI Padre Anchieta, junto com os alunos daquele núcleo. Nesse núcleo eu tinha reunião pedagógica todas às segundas-feiras, com duração de 50 minutos com outras professoras, na qual trocávamos experiências.

Em 2003, foi-me atribuída uma sala de aula no núcleo da EMEI Padre Anchieta, minha sala era de PEB 2 (2<sup>a</sup>. série), essa turma era muito animada, eu tinha alunos falantes, que gostavam de contar suas experiências e histórias.

Em 2004, foi-me atribuída na mesma unidade, uma turma de PEB 2, e alguns alunos do ano anterior permaneciam na mesma turma. Era uma turma animada e falante. Nesse ano eu consegui levar os alunos a uma exposição (*Open House*) na Universidade Salesiana (UNISAL). Os alunos gostaram muito. Fomos também ao planetário, na Lagoa do Taquaral (Parque Portugal), os alunos ficaram deslumbrados com o que viram no planetário.

Em 2005, foi-me atribuída na mesma unidade escolar uma turma de PEB 2, essa turma era composta na sua maioria por homens, aproximadamente de 25 a 30 anos, que faziam à diferença, eles eram animados e participativos. A comunicação estava sempre presente nas aulas e nas confraternizações

Em 2006, foi-me atribuída nesse mesmo núcleo uma turma de PEB 2. Essa turma era composta de alunos que necessitavam de atenção constante, havia alunos com necessidades especiais (inclusão). Mas, também tinha alunos calmos e mais independentes, além de alguns idosos, que a turma acolhia com muito carinho e respeito.

No núcleo da EMEI Padre Anchieta, sempre tivemos quatro professoras, eu e mais três, trocávamos constantemente experiências enriquecendo nossa prática pedagógica.

Em 2007, no mês de março, atuando em uma sala de EJA com 18 alunos no núcleo da EMEI Padre Anchieta, tive que sair, pois outra professora com poucos alunos, mas com mais pontuação do que a minha na classificação anual de títulos e tempo de serviço. Com esse fato a coordenadora teve que fechar uma sala de aula, dessa unidade.

Foi estressante para mim, a mudança de local, a perda do contato com os meus alunos, aos quais eu já tinha estabelecido um vínculo afetivo

Os alunos ficaram decepcionados e tristes, queriam fazer abaixo-assinado para que eu ficasse, porém eu decidi e concordei em ir para outra unidade educacional. Nessa época eu também era professora efetiva da rede estadual de ensino, era professora da 3ª. série do Ensino Fundamental.

Nesse mesmo ano ingressei no Mestrado em Educação da PUC, como aluna regular.

Como professora da FUMEC fui para um núcleo em Campina Grande, o último bairro que faz divisa entre Hortolândia e Campinas. Lá era uma escola estadual, onde a sala de aula da FUMEC era em uma sala de ferro, tipo contêiner, afastada do prédio da escola. A sala era multisseriada, com PEB 1,2 e 3. Tínhamos inclusão, alunos da APAE, alguns idosos e dois adolescentes.

Gastava mais de uma hora para chegar ao núcleo, e encontrava alunos cansados, pois vinham do trabalho. Eu também, me sentia cansada, pois estava com tripla jornada de trabalho e estudando na pós-graduação. A adaptação à turma foi tranquila, tivemos o período do recesso escolar de julho e voltamos em agosto. A distância da ida e da volta todos os dias me deixava um pouco cansada. Em setembro surgiu a oportunidade de trocar de unidade, para mais perto da minha casa.

Em setembro assumi uma sala de EJA, substituindo uma professora que se aposentou, a sala ficava no Matão, bairro que faz divisa entre Sumaré e Campinas. Era uma turma de PEB 2, com 15 alunos freqüentando, na maioria idosos. A sala era muito pequena, nem mesa tinha para a professora. Os alunos me receberam muito bem, era uma turma alegre e ativa. Logo estabelecemos laços de respeito e

confiança. A aprendizagem de ambas as partes se deu através do diálogo e da busca de conhecimentos.

Esses alunos não estavam acostumados a escreverem na lousa, a responder questões sozinhos ou com seus pares. Houve uma mudança de metodologia, na qual eles estavam acostumados. Cresceram muito e identificaram logo a mudança de postura deles para melhor, tornaram-se mais independentes e capazes. Foi um aprendizado para eles e também para mim enquanto educadora de uma turma com o perfil diferenciado, de idosos, com problemas sérios de saúde, mas atuantes, vivos, dinâmicos. Muitos deles trabalhadores na ativa. Todos eram vibrantes, com um desejo de viver e aprender a todo o momento.

Com frequência me levavam lanchinhos e quitutes preparados por eles.

Os mais jovens, que eram a minoria, dois alunos, integravam-se com os mais idosos de maneira harmoniosa e carinhosa.

Ao final do ano letivo os alunos tinham uma expectativa de eu ficar com eles, mas essa sala de aula foi suprida, isto é, fechada. Os alunos foram para um outro núcleo próximo desse, a fim de continuar os seus estudos. No final do ano tivemos várias confraternizações, inclusive nas casas dos alunos, onde fizemos laços de amizade.

Nesse ano em agosto eu pedi exoneração do cargo de professora da Rede Estadual de Ensino, pois tinha que fazer escolhas, entre o Mestrado, FUMEC e o Estado.

Em 2008, foi-me atribuída uma sala de aula no bairro Jardim Santa Cândida, no núcleo da igreja, Associação Beneficente e Cultural São Jerônimo. Uma turma de núcleo isolado, multisseriada, ou seja, com PEB 1, 2 e 3. Essa turma começou o ano letivo com 24 alunos, com faixa etária variada, com três idosos, um adolescente e maioria em torno de 23 anos. Uma turma jovem, com uma grande parte de trabalhadores da construção civil.

O perfil dessa turma é de alunos trabalhadores, que por muitas vezes chegam cansados do seu trabalho, mas não faltam as aulas. Pois se interessam em aprender.

No ano letivo de 2008, tivemos oportunidade de realizarmos atividades externas, como ir ao teatro, ao circo, fazer city tour, ir ao cinema: eles apreciaram os passeios e conheceram locais aos quais não estavam acostumados em seu dia-a-dia.

Há muitos alunos do Maranhão e do Piauí, havendo uma troca de cultura e costumes, devido à diversidade presente em cada aluno.

Em todo esse caminhar, fui crescendo e aprendendo com meus alunos e, em particular, com os mais idosos, que aprendi a respeitar ainda mais. Percebi que professor tem que fazer da sua aula um desafio à aprendizagem e fazer com que acompanhem as idas e vindas do pensamento.

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não passivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 2000, p.96).

A curiosidade do ser humano é que faz perguntar, conhecer, atuar, reconhecer na dinâmica da vida.

No início do segundo semestre de 2008, me qualifiquei no mestrado, conciliando meus estudos à vida profissional. Sou professora de EJA, e busco respostas constantemente para a dinâmica da vida em que os idosos estão presentes.

## CAPÍTULO 1

### 1. CONTEXTUALIZANDO A EJA: UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE MÚLTIPLAS EXCLUSÕES.

Nesse capítulo analisaremos a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, através da diversidade cultural, presente entre seus educandos, e realizaremos um breve histórico da Fundação Municipal para Educação Comunitária, que tem um programa de EJA na cidade de Campinas.

O tema “Educação de Pessoas Jovens e Adultos” não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária, mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Os jovens e adultos são, basicamente, “não crianças”, esse território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea. Ele é geralmente constituído pelos migrantes que chegam às grandes metrópoles provenientes de áreas rurais empobrecidas, filhos de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar, ou analfabetos, geralmente tem uma passagem curta e não-sistemática pela escola e trabalham em ocupações urbanas não-qualificadas, após experiência no trabalho rural na infância e na adolescência. Buscam a escola tardiamente para alfabetizarem-se ou cursarem algumas séries do ensino supletivo.

Nesse sentido, confirma Marcon (2008, p. 99), sobre a caracterização da clientela dos alunos de EJA na FUMEC:

A maioria dos alunos que frequenta as salas de aula, da FUMEC/NAED Leste, é migrante de zonas rurais do próprio estado de São Paulo. Temos muitos de outros estados. São filhos de pais também analfabetos, tendo já trabalhado na agricultura. Atualmente, exercem atividades profissionais ligadas ao comércio e demais serviços, tais como: ajudante de cozinha, pintor, serviços gerais, autônomo etc. Moram em bairros distantes do centro. Dispõem de pouco tempo para o lazer e possuem um nível sócio-econômico



baixo. Os que já tiveram na escola, o fizeram por um breve período, pois muitas vezes, tiveram de largar os estudos para ajudar a família. Outros porque os pais não viam necessidade das filhas estudarem.

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

No que diz respeito à condição de “não-crianças”, Oliveira (2001, p. 17) afirma:

Esbarramos em limitação considerável da área da psicologia: as teorias sobre o desenvolvimento referem-se, historicamente, predominantemente à criança e ao adolescente, não tendo estabelecido, na verdade uma boa psicologia do adulto. Os processos de construção de conhecimento e de aprendizagem dos adultos são, assim, muito menos explorados na literatura psicológica do que aqueles referentes às crianças e aos adolescentes.

Um segundo ponto a ser destacado, e que diz respeito à especificidade dos jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem relacionada ao processo de exclusão da escola regular, é o fato de que a escola funcionaria com base em regras específicas e com uma linguagem particular que deve ser conhecida por aqueles que nela estão envolvidos. O desenvolvimento das atividades escolares está baseado em símbolos e regras que não são parte do conhecimento de senso comum. Isto é, o modo de se fazer as coisas na escola é específico da própria escola e aprendido em seu interior. (OLIVEIRA, 2001, p. 20-21).

Como podemos constatar os educandos da EJA estão marcados pela exclusão social. Nesta perspectiva, Marcon (2008, p. 100) salienta:

Notamos que os jovens que nunca freqüentaram a escola, têm um comportamento diferenciado daqueles que, de alguma forma, já passaram pelo ensino formal... Vários motivos os afastaram do mundo letrado. Mas mesmo com a falta de estudo, compreendemos que são pessoas com saberes produzidos na luta pela sobrevivência e, marcadas pela exclusão social e econômica.

O foco da presente discussão refere-se ao conhecimento e à aprendizagem, é importante mencionar ainda que o processo de exclusão da escola deixe os alunos em situação de desconforto pessoal devido a aspectos de natureza mais afetiva, mas que podem também influenciar a aprendizagem. Os alunos geralmente têm vergonha de freqüentar a escola depois de adultos, muitas vezes pensam que serão os únicos em classes de crianças e por isso sentem-se humilhados, têm insegurança quanto a sua própria capacidade para aprender.

Nesse contexto a pesquisa de Campos (2009), através do relato da professora vem ressaltar o sentimento da vergonha dos analfabetos. Vejamos a seguir:

Vocês devem recordar que um dos nossos maiores desafios iniciais foi encontrar os analfabetos que vivem escondidos por entre a população letrada. Tais pessoas carregam consigo o estigma de uma situação da qual são vítimas, mas a consideram como derrota pessoal, por isso, sentem vergonha de participar de um grupo de alfabetização. (CAMPOS, 2009, p.74).

A referência ao lugar social ocupado pelos jovens e adultos, definido por sua condição de excluídos da escola regular, sua especificidade cultural deve ser examinada com relação a outros aspectos que os definem como um grupo relativamente homogêneo no interior da diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea. A questão do funcionamento intelectual, da capacidade para aprender e dos modos de construção de conhecimento, e como os adultos e os jovens que são objetos das práticas e reflexões sobre a educação de pessoas jovens e adultas não pertencem ao grupo social dominante ou, caracteristicamente, objetos das práticas educativas de que se ocupa a área da educação geral, o problema que aqui se coloca é o da homogeneidade e da heterogeneidade cultural, do confronto entre diferentes culturas e da relação entre diferenças culturais e diferença nas capacidades e no desenvolvimento intelectual dos sujeitos.

A escola voltada à educação de jovens e adultos, portanto é:

Ao mesmo tempo um local de confronto de culturas (cujo maior efeito é muitas vezes uma espécie de “domesticação” dos membros dos grupos pouco ou não escolarizados, no sentido de conformá-los a um padrão dominante de funcionamento intelectual) e, como

qualquer situação de interação social, um local de encontro de singularidades. (OLIVEIRA, 2001, p. 41).

A EJA é marcada pelas especificidades dos educandos e de suas trajetórias de vida. Como salienta Arroyo (2006), devemos ter um olhar atento à história da EJA, e ver a riqueza nesse caráter aberto e nessa diversidade de atores e de intervenções.

Assim sendo, no entendimento desse mesmo autor, a história da EJA é um projeto político de inclusão. Vejamos:

A EJA sempre aparece vinculada a um outro projeto de sociedade, um projeto de inclusão do povo como sujeito de direitos. Foi sempre um dos campos da educação mais politizados, o que foi possível por ser um campo aberto, não fechado e nem burocratizado, por ser um campo de possíveis intervenções de agentes diversos da sociedade, com propostas diversas de sociedade e do papel do povo. (ARROYO, 2006, p. 31).

A seguir veremos um breve histórico da EJA no Brasil, no qual começou a incluir um povo de direitos.

### **1.1. Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

Os fatos históricos apresentados a seguir, foram em grande parte retirados dos dados históricos da educação de jovens e adultos no Brasil, que são citados na publicação da Secretaria Municipal de Educação – SME (1996), de Campinas, no Caderno Pulsação da Rede.

Ao final do século XIX, no Brasil, as oportunidades de escolarização eram muito restritas, acessíveis a uma minoria da população, ou seja, a uma elite, tais como: proprietários, homens livres das cidades e vilas. A difusão da alfabetização ocorreu no século XX, acompanhando a constituição tardia do sistema público de ensino. (UNESCO, 2008, p. 24).

A partir da década de 30, do século passado, a educação básica de adultos começou a ter destaque dentro da história da Educação no Brasil, assim consolidando o sistema público de educação elementar. (SME, 1996).

Nessa época a sociedade brasileira passava por profundas transformações, devido ao processo de industrialização e concentração populacional em centros urbanos, e o ensino básico gratuito estendia-se consideravelmente, proporcionando oportunidades a setores sociais cada vez mais amplos.

Entre 1920 e 1940, o percentual de matrículas no ensino primário sobre a população subiu de 3,4 % para 7,4 %. Este importante movimento de ampliação da educação elementar foi impulsionado pelo Governo Federal que traçava diretrizes educacionais para todo o país, determinando as responsabilidades nos Estados e Municípios. Tal movimento inclui também esforços articulados nacionalmente de extensão do ensino elementar aos adultos, especialmente nos anos 40. (SME, 1996).

Com o término da ditadura de Vargas em 1945, o país atuava na política da redemocratização. Logo após a Segunda Guerra Mundial, no plano internacional, havia uma ideologia para integrar com urgência os povos para a paz e para a democratização. (SME, 1996).

Tal fato contribuiu para que a educação dos adultos conquistasse destaque dentro da educação elementar comum. Era urgente a necessidade de aumentar as bases eleitorais para manutenção do governo central, a fim de juntar as massas populacionais de imigração recente e também incrementar a produção.

Nesse período a educação de adultos define sua identidade tomando a forma de uma campanha nacional de massa. Foi a Campanha de Educação de Adultos, lançada em 1947. Pretendia-se numa primeira etapa, uma ação extensiva que previa a alfabetização em três meses, e mais a condensação do curso primário em dois períodos de 7 meses. Depois deveria seguir-se uma etapa de “ação em profundidade”, voltada à capacitação profissional e ao desenvolvimento comunitário. Nos primeiros anos, sobe a direção do professor Lourenço Filho, a campanha conseguiu resultados significativos, articulando e ampliando os serviços já existentes e estendendo-os às diversas regiões do país. Num curto período de tempo, foram criadas várias escolas supletivas, mobilizando

esforços das diversas esferas administrativas, de profissionais e voluntários. (SME, 1996, p. 2-3).

Na década de 50; iniciativas voltadas à ação comunitária em zonas rurais não tiveram o mesmo sucesso e a campanha se extinguiu. Sobreviveu a rede de ensino supletivo por meio dela implantada, assumida pelos Estados e Municípios.

Com a Campanha de Educação de Adultos deu à conformação de um campo teórico-pedagógico orientado para discussão sobre analfabetismo e a educação de adultos no Brasil. Nessa época, o analfabetismo era concebido como causa e não como efeito da situação econômica, social e cultural do país. (SME, 1996).

Durante a campanha, essa visão evoluiu, e foi aumentando as vozes dos que procuravam superar o preconceito, considerando o adulto analfabeto como ser produtivo, capaz de raciocinar e resolver seus problemas.

Para superar os preconceitos as teorias mais modernas da psicologia, desmentiam postulados anteriores de que a capacidade de aprendizagem dos adultos seria menor do que as das crianças. Em um artigo de 1945, Lourenço Filho argumentou neste sentido, utilizando dos estudos de psicologia experimental realizados nos Estados Unidos nas décadas de 20 e 30. (SME, 1996).

O conhecimento da psicologia trouxe de certa forma avanços para o entendimento do desenvolvimento e da aprendizagem em relação ao adulto.

A Campanha de 1947 pela primeira vez produziu material didático para os educandos, embora não sendo o ideal. Vejamos:

A confiança na capacidade de aprendizagem do adulto e a difusão de um método de ensino da leitura para adultos conhecido como Laubach, contribuíram para que, pela primeira vez por ocasião da campanha de 47, o Ministério da Educação tornasse a iniciativa de produzir materiais didáticos específicos para o ensino da leitura e da escrita para os adultos. Entretanto, esses materiais não diferiam substancialmente dos utilizados pelas crianças, os materiais para adultos eram os mesmos do ensino primário comum. Primeiro Guia de Leitura produzido pelo Ministério e distribuído em larga escala para todas as escolas supletivas do país, orientava o ensino pelo método silábico. As lições partiam de

palavras-chaves selecionadas e organizadas segundo suas características fonéticas. A função dessas palavras era remeter aos padrões silábicos, estes sim foco de estudo. As sílabas deveriam ser memorizadas e remontadas para formar outras palavras. As primeiras lições também continham pequenas frases montadas com as mesmas sílabas. Nas lições finais, as frases compunham pequenos textos dissertativos contendo orientações sobre preservação da saúde, técnicas simples de trabalho e mensagens de moral e civismo. (SME, 1996, p.4).

Na década de 50, as críticas à Campanha de Educação de Adultos referem-se às suas deficiências administrativas, financeiras e a sua orientação pedagógica. Denunciava-se o caráter superficial do aprendizado, devido ao curto período da alfabetização, ao método inadequado para os adultos de diferentes regiões do país. Essas críticas atuavam sobre o problema do analfabetismo e para a consolidação de um novo paradigma pedagógico para educação de adultos, cuja referencia principal foi Paulo Freire.

O pensamento pedagógico de Paulo Freire, assim como seu método de alfabetização de adultos, contribuíram com os principais programas de alfabetização e educação popular que se realizaram no país entre 1958 e 1964.

Para Brandão (1981), um dos pressupostos do método é:

A idéia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, para pensar sem susto - , não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado (até a auto - educação é um diálogo à distância). (BRANDÃO, p. 2 1-22).

Os programas de alfabetização foram compartilhados por intelectuais, políticos, estudantes e católicos engajados em uma ação política junto aos grupos populares. Aplicando essas novas diretrizes, através dos educadores do Movimento de Educação de Base (MEB), ligado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), os centros de Cultura Popular, organizados pela União Nacional dos Estudantes (UNE), os Movimentos de Cultura Popular, assim os artistas e intelectuais eram apoiados pelas administrações municipais. Esses grupos de educadores foram articulando-se e pressionando o governo federal para que os apoiasse e estabelecesse uma coordenação nacional das iniciativas. Em 1964, foi

aprovado o Plano Nacional de Alfabetização que previa a disseminação por todo Brasil de programas de alfabetização com o método Paulo Freire. Diversos grupos participaram dessa política, mas seria interrompida alguns meses depois pelo Golpe Militar. (SME, 1996).

Não houve tempo para passar das primeiras experiências para os trabalhos de amplo fôlego com alfabetização de adultos. Em fevereiro de 1964, o governo do Estado da Guanabara apreendeu na gráfica milhares de exemplares da cartilha do Movimento de Educação de Base: Viver é Lutar. Logo nos primeiros dias de abril, a Campanha Nacional de Alfabetização, idealizada sob a direção de Paulo Freire pelo governo deposto, foi denunciada publicamente como “perigosamente subversiva” por toda parte educadores eram presos e trabalhos de educação condenados. (BRANDÃO, 1981, p.19).

As práticas pedagógicas baseavam-se em um olhar novo da relação entre a problemática educacional e a problemática social. Antes a pobreza e a marginalização que eram apontadas como causa do analfabetismo, passaram a ser interpretado como efeito da estrutura social não igualitária. O processo educativo deveria interferir na estrutura social que produzia o analfabetismo. A alfabetização de adultos deveria partir sempre de um exame crítico da realidade dos educandos, das origens de seus problemas e das possibilidades de superá-los. Assumindo, portanto, que os analfabetos homens e mulheres constituem uma população produtiva, e que possuem uma cultura. Nessa perspectiva Paulo Freire criticou a chamada educação bancária que considerava o analfabeto como ignorante, uma espécie de gaveta vazia, no qual o educador deveria depositar conhecimento. Há uma versão que considera o educando como sujeito de sua cultura.

Segundo Freire (1981), a educação bancária torna os educandos um depósito. Vejamos:

O professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma consciência bancária. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador. Educa-se para arquivar o que se deposita. Mas o curioso é que o arquivo é o próprio homem, que perde assim seu poder de criar, se faz menos homem, é uma peça. O destino do homem deve ser criar e transformar o mundo, sendo o sujeito de sua ação. (FREIRE, 1981, p. 38).

Dessa forma, a proposta de Freire (1981), era baseada em uma educação na qual o sujeito com a sua cultura, transforma o mundo através de sua ação.

Freire propunha uma ação educativa que reconhecesse a cultura, através do diálogo. Na época, referia-se a uma consciência ingênua ou intransitiva, herança de uma sociedade fechada, agrária e oligarquia, que deveria ser transformada em consciência crítica, necessária ao engajamento do desenvolvimento político econômico da nação. (SME, 1996).

Para Freire (1981), a intransitividade produz uma consciência mágica e as causas se tornam superstições.

Assim, a pessoa que não quer ir à profundidade e fica na superfície não assume o compromisso de mudança.

Segundo Freire (1981), a consciência ingênua tem que ser superada e transformada em consciência crítica.

No entendimento de Freire (1981, p. 39), “Na consciência ingênua há uma busca de compromisso; na crítica há um compromisso”.

Uma das características da *consciência ingênua*, refere-se à realidade como estática e não mutável. Já a *consciência crítica* tem como uma das características, a realidade como mutável.

Paulo Freire elaborou uma proposta de alfabetização de adultos conscientizadora, cujo princípio básico pode ser traduzido por uma frase sua que ficou célebre: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Em seu trabalho com alfabetização de adultos, Freire utilizou cartilhas, assim, desenvolveu um conjunto de procedimentos pedagógicos que ficou conhecido como método Paulo Freire.

O processo previa uma etapa preparatória, quando o alfabetizador deveria fazer uma pesquisa sobre a realidade existencial do grupo onde iria atuar. Além de fazer um levantamento do universo vocabular do grupo, ou seja, das palavras que o grupo utilizava para expressar essa realidade. Desse universo, o alfabetizador selecionava as palavras com maior sentido, que expressassem as situações



existenciais mais importantes. Depois, selecionava um conjunto que contivesse os diversos padrões silábicos da língua. Essas seriam as palavras geradoras, a partir delas realizaria o estudo da escrita e leitura como da realidade. (SME, 1996).

Antes de entrar no estudo das palavras geradoras, Paulo Freire propunha ainda um momento inicial no qual o conteúdo do diálogo educativo girava em torno do conteúdo antropológico de cultura. (BRANDÃO, 1981).

Apartir de uma série de ilustrações (cartazes ou slides), o educador conduzia uma discussão em que era evidenciado o papel ativo dos homens como produtores de cultura e as diferentes formas de cultura: a cultura letrada e a sociabilidade. Antes mesmo de iniciar o aprendizado da escrita, era necessária levar o educando a assumir-se como sujeito de sua aprendizagem, como ser capaz de criar e responsável pela produção de sua existência. O objetivo era que cada analfabeto pudesse dizer a si mesmo e aos outros que realizam tanta coisa na vida, que ele pode aprender a ler e escrever, pode pensar e refletir, pode transformar a realidade. (SME, 1996).

Diante do exposto, destacamos a importância da alfabetização nesse processo, pois através do diálogo, a ação do educando, leva-o a assumir-se como sujeito da aprendizagem, refletindo e transformando a realidade.

Acreditava-se conseguir alfabetizar em três meses, embora em um nível rudimentar. Na etapa seguinte, as palavras geradoras seriam substituídas por temas geradores, onde os alfabetizandos aprofundariam a análise de seus problemas, engajando em atividades comunitárias ou associativas. (SME, 1996).

Embora haja críticas sobre o método de Paulo Freire, destacamos a importância do processo de transformação, do modo de pensar, de uma nova compreensão do Mundo.

Nessa mesma direção, Brandão (1981), afirma que é um método de educação construído no diálogo entre educador e educando, através da prática política humanamente refletida.

## 1.2. O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL)

Durante a ditadura militar, a educação de jovens e adultos, promovida pelo governo, colaborou na manutenção da coesão social e na legitimação do regime autoritário, nutrindo o mito de uma sociedade democrática em um regime de exceção. (UNESCO, 2008, p. 28).

De acordo com Haddad & Di Pierro (2000), após o golpe militar de 1964, os programas de alfabetização e educação popular que aumentaram no período entre 1961 e 1964 foram reprimidos. O governo permitiu a realização de programas de alfabetização de adultos assistencialistas e conservadores. Em 1967, o governo assumiu o controle dessa atividade lançando o MOBRAL. Era a resposta do regime militar à ainda grave situação do analfabetismo no país, que não correspondia ao seu projeto político modernizador, que comprometia a imagem do regime interna e externamente.

Nesse sentido, Araújo (2007), ressalta o processo do MOBRAL provocado pelos militares. Vejamos:

Este processo, provocado pela reformulação dos militares através do convênio MEC-USAID foi profundamente desagregador. Por outro lado, alguns comentários benéficos apontavam o MOBRAL como uma alternativa viável para solucionar o problema histórico do analfabetismo no Brasil, entretanto, no fundo era um engodo, uma vez que tentava passar a idéia de que realizava um nivelamento. Assim, o cidadão que mal conseguia assinar o seu nome era considerado alfabetizado, além do aspecto profundamente ideologizante que preconizava. Os trabalhadores eram submetidos a verdadeiras lavagens cerebrais para assumirem a defesa do regime vigente e do sistema capitalista. (ARAÚJO, 2007, p. 41).

O MOBRAL constituiu-se como organização autônoma com relação ao Ministério da Educação, contando com um grande volume de recursos. Em 1969, houve uma campanha massiva de alfabetização. Foram feitos convênios com Comissões Municipais, que realizavam a execução das atividades, mas a orientação, supervisão pedagógica e a produção de materiais didáticos eram centralizadas. (SME, 1996).

As metodológicas e os materiais didáticos do MOBREAL eram esvaziados de sentimento crítico e problematizador. Apelavam sempre ao esforço individual dos adultos analfabetos para sua integração nos benefícios de uma sociedade moderna, “pintada sempre de cor-de-rosa”. (SME, 1996).

Nessa perspectiva a educação estava vinculada à *consciência ingênua*, que Paulo Freire contestava.

Na década de 70, o MOBREAL expandiu-se por todo território nacional, diversificando sua atuação. Entre as iniciativas, uma importante foi o Programa de Educação Integrada (PEI), que correspondia a uma condensação do antigo curso primário. Assim esse programa possibilitava à continuidade dos estudos para os recém alfabetizados, e também para os analfabetos funcionais, pessoas que dominavam precariamente a leitura e a escrita. Concomitantemente, grupos dedicados à educação popular continuaram a realizar experiências isoladas de alfabetização de adultos com propostas mais críticas desenvolvendo os postulados de Paulo Freire. Tais experiências eram vinculadas a movimentos populares que se organizavam contra a ditadura, através de comunidades religiosas de base, associações de moradores. (SME, 1996).

Paulo Freire foi exilado, mas seguia trabalhando com educação de adultos no Chile e posteriormente em países africanos. E, no Brasil, grupos pequenos desenvolviam propostas mais críticas em relação à alfabetização de adultos, articuladas a movimentos populares.

Na década de 80, essas pequenas experiências foram aumentando, construindo canais de troca de experiência, reflexão e articulação. Projetos de alfabetização avançaram no trabalho sobre a língua escrita, além das operações matemáticas básicas. Também as administrações de alguns estados e municípios maiores ganhavam autonomia com relação ao MOBREAL, apoiando educadores que se esforçaram por reorientar seus programas de educação básica de adultos. (SME, 1996).

Com uma estruturação e projeto pedagógico destituídos de sentido e finalidades em 1984, o MOBREAL cai junto com o regime militar. (LIMA et al., 2008, p. 178).

Após o regime militar as idéias de Paulo Freire foram discutidas e implementadas em alguns referenciais pedagógicos.

Em 1985, o MOBRAL foi transformado em Fundação Educar, com proposta de autonomia pedagógica a experiências diversificadas. A partir de convênios, a Fundação Educar se propunha a apoiar programas empreendidos por secretarias estaduais e municipais, empresas ou entidades comunitárias. (SME, 1996).

A Fundação Educar trouxe pressupostos diferenciados em relação à educação e novas diretrizes para a alfabetização de adultos. Criam-se novos programas para EJA. Nesse sentido há um avanço na educação nacional da época. Vejamos:

Os antigos objetivos do MOBRAL são reelaborados e cria-se novos programas para EJA. Através de uma comissão composta por distintos representantes da educação nacional, foi elaborado um documento que determinou as diretrizes político-pedagógico de a Fundação Educar. O programa se diferencia do regular, pois tinha características de suplência, com seriação específica e maleabilidade quanto a matrícula, o que para a educação nacional na época era um avanço. (LIMA, 2008, p.178).

Na década de 80, difundem-se no Brasil estudos e pesquisas sobre o aprendizado da língua escrita com bases na linguística e na psicologia sobre as práticas de alfabetização. Tais estudos enfatizam o fato de que a escrita e a leitura são mais do que a transcrição e decifração de letras e sons, onde a percepção é orientada pela busca dos significados. Criticam as cartilhas de alfabetização que contém palavras e frases isoladas, sem contexto significativo para a compreensão do educando. (SME, 1996).

Os estudos da psicopedagoga argentina Emilia Ferreiro trouxeram indicações aos alfabetizadores de como ultrapassar os métodos baseados na silabação. As concepções sobre a escrita das crianças pré-escolares dessa autora mostrou que, convivendo num ambiente letrado, elas procuram compreender o funcionamento desse sistema de representação, chegando à escola com hipóteses sobre a escrita que eram desprezadas pelas propostas de ensino. Emilia Ferreiro também realizou

um estudo junto a adultos e analfabetos, mostrando que eles tinham informações sobre a escrita elaboravam hipóteses semelhantes às das crianças.

Leite (2005) comenta sobre a teoria construtivista de Emilia Ferreiro, em relação à contribuição de hipóteses e o papel do educador como facilitador desse processo. No entendimento do autor:

Nesse processo, evidenciam-se o papel do conflito cognitivo, como mecanismo desencadeador do “esforço cognitivo” para construção de hipóteses mais bem elaboradas, e o papel do professor como facilitador do processo..., o que existe é um contínuo processo de elaboração de hipóteses mais bem construídas, sendo que o desempenho do aluno sempre espelharia o “momento” desse processo; tal desempenho deve ser interpretado pelo professor e visto como um elemento fundamental para a reorganização da intervenção pedagógica. (LEITE, 2005, p. 36-37).

Dessa forma, a teoria contribui para melhorar o entendimento em relação ao processo de alfabetização de adultos, tendo grande valor na reinterpretação do papel do educando no processo da escrita, desvinculando as velhas concepções, na qual o aluno era visto como passivo no processo de aprendizagem.

Os adultos analfabetos podem escrever enunciados significativos a partir de seus conhecimentos da língua, ainda que no início não produzam uma escrita convencional. É sobre essas produções que o educador deverá trabalhar. Em relação à leitura, também se procura ampliar o universo lingüístico, trabalhando com uma diversidade maior de textos, como: jornais, enciclopédias, receitas e embalagens. (SME, 1996).

Nesse sentido a experiência da EJA na FUMEC, ilustra bem o trabalho dos docentes em relação aos educandos, em relação à diversidade de textos, conforme o Projeto Pedagógico<sup>1</sup> da NAED Leste. Vejamos:

O grupo de docentes fazem uso de vídeos, diversas modalidades de textos (músicas, poemas, desenhos, textos informativos, jornais, leis, etc.) contando com o acesso de material de pesquisa (livros, textos, jornais, revistas, internet entre outros) e textos ou atividades fornecidas pelos professores e Diretores Educacionais, nas reuniões de integração ou TDCs, além de agendamento de atividades extra-classe. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2007, p. 137).

---

<sup>1</sup> Cópia completa do Projeto Pedagógico da NAED Leste 2007 no Anexo.

A formação de um leitor não depende só da memorização das letras e sons, ele precisa compreender as funções, estruturas e estilos dos diferentes tipos de texto presentes na nossa cultura. Esses trabalhos sobre a escrita começam a se fazer presentes nas propostas pedagógicas para adultos.

Em relação às políticas educacionais, o início da década de 90 não foi muito favorável. Historicamente, o governo federal foi a principal instância de apoio e articulação das iniciativas de Educação Básica de Jovens e Adultos.

Segundo a UNESCO (2008), as políticas educacionais em relação à EJA, nos seus primeiros anos da década de 90 não foram muito favoráveis:

As políticas educacionais dos anos 90 não correspondiam às expectativas geradas pela nova Constituição. Frente à reforma do Estado e às restrições ao gasto público impostas pelo ajuste da economia nacional às orientações neoliberais, as políticas públicas da década de 1990 priorizaram a universalização do acesso das crianças e adolescentes ao ensino fundamental. Outros níveis e modalidades de ensino, entre os quais a educação de jovens e adultos, foram relegados a um plano secundário na agenda das políticas educativas. Nesse processo, a fundação educar foi extinta em 1990 e a atribuição da alfabetização dos jovens e adultos foi descentralizada para os municípios ou delegada às organizações sociais, que freqüentemente atuaram em parceria, em programas como Alfabetização Solidária ou Movimentos de Alfabetização (Movas). (UNESCO, 2008, p. 31).

Em 1990, a Fundação Educar foi extinta, alguns Estados e Municípios assumiram a responsabilidade de oferecer programas na área de EJA, assim como algumas organizações na sociedade civil, mas a oferta é precária em relação a todos os Estados do Brasil, pois estava longe de satisfazer a demanda.

A história da Educação Básica de jovens e adultos no Brasil chega à década de 90, reclamando a consolidação de reformulações pedagógicas que vêm se mostrando necessárias em toda a Educação Básica. (SME, 1996, p. 13).

Em 2003, as políticas nacionais, em relação ao EJA adquiriram nova postura. Nesse entendimento a UNESCO (2008) ressalta:

No início do terceiro milênio, a alfabetização de jovens e adultos adquiriu nova posição na agenda das políticas nacionais, com o lançamento, em 2003, do Programa Brasil Alfabetizado e a progressiva inclusão da modalidade no Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb), a partir de 2007. (UNESCO, 2008, p.31).

O grande desafio da educação de jovens e adultos é garantir a esse segmento social, marginalizado em termos sócio-econômicos e educacionais, um acesso ao mundo letrado, de maneira a possibilitar uma participação ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura, possibilitando o reconhecimento como sujeito de direitos.

Nessa perspectiva, Arroyo (2006) diz:

Um novo olhar deverá ser construído, que os reconheça como jovens e adultos em tempos e percursos de jovens e adultos. Percursos sociais onde se revelam os limites e possibilidades de ser reconhecidos como sujeitos dos direitos humanos. (ARROYO, 2006, p. 23).

Apesar dos programas nacionais, a grande parcela da responsabilidade, ainda recai sobre os municípios. Como por exemplo, retrataremos na experiência da FUMEC em Campinas.

### **1.3. Histórico da Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC).**

Com a extinção do MOBREAL e da Fundação Educar, os municípios passaram a se responsabilizar pela implantação dos cursos supletivos de alfabetização de jovens e adultos. Em Campinas – SP, através da Lei n° 5.830 de 16 de setembro de 1987 foi criada a FUMEC com natureza jurídica privada, fundada na época pelo secretário de educação do município de Campinas, professor Enildo Pessoa.

Em 1991, com a Lei no. 6.422, alterou-se a Lei anterior de 1987, e a FUMEC foi incorporada à Rede Municipal de Educação, passou a ter a natureza jurídica de direito público.

O professor Enildo concedeu uma entrevista a Araújo (2007), que é parte da sua dissertação de mestrado. Nesta entrevista o professor salienta:

A idéia de criação da Fumec não surgiu ao acaso: desde o princípio, quando assumimos a secretária, tínhamos em mente a necessidade de avanço da participação das pessoas envolvidas diretamente na vida da escola, em todas as coisas que definiam as atividades dessa unidade. O processo educativo não deveria ficar restrito às decisões centralizadas da administração e o trabalho em sala de aula deveria ter a presente não apenas a formação para o trabalho mas, também, o despertar da consciência crítica, capaz de encaminhar o indivíduo no sentido de entender o seu papel como ser social. Chegamos a ressaltar a necessidade de ser criada uma nova escola, de acordo com artigos publicados na imprensa local e conforme livro de nossa autoria, sob o título “A escola e a libertação humana”, editado pela Vozes.

Embora as unidades de ensino existente começassem a ser encaminhadas de acordo com esse ponto de vista, conforme trabalho realizado na Diretoria Pedagógica, era possível ver que a rotina do processo administrativo, desenvolvido nas escolas da rede municipal, limitava a possibilidade de avanço visando aquele objetivo, principalmente relacionado à participação das famílias. Também, os recursos orçamentários dificultavam, de forma significativa, o crescimento da oferta de vagas para a pré-escola, principalmente através da construção de novas unidades.

Ressalte-se que a linha de pensamento indicada acima, é coerente com a própria tendência da vida social, conforme nos indica a História da Humanidade. A inclusão social não pode se referir apenas à participação do indivíduo no processo de produção, mas também, (e principalmente) como agente consciente do processo de construção dessa tendência. À lei enviada à Câmara Municipal tinha subjacente o germe da conquista almejada, embora não esgotasse o objetivo maior, que, em última análise, significava a permanente busca da educação libertadora (Paulo Freire), ou, de outra forma, aparente luta pela libertação do ser humano.

A implantação da Fumec à pré-escola constituiu conquista que, em prazo relativamente curto, iria determinar resultados significativos, quando nos referimos ao atendimento da demanda por pré-escola, com a intensa participação da família no funcionamento da unidade. Essas escolas eram diferenciadas: sua direção foi constituída por um conselho composto de pais, professores e funcionários; ocupavam imóveis cedidos ou alugados, sendo possível levar adiante a sua multiplicação com os limitados recursos existentes; sua criação sempre refletiu o desejo da



comunidade local e o trabalho conjunto da sociedade civil com a sociedade política. No encerramento do governo, a oferta para a pré-escola, considerando a Secretaria e a Fumec, atingiu patamar que significava o dobro do atendimento que existia no início do governo.

Na forma como o processo foi desenvolvido, era possível avançar no sentido de permitir que a educação escolar mantivesse estreita relação com a educação familiar. O novo sistema implantado tinha flexibilidade, para levar adiante o processo educativo baseado nas idéias indicadas antes. Poderia ajudar, com seus resultados, que a rede oficial tendesse a caminhar no sentido do limite (no sentido matemático) representado pela educação libertadora. (PESSOA, apud ARAÚJO, 2007) .

A FUMEC, desde o seu início, destacou-se pelo seu sistema de educação de jovens e adultos, e pelo seu meio comunitário com a educação popular. Com o ideal de mudar situações enfrentadas pelas crianças e seus familiares que moravam na periferia de Campinas, pois os pais precisavam trabalhar, mas também necessitavam de atendimento escolar.

É nessa perspectiva que Araújo (2007) entende o compromisso da FUMEC em relação ao cidadão pertencente a uma comunidade. Para esta autora, há necessidade de locais que proporcionariam a preservação da cultura e a reintegração na educação. Nesse sentido salientamos que:

Por sua vez, os pais também precisam do atendimento escolar e ele preconizava que fossem criadas escolas de educação infantil nestes locais, visto que na legislação estas unidades seriam de responsabilidade do município (assim como o EJA). Através das crianças que freqüentassem estes equipamentos, seriam feitas solicitações para que os pais viessem até a escola e iniciassem também sua reintegração no ensino e na educação, porém o principal objetivo era alfabetizar estes sujeitos por meio da conscientização política sobre a verdadeira noção de ser um cidadão na comunidade a que pertenciam, além de desenvolver implicitamente o senso crítico e estimulá-los a continuar os estudos. (ARAÚJO, 2007, p. 51).

No seu início a FUMEC tinha como objetivo maior desenvolver atividades educativas básicas, segundo a orientação comunitária. Com este espírito, iniciou-se um Programa de Pré-escola diferenciado, com a participação de agentes de educação e mães.

Os agentes de educação segundo Marcon (2008, p. 86-87) eram:

“Educadores” que não possuíam graduação na área de Educação, recebiam o nome de agente de educação, não precisavam ter escolaridade acima de 1º. grau e formação na área educacional para lecionar.

A partir de 1990, esta prestação de serviço foi incorporada à Rede Municipal de Educação e neste mesmo ano ocorreu o 1º. Concurso Público da FUMEC.(MARCON, 2008)

A alfabetização de jovens e adultos, inicialmente vinculada ao MOBREAL e posteriormente à Fundação Educar, foi assumida pela FUMEC, atuando na suplência 1, (equivalente às quatro primeiras séries do Ensino Fundamental). Esta prestação de serviços, entretanto passou a ser o mais importante objetivo, atendendo vários alunos.

É importante ressaltar que uma das conquistas do Programa de Jovens e Adultos foi à integração sócio-pedagógica como ensino noturno da Rede Municipal de Ensino, com ênfase na especificidade do adulto trabalhador. Porém havia necessidade de se repensar o currículo para o aluno trabalhar. Como salienta Marcon (2008, p. 91):

Em 1994, com as visitas mais frequentes dos Coordenadores de Setor, ficavam visíveis as necessidades de repensar e fazer uma reorientação curricular, pois o currículo não atendia, de forma eficaz, os anseios do aluno trabalhador. Ocorria a transposição, por parte de alguns professores, de modelos de ensino não adequados à esta clientela.

Diante das práticas assumidas pelos professores da época, houve a necessidade de reorganizar e refletir o currículo da FUMEC, as concepções de educação e as metodologias utilizadas. Foram propostos alguns caminhos, que buscavam resgatar o papel do professor da EJA e investir da formação profissional em serviço, através de palestras, cursos de formação e com assessoramentos da

Ação Educativa, no qual culminou subsídios para os parâmetros curriculares. (MARCON, 2008).

O corpo docente da FUMEC até os dias de hoje, passou por vários momentos de transformação. A realidade que se encontrava a educação no país, a insegurança pedagógica que se instalou junto aos trabalhadores da educação, também fez filiados na Fundação, com tantos modismos que perpassaram e ainda perpassam as gerações de novos educadores.

A grande maioria de professores da FUMEC é constituída de docentes que assumiram classes de jovens e adultos, abraçaram essa responsabilidade, sem terem sido preparados para isso. A obrigação político-pedagógica da FUMEC é dar-lhes formação em serviço para garantir a preparação.

Diante deste contexto, alguns pontos relativos ao trabalho com EJA e a formação foram levantados junto a professores da FUMEC, no Projeto Pedagógico da NAED Leste, são eles:

Nós educadores não fomos preparados no Magistério ou no curso de Pedagogia para trabalhar com a alfabetização de jovens, idosos, com alunos com necessidades especiais, liberdade assistida e alta vulnerabilidade. Sendo assim, vamos aprendendo através da prática pedagógica, do estudo e troca de experiências com os colegas.

Muitas vezes somos como “pau pra toda obra”. Sempre falta algo para melhorarmos profissionalmente. Somos como aprendiz que vai em busca de conhecimento para desenvolver um trabalho prazeroso, significativo e eficiente tanto para o Professor quanto para o educando. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2007, p. 148)

Esse aprender também não tem sido fácil para os professores, mas como tudo em educação, demanda um tempo para sua elaboração, aplicação, reflexão e posterior incorporação às práticas pedagógicas.

As ações de alfabetização de jovens e adultos são desenvolvidas em salas de aulas instaladas em escolas, albergues, igrejas, empresas, associações de bairros, enfim, em todos os locais em que exista demanda. A maioria das salas está

localizada na periferia da cidade, para facilitar o acesso de seus alunos em potencial, jovens, adultos e idosos das classes populares. (MARCON, 2008).

Os convênios e parcerias são realizados devido a FUMEC não possuir prédios próprios para suas unidades, além de atender as necessidades locais de cada comunidade, facilitando o acesso do educando a escola.

A estruturação do curso de EJA na FUMEC é composta de três Programa de Educação Básica (PEBs) , que correspondem ao PEB 1, PEB 2 e PEB 3. O primeiro equivale a 1ª. série do Ensino Fundamental, o segundo é equivalente a 2ª. série do Ensino Fundamental e o terceiro PEB é equivalente a 3ª. e 4ª. séries do Ensino Fundamental. (MARCON, 2008).

Nas salas de EJA, podemos ter turmas de PEB 1, 2 ou 3, mas também podemos ter turmas multisseriadas, ou seja, com vários PEBs juntos, aumentando o desafio do educador na construção da sua prática.

Segundo Araújo (2007), hoje é aplicado o método construtivista sócio-interacionista, operalizado através de temas interdisciplinares.

Em 8 de outubro de 2001, a FUMEC assinou com o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), órgão do Ministério da Educação o convênio para criação do Centro de Educação Profissional de Campinas “Prefeito Antonio da Costa Santos” (CEPROCAMP). A inauguração desse Centro Profissionalizante aconteceu em 2004, ressaltando que ele foi construído e mantido com verbas do PROEP/FUMEC, e com isso foram abertos vários cursos de qualificação profissional de curta duração. Atualmente já existem cursos técnicos de complementação do nível médio, atendendo a uma clientela de alunos carentes, muitos deles desempregados e sem qualificação, provenientes de Campinas e Região Metropolitana. Nos cursos profissionalizantes, os alunos recebem noções de cidadania e inclusão digital. Há salas de cursos de qualificação profissional em pólos, isto é, em bairros distantes do centro da cidade,, facilitando o acesso do educando aos cursos. (ARAÚJO, 2007).

Assim, a Fundação amplia sua atuação na educação profissionalizante, segundo seus objetivos, qualificando uma parte grande da população, através dos

cursos de qualificação, facilitando o acesso da população e possibilitando melhor inserção do mundo do trabalho. O grande desafio é conciliar os alunos da EJA, com a sua especificidade, e os demais alunos que freqüentam os cursos profissionalizantes.

Ao analisarmos este contexto em relação aos educandos da FUMEC, notamos a fragilidade que se apresenta em relação às especificidades dos idosos, seja na sala de aula de EJA ou no curso profissionalizante do CEPROCAMP.

Nesse contexto Araújo (2007) salienta que:

O grande desafio, no entanto, é reunir e conciliar, numa mesma sala de aula de 1<sup>a</sup>. a 4<sup>a</sup>. séries e nos cursos profissionalizantes, os adolescentes que buscam na EJA a recuperação do tempo perdido, os adultos que decidiram aprender o que não foi possível em seu tempo certo, além daqueles que buscam a superação para ingressar no mercado de trabalho e ao mesmo tempo, atender às especificidades dos portadores de necessidades especiais e os idosos. (ARAÚJO, 2007, p. 55).

Este estudo possibilitou termos um olhar panorâmico sobre a EJA e as suas múltiplas exclusões. No entanto, a FUMEC através do seu histórico evidencia um marco nesse segmento, proporcionando caminhos através de seu trabalho com jovens e adultos, em uma perspectiva de incluir cidadãos com papel ativo na sociedade. Porém nós professores temos que ampliar nossos conhecimentos, no que se refere aos idosos, presentes em nossas salas de alfabetização, e na sociedade. Nós professores de EJA necessitamos com urgência conhecer as especificidades desse segmento, a fim de alcançar uma educação mais comprometida com a dignidade humana. No próximo capítulo veremos a educação e o envelhecimento, buscando uma maior compreensão acerca do idoso.

## CAPÍTULO 2

### 2. EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO

O objetivo do capítulo, a partir de literatura especializada, é situar a dimensão compreensiva acerca do idoso diante das novas solicitações da sociedade contemporânea na perspectiva da inclusão social, especificamente, no âmbito educacional, destacando a intervenção pedagógica de EJA para este segmento que vem crescendo consideravelmente.

Na literatura específica sobre o tema, encontramos questões que abordam de maneira sutil o leitor, com uso de eufemismo para nomear a velhice, na tentativa de suavizar o peso da palavra “velho” em nossa sociedade. (GOLDFARB, 1997).

Atualmente o substantivo “velho”, só permanece como função adjetiva, quando nomeamos coisas antigas ou usadas. O substantivo velho deu lugar para “senhor idoso” ou “senhor da terceira idade” ou “senhor de idade avançada”, tanto no gênero masculino como no feminino. Esse é um discurso do homem da modernidade, pois a velhice é algo a ser desvelado e muitas pessoas permanecem na ignorância a respeito desta faixa etária. Queremos dizer com isto que ser jovem ou velho está correlacionado às transformações ao longo da existência humana. Categorizar a velhice é uma atividade difícil, pois ela não consiste somente em um estado, mas sim em constante e sempre inacabado processo de subjetivação. Assim, na maioria das vezes, podemos dizer que não existe um “velho”, mas sim um “ser envelhecendo”. Tendo em vista a utilização de inúmeras categorizações sobre este “ser envelhecendo”, optamos pelo termo “idoso” referenciando-se ao “... que tem muita idade, velho” (FERREIRA, 1989, p.349). Tal escolha não despreza outras contribuições sinônimas, entretanto, concluímos que a nossa apropriação científica do objeto torna-se mais consistente, ao definirmos algumas categorias para clarificar a totalidade do objeto e do seu desdobramento à medida que vai sendo contextualizado, daí o porquê de nossa opção.

Educação e envelhecimento têm sido dois temas muito evidenciados na contemporaneidade por meio de estudos, discursos e nas políticas públicas, entretanto, vale ressaltar que se faz necessário compreender o itinerário do envelhecimento, enquanto categoria social e histórica para desvelarmos os seus sentidos e encaminhamentos possíveis, dentre os quais destacamos, de um posicionamento político que se sustente na dignificação do idoso como ator social, portanto, investido de uma identidade cidadã, que se faz relegada a um segundo plano pela conveniência de seu esquecimento.

Py (2006) analisa as discussões em relação ao envelhecimento e para quem interessa esse tema. Nessa perspectiva, tem significado para todos nós. No entendimento da autora:

As questões do envelhecimento suscitam grandes dúvidas, perplexidades, discussões. Interessam a todos nós, seres humanos envelhecendo. Interessam aos que já estão velhos e, também, aos adultos, aos jovens, às crianças que estão cursando esse processo. Nesse percurso, seguimos todos envelhecendo, com a tarefa humana de criar significações para os fatos que marcam a nossa existência. (PY, 2006, p. 113-114).

## **2.1. Perspectivas históricas sobre o envelhecimento**

A palavra “velho” na Língua Portuguesa, pode assumir distintos sentidos em distintas culturas e/ou ambiências. Pode trazer um sentido pejorativo, que carrega a imagem de algo decadente que está na hora de ser descartado, de alguém que não traz qualquer contribuição para o seu grupo social ou ainda a imagem de um ser dependente dos favores dos “capazes”. Em algumas culturas, entretanto,

Não existe apenas a idéia de decrepitude, como no português. Em inglês, por exemplo, existe a palavra *old* para velho, mas envelhecimento é *aging*. Essa palavra tem como radical *age*, ou idade, e não *old*. Na verdade, o sentido de *aging* é acrescentar idade. Em japonês, pode-se utilizar o termo *karei*. Ele é composto por kanji... aquele “ka” que é o radical do verbo *kauwaeru*, que significa somar, acrescentar, e “rei” que significa tempo de vida. (JECKEL-NETO, 2001, p. 41).

É importante destacar que a sociedade determina, segundo interesses convencionados, o lugar e o papel do idoso e que o critério de idade não é o único usado por ela, mas reúne em si, justificativas para o não despertamento de valorização e emancipação desse ator social. Tais justificativas atrelam-se aos arranjos sociais elaborados pela lógica do capital e o seu centro de interesses pautado pela produtividade e retorno econômico que descartam aqueles que estão à margem deste quadro, a saber os idosos. Acresce-se a esta dimensão o fato de que:

A emergência de um novo grupo etário é comumente acompanhada de uma ideologia, da origem a necessidades e oportunidades sociais inéditas, condiciona o estabelecimento de novas políticas e práticas sociais e abre espaço para a criação de novas instituições e organizações sociais. (NERI, 2001, p. 20).

A complexidade da questão centra-se na relação da força de trabalho e dos meios de produção, conferindo ao idoso um papel determinado na sociedade, quando não caracterizado pelo desprezo, atendido de forma paliativa, assim:

O indivíduo é condicionado pela atitude prática e ideológica da sociedade a seu respeito. De modo que, uma descrição analítica dos diversos aspectos da velhice não pode ser suficiente: cada um deles reage sobre todos os outros e é por eles afetado. É o movimento indefinido desta circularidade que temos de aprendê-la. (BEAUVOIR, 1976, p.13 – 14).

Dessa forma, faz-se necessário analisar o idoso no contexto sócio-histórico em um movimento de integração de relações políticas, econômicas, culturais, sociais e educacionais. Esta perspectiva destaca que a busca da longevidade sempre foi uma preocupação dos homens, intimamente ligada à capacidade física em várias etapas do tempo cronológico, relacionada à condição de produtividade social.

O estudo de Leme (1996) evidencia que, desde as sociedades primitivas, em seu afã de sobrevivência no tempo, a preocupação com o homem relacionava-se ao estado de resistência física e de sua vigorosidade. Quando os idosos eram vigorosos e resistentes eram respeitados e integrados à comunidade, quando não,



eram desprezados à sua própria sorte. Leme demonstra ainda que com o passar do tempo e aprimoramento de novas formas de produção e domínio de culturas, através de documentos de 3.000 a.C., no Egito, aparece a obrigação de cuidados dos filhos para com os pais. Outrossim, o povo judeu sempre manifestou enorme respeito pelos idosos desde tempo imemoráveis. Por sua vez, os gregos também demonstravam respeito por seus vencedores antigos, velhos estadistas e filósofos, apesar de valorizarem a juventude, o vigor físico (cultura helênica). Aristóteles no século IV a.C. produz uma obra: “Sobre a juventude e Velhice”, na qual expõe de maneira detalhada sua teoria sobre o envelhecimento, na qual este ocorreria por causa da diminuição do calor intrínseco do corpo humano, que foi adquirido ao nascer. Já na Roma antiga os idosos eram respeitados: o Senado, instituição mais importante de poder da época tem o seu nome derivado da palavra latina senex (idoso). O respeito aos idosos, e a preocupação com a manutenção do vigor físico, da saúde, sempre foram evidenciados nas sociedades clássicas (Leme, 1996), mas não com teor de isenção em relação aos interesses dessas mesmas sociedades.

Na Idade Média, vários estudos na área médica foram feitos para melhorar a saúde na velhice, evidenciando-se bons hábitos de higiene, exercícios físicos, necessidade de acompanhamento médico periódico e controle alimentar. Também surgiram as primeiras universidades e hospitais universitários. Nesse período havia muitas mortes por conta da falta da higiene. Roger Bacon (1212-1294), apud LEME, (1996) defendeu de forma mais científica, a ignorância dos hábitos higiênicos no envelhecimento. Com o Renascimento, começou a haver um aumento na expectativa de vida e, conseqüentemente maior interesse acerca do envelhecimento.

Na Era Moderna, a partir do século XVII e XVIII, com os avanços na Química, Anatomia, Neurologia, Física, Fisiologia, o envelhecimento começou a ser investigado mais profundamente, visando à promoção da saúde. No século XIX, com significativo aumento da população de idosos, aumentaram os estudos sobre as alterações orgânicas mais comuns na velhice e as doenças dos idosos, com enfoque no aspecto físico. (LEME, apud NERI, 2001).

Após a Revolução Industrial, foram instituídas e divulgadas, a partir de países desenvolvidos, normas de saneamento básico ao novo arranjo urbano-industrial que

se expandia, assim, práticas educacionais e de convívio social foram se adaptando ao homem e ao meio, implicando na diminuição da mortalidade entre a população de idosos. Este novo quadro mundial resultou no surgimento de inúmeras questões acerca dos idosos, tais como: quantidade numérica ou crescimento demográfico; ganhos e perdas na velhice, sobre os cuidados especiais ou não, sobre se sentir útil ou inútil, sentir-se feliz ou infeliz. (CRUZ, 2003).

Por conta do desenvolvimento científico e tecnológico, de novas descobertas no mundo da medicina e da capitalização de serviços conclusões começaram a ser detectadas quanto à expectativa e qualidade de vida dos idosos. Observou-se que os dados demográficos apontavam crescente aumento da população de idosos no século XX, prolongando-se no século XXI. Alguns motivos contribuíram para este crescimento, a saber: a) a redução de taxa de mortalidade precoce e b) a redução na taxa de natalidade (Berquó, 1999) e c) melhores condições de vida estendia à sociedade contemporânea, tais como, saneamento básico, educação, trabalho, alimentação e controle de doenças.

No Brasil, a atenção ao idoso, na área médica, sistematizou-se em 1961, quando foi fundada a Sociedade Brasileira de Geriatria (LEME, 1996), sendo que o censo demográfico de 1991 no Brasil, com dados da população de 1900 até 1990, mostrava uma projeção até 2025, de um aumento no número de pessoas com mais de 60 anos. Observa-se neste itinerário histórico que a construção material da realidade do homem, concorreu significativamente para a projeção destes dados.

Segundo Beauvoir (1976, p.18) a velhice só poderia ser compreendida em sua totalidade; não representa somente um fato biológico, é também um fato cultural, pois se relaciona à transformação da natureza com a finalidade de aprimorar as novas maneiras de se fazer e pensar as condições materiais da existência humana. O homem velho, o idoso, nem sempre foi da maneira como está, portanto, compreendê-lo como ator social produtivo é possibilitar a compreensão do homem no tempo por meio da ambiência educativa de um povo. Lima (2007) destaca que por explicitar a consciência viva de um povo ou das normas estabelecidas por ele, é que o fenômeno educacional vai se desdobrar de algumas maneiras específicas, conforme o enfoque do arranjo social, tendo como finalidade, a emancipação do sujeito como ser histórico, instrumentalizando-o para atuar a

partir das relações estabelecidas nos acordos sociais, concordando com as mesmas ou propondo reformulações ao longo do seu amadurecimento como ator social ou ainda, por meios legitimamente constituídos, encaminhar formas de superação de seu desenvolvimento.

Nessa perspectiva devemos compreender a velhice em sua totalidade, evidenciando os aspectos biológico e cultural, relacionando com a natureza humana, e através da história, em épocas distintas podemos salientar as diferentes maneiras de como o envelhecimento foi abordado de acordo com a sociedade da época.

## **2.2. Educação e Cidadania: uma contextualização necessária**

Na sociedade atual, a construção da consciência cidadã por meio do fenômeno educacional possibilita a problematização de dimensões extremistas que impedem os idosos do exercício pleno de sua cidadania. Notadamente, há que se fortalecer uma educação para a cidadania. A etimologia da palavra cidadania segundo Martins (2000, p.114): “Remete, em sua matriz latina “civitas” palavra na qual deriva cidadão, seja na grega (“polis”, termo do qual deriva política), a participação do indivíduo no gerenciamento da cidade”.

Evidencia-se que nas cidades antigas tínhamos duas categorias de pessoas: os excluídos dos direitos políticos (os estrangeiros residentes – metecos – e os escravos), e cidadãos ativos (políteuma). Os cidadãos ou políticos eram indivíduos com fortuna e renda anual e podiam gerenciar a cidade, tendo o direito e o dever de atuar na polis administrando a vida da coletividade. No feudalismo a vida econômica estava em torno das atividades agrícolas, tendo as relações sociais nas condições da vida no campo. A ampliação do conceito de cidadania no final da idade média, em que se dispunham o estreitamente entre direitos e deveres, capacitando o homem produtivo a participar da vida da cidade e da vida na sociedade. Desta maneira, o burguês, o habitante do burgo (cidade) se apropria desta aproximação, primando por sua emancipação político-econômico do absolutismo. Já no capitalismo a vida econômica desloca-se para as atividades industriais, surgindo às

relações sociais de base urbana e a categoria “ser cidadão” agrega-se à capacidade de ter direitos e deveres centrada na lógica de uma sociedade que faz apologia ao consumismo dos indivíduos, portanto, privilégio de poucos. Mas o conceito de cidadania, com o passar do tempo ganha outros contornos, surgidos de fermentações sociais reivindicando outro status, baseado na universalização de direitos, inclusive em uma educação para a cidadania. (MARTIN, 2000).

A grande ênfase da educação para a consciência cidadã, quer se manifeste formal, informal ou não-formal, não está em si, na prontidão da oferta da emancipação dos sujeitos e na apropriação de sua identidade social, pelo contrário, é ponto de partida, provocação para uma ação reflexiva sobre o processo de historicidade do homem. A este respeito, Demo (2001), alerta que:

A educação, na verdade, não opera nenhum milagre, como por vezes se imagina. Se bem conjugada com conhecimento crítico, aprendizagem reconstrutiva política e ética social oferece elementos pertinentes para possível gestação de sociedades menos perversas. (DEMO,2001, p.96).

Nessa condição, há que se buscar uma educação para a cidadania acerca do idoso na sociedade brasileira contemporânea. Paz (2006) afirma que envelhecer dignamente é direito do cidadão, vendo-se respeitado, não reduzido, projetado para uma nova consciência de compreensão do homem e não depreciado como objeto descartável no tempo.

A participação do idoso no Brasil e a luta pela sua cidadania têm se constituído objeto de discussões e encaminhamentos de inúmeros grupos etários, encampada por toda sociedade. Um exemplo digno de nota foi um manifesto elaborado pela Associação dos Aposentados e Pensionistas da Previdência Social do Rio de Janeiro (ASAPREV), divulgado no Dia de Construção da Mobilização Nacional do Idoso, no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, em 15 de novembro de 2000, no qual são explicitadas reivindicações específicas sobre a Previdência e a aposentadoria. Partes do documento expressam o direito à cidadania, como se segue:

O cumprimento dos preceitos legais de proteção ao idoso, sempre em consonância com a sociedade. Essa é a importância dos Conselhos Federal, Estaduais e Municipais de Defesa dos Direitos dos Idosos (...) o que se reclama é o direito de cidadania. Se a sociedade sente a necessidade de promulgar leis garantidoras de direitos de minorias (...), não são privilégios e sim respeito, dignidade e reconhecimento da qualidade de cidadão. (MANIFESTO ASAPREV, 2000, p. 2).

Em grande parte do mundo, o tema sobre envelhecimento humano está pautado em debates sociais, políticos, econômicos, culturais, na saúde e em outras áreas que estão os idosos. (SCHARFSTEIN, 2006, p. 284-285).

No Brasil o campo da gerontologia que lida com o processo do envelhecimento e sua complexidade, envolvendo diversas áreas do conhecimento e profissões, se destacam em estudos. (DOLL, 2006).

A pesquisa científica na área da educação tem um papel muito importante a desempenhar nesta projeção: ampliar seus conhecimentos em relação ao tema, propondo investigações em que as aproximações e discussões envolvendo a pessoa humana do idoso se tornem também de interesse de todos e de cada um na sociedade brasileira. Essas considerações apontam para a necessidade de conhecer o perfil do idoso na sociedade atual.

### **2.3. Perfil do idoso na sociedade moderna**

No mundo desenvolvido se considera idoso o indivíduo com 65 ou mais anos, já no Brasil, caracterizam-se como idosos indivíduos a partir de 60 anos. Somente a partir de 1950 tornou-se marcante nos países em desenvolvimento a preocupação com o envelhecimento populacional, enquanto que nos países desenvolvidos esta preocupação foi notada no início do século XX, portanto, no caso brasileiro conta-se 50 anos de defasagem perceptual nesta direção. A diferença entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, segundo pesquisas de Kalache (1987), deu-se porque nos países desenvolvidos, há melhores condições de nutrição,

saneamento, moradia e higiene pessoal, ambiente de trabalho, caracterizando melhor nível de vida, que resultou no aumento da longevidade na primeira metade do século passado, iniciando esse processo iniciado 50 anos antes dos países em desenvolvimento.

Atualmente, a visão do envelhecimento é diferente da imagem passada por séculos, o mundo se mostra conscientizado pelo conhecimento do processo através de níveis, quer social ou no âmbito de Governo. Há maior visibilidade sobre o processo do envelhecimento, através de políticas públicas e da mídia, como expressam muitas pesquisas. Dentre essas pesquisas destacamos o estudo de Camarano (2002), que observa que:

O crescimento relativamente mais elevado do contingente idoso é resultado de suas mais altas taxas de crescimento, dada a alta fecundidade prevalecendo no passado comparativamente à atual e à redução da mortalidade. Enquanto o envelhecimento populacional significa mudanças na estrutura etária, a queda da mortalidade é um processo que se inicia no momento do nascimento e altera a vida do indivíduo, as estruturas familiares e a sociedade. (CAMARANO, apud FREITAS, 2006, p. 15).

No mundo, o número de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos têm aumentado rapidamente. Eram estimados 590 milhões de indivíduos nessa faixa etária, ao final do século passado. Para o ano de 2025 é projetado 1 bilhão e 200 milhões, atingindo 2 bilhões em 2050. Neste século, pela primeira vez na história da humanidade, o número de pessoas com mais de 60 anos superará o das crianças com idade entre 0 e 14 anos, respectivamente, 22,1% e 19,6%, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), fenômeno acontecido no final do século XX, no ano de 2000, em alguns países desenvolvidos como: Espanha, Japão e Alemanha, conforme dados da ONU (1999).

O Brasil pertence ao grupo dos dez países com maior população de pessoas de 60 anos ou mais, em termos absolutos, segundo projeções populacionais das Nações Unidas, realizadas em 2005. Segundo dados do IBGE (2003), no início do século XX, no Brasil, a expectativa de vida era de 33 anos e 7 meses, atingindo 43

anos e 2 meses no início da década de 1950, chegando há 68 anos e 5 meses em 2000, como pode ser observado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Progressão de expectativa de vida no Brasil.

<u>ANO</u>	<u>IDADE</u>
1900	33,7
1939/1945	39,0
1950	43,2
1960	55,9
1980	63,5
2000	68,5
2000/2025	72,0

Fonte: IBGE, 2003.

No final da década de 40, com avanço da medicina, e a descoberta dos antibióticos, a criação das unidades de terapia intensiva e das vacinas, a partir da metade do século passado o conceito de mudança de estilo de vida na década de 60 foram fatores que contribuiriam para maior expectativa de vida.

É um equívoco acreditar que somente o aumento de expectativa de vida é o elemento determinante do envelhecimento populacional. A população se torna envelhecida quando a proporção de idosos aumenta e ocorre a diminuição no número de jovens. O crescimento dos idosos na população é consequência da alta fecundidade do passado, nas décadas de 50 e 60 do século passado, comparada à fecundidade de hoje, e da redução de mortalidade dos idosos. (Camarano, 2004).

Em alguns países da América Latina, e no Brasil, tem-se conseguido reduzir a fecundidade junto com a redução contínua de mortalidade. Graças aos avanços da tecnologia, principalmente aplicados à medicina, foram fatores determinantes para a mudança demográfica nos países em desenvolvimento, não tendo ocorrido essas

mudanças devido ao aumento do nível de qualidade de vida da população. (Freitas, 2006). A medicina contribui de maneira preventiva e curativa a saúde do idoso, no entanto, a qualidade de vida de uma grande parcela de idosos é precária, devido a vários fatores, como por exemplo a situação econômica desfavorável, a falta de instrução, o abandono da família, o trabalho “pesado”, a solidão, entre outros.

O Brasil, de acordo com os dados da ONU de 2002, passará dos atuais 14,1 milhões de idosos para 33,4 milhões, subindo do sétimo para o sexto em população idosa do mundo, conforme Tabela 2.

**Tabela 2.** Indivíduos de 60 anos mais em números absolutos (milhões), em alguns países, em 2002, com população acima de 100 milhões de habitantes.

2002		2025	
China	134,2	China	287,5
Índia	81,0	Índia	168,5
USA	46,9	USA	86,1
Japão	31,0	Japão	43,5
Federação Russa	26,2	Indonésia	35,0
Indonésia	17,1	<b>Brasil</b>	<b>33,4</b>
<b>Brasil</b>	14,1	Federação Russa	32,7
Paquistão	8,6	Paquistão	18,3
México	7,3	Bangladesh	17,7
Bangladesh	7,2	México	17,6
Nigéria	5,7	Nigéria	11,4

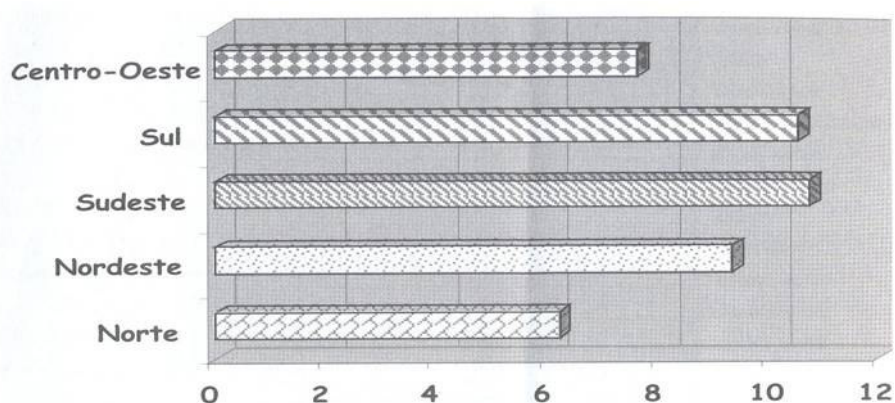
Fonte: ONU, 2003.

Nessa perspectiva, conforme os dados da Tabela 2, o Brasil, país em desenvolvimento terá em 2025 uma grande concentração de idosos.

Em grande parte essa projeção acentuada, no aumento da população idosa, se deve as mudanças relacionadas às melhorias na qualidade de vida e as descobertas técnico-científicas. (RAMOS, 2002).

De acordo com os dados demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicados em 2005, a seguir teremos a figura 1, que indica as regiões do Brasil com pessoas residentes com 60 anos ou mais de idade.



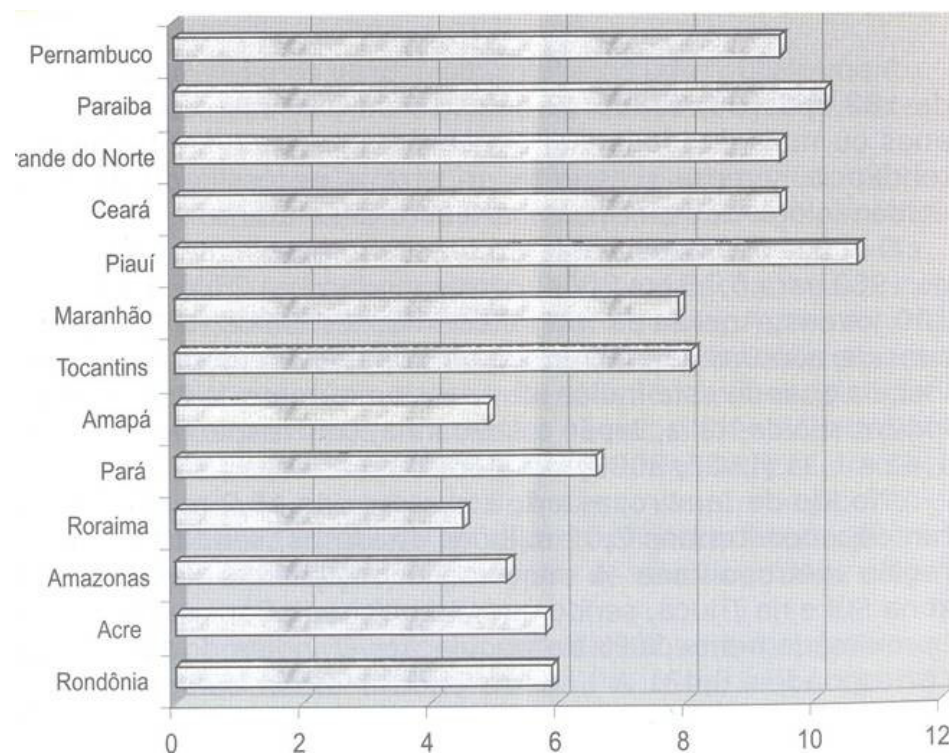


**Figura 1. Porcentagem de pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade, por regiões.**

Fonte: IBGE, 2005.

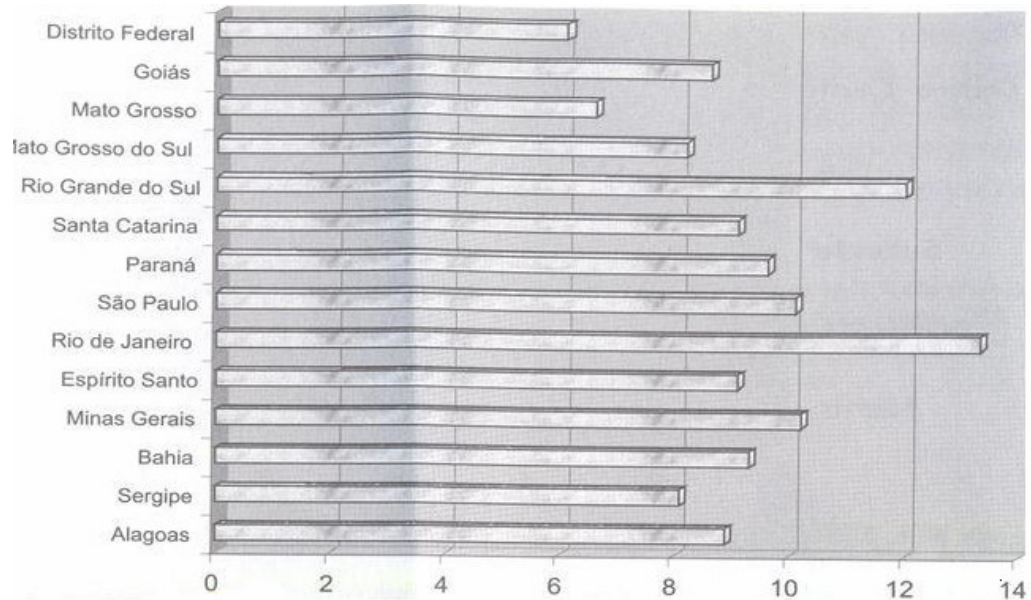
De acordo com a Figura 1, notamos que as regiões do Brasil que há mais idosos, são as regiões Sudeste e Sul. Essas diferenças entre as regiões brasileiras, se devem em grande parte pelas profundas desigualdades socioeconômicas. A região Norte tem um índice menor em relação à população idosa, pois é uma das regiões mais pobres do Brasil.

A distribuição de percentual entre alguns estados do Brasil, de pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade, de acordo com dados do IBGE e Pesquisa Nacional por Amostragem de domicílios (PNAD) de 2004, é apresentada na Figura 2 (Parte I) e na Figura 4 (Parte II).



**Figura 2. (Parte I) Porcentagem de pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade nos estados do Brasil.**

Fonte: IBGE, PNAD, 2004.



**Figura 3. (Parte II) Porcentagem de pessoas residentes de 60 anos ou mais de idade nos estados do Brasil.**

Fonte: IBGE, PNAD, 2004.

Analisando as Figuras 2 e 3, sobre as porcentagens de pessoas residentes com mais de 60 anos nos estados brasileiros, destacamos o estado do Rio de Janeiro, como sendo o maior em população idosa.

A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo tem cerca de 15,2 milhões de habitantes, com 2,02 milhões de idosos, sendo 1,5 milhão apenas na região metropolitana. A concentração maior de idosos ocorre na zona Sul e na Tijuca, o bairro de Copacabana tem aproximadamente 30% da população. Há regiões do Brasil que há uma maior concentração de idosos, devido em alguns casos à migração dos mais jovens provenientes de famílias pobres, que partem em busca de oportunidade de emprego em cidades maiores. (FREITAS, 2006).

A migração rural, entre os estados do Brasil, atua de forma bastante diferenciada nas regiões, devido em grande parte ao oferecimento de oportunidades de trabalho e ao desenvolvimento dos centros urbanos. A relação do envelhecimento populacional brasileiro está associado às desigualdades socioeconômicas. Em busca de melhores condições de trabalho e de melhor remuneração, em busca de um sonho, os jovens pobres da região norte migram para regiões mais desenvolvidas, deixando suas regiões com maior concentração de mulheres, crianças e velhos. (FREITAS 2006).

Um retrato dessa situação pode ser visto no filme curta-metragem em animação: **Vida Maria**, de Márcio Ramos, que mostra com muita arte e sensibilidade, a trajetória da vida de Maria José, uma menina de 5 anos de idade, com curiosidade em relação ao mundo das letras é levada a largar os estudos para trabalhar. Enquanto trabalha, ela cresce, casa, tem filhos, envelhece. Desvela de maneira especial a dura realidade da população do norte e do nordeste do nosso Brasil, na qual a distribuição desigual de recursos, orientados pela lógica do mercado e de poder de compra de uma parcela reduzida da população, acentua mais a concentração de renda e as desigualdades sociais. O filme Vida Maria retrata a realidade presente nas salas de EJA, com idosas migrantes freqüentando a escola, em busca da educação formal perdida quando eram crianças, devido ao trabalho para ajudar a família.

Nesse contexto, Marcon (2008) ressalta a caracterização da clientela da FUMEC/NAED Leste em relação aos migrantes e ao gênero. Vejamos:

A maioria dos alunos que freqüentam as salas de aula, da FUMEC/NAED Leste, é migrante...Quanto ao gênero, observamos que em todos os PEBs há predominância de pessoas do sexo feminino. ( p. 99).

O envelhecimento populacional, trouxe impactos na política financeira, levando a mudanças importantes na conduta social, como, por exemplo, em relação a Previdência Social, moradia, nutrição, saúde, educação, igualdade de oportunidades entre sexos, entre outras.

Nesse contexto, Goldman (2006) destaca em seus estudos a problemática econômica em relação aos idosos. Vejamos:

A desvalorização das aposentadorias e das pensões e os constantes aumentos no custo de vida que não costumam acompanhar a correção anual dos benefícios previdenciários – contribuem sobremaneira para agravar o problema econômico dos idosos, pois a própria sobrevivência lhes parece ameaçada, principalmente se os gastos com a saúde forem muitos vultosos. ( p. 59).

Segundo Freitas (2006), outros fatores peculiares do envelhecimento estão relacionados ao gênero e ao estado civil. A maioria das pessoas idosas é do sexo feminino, seguindo a tendência mundial, encontrando cerca de 100 mulheres pra 78,6 homens. Em nossa região, ou seja, no Sudeste, o sexo feminino apresenta maior sobrevida, por outro lado, a predominância feminina entre idosos ocorre nas áreas urbanas. Nas áreas rurais, predominam os homens. Devemos considerar certos aspectos, como: mulheres viúvas com mais freqüência que os homens e em situação econômica desvantajosa. Um grande número de idosas no Brasil nunca exerceram trabalho remunerado. Elas têm maior capacidade de adaptação à fase madura, assumindo papel de chefes de família, já os homens mais velhos têm dificuldade de adaptação à saída do mercado de trabalho (Camarano, 2003).

Como ressalta Freitas (2006), na economia, a mulher vem ocupando um lugar significativo, com ascensão no mercado de trabalho e com dupla jornada, com menor remuneração, fato que se refletirá no futuro. Em relação ao mercado de trabalho, as taxas de participação dos idosos são menores. No Brasil, um terço dos homens idosos se encontram ativos no mercado de trabalho. Devido quase sempre à necessidade econômica, pois muitos sustentam as famílias, e continuando trabalhando em atividades não qualificadas, informais, assim inseridos no mundo do trabalho.

## **2.4. Vulnerabilidade social**

É importante reconhecer que existem diferenças individuais entre as pessoas, à medida que se desenvolvem e amadurecem. Muitas dessas diferenças são marcadas pela diferença econômica e social em que o idoso faz parte.

As pessoas são muito mais do que simples expressões de suas atuais condições físicas e de saúde, pois a dimensão mental e experimental age e se modifica a cada instante. O envelhecer é um processo extremamente complexo (biológico, psicológico e social) e pouco conhecido entre os que o vivenciam, bem como para a sociedade, e é de suma importância o conhecimento desse processo para os educadores que lidam com essa faixa etária. A idade, muitas vezes delimita as pessoas, submetendo-as em normas sociais que não as beneficiam, como também condenam e até prejudicam, por desconhecer e desconsiderar as diferenças de cada um. Nessa fase da vida o corpo é mais suscetível, requerendo mais cuidados, mas este fato não anula a participação da pessoa na sociedade. Alguma patologia pode está presente no idoso, mas não anula da sociedade a qual ele, como sujeito, faz parte. O fisiológico caracteriza-se por uma limitação, mas o ser humano é composto por um todo, e não só de fisiológico, como destaca o Freitas (2006):

Do ponto de vista fisiológico, o envelhecimento é caracterizado por uma limitação da capacidade de cada sistema em manter o equilíbrio do organismo. O declínio fisiológico tem início após a terceira década de vida, sofrendo a influência dos fatores genéticos, do meio ambiente e dos fatores de risco. Isso significa que podemos

modificar, até certo ponto, as características do envelhecimento, agindo sobre esses fatores... Apesar de a maioria dos idosos apresentar pelo menos uma doença crônica, esse fato não necessariamente determina limitação para realização de suas atividades, desde que exista controle sobre a patologia ou patologias existentes, emergindo, de forma marcante, o conceito de capacidade funcional. (FREITAS, 2006, p.26).

O grande desafio da sociedade é conseguir maior expectativa de vida, aliada com boa qualidade. Para responder a este desafio, um passo importante é o conhecimento do processo físico dessa faixa etária.

#### **2.4.1. Mudanças físicas**

A partir de um estudo feito por Pelissoni et al., alunas do curso de psicologia da Puc-Campinas, em 2005, realizaram o projeto “Falando sobre Envelhecimento”, que culminou em uma apostila. Esse material é importante, pois traz de forma clara e organizada os aspectos do envelhecimento. Expomos a seguir, de maneira sintetizada, parte desse estudo por considerá-lo de extrema relevância para a compreensão do idoso.

As mudanças físicas dos idosos são reflexos de alterações nas estruturas e funções fisiológicas, isto é, limites impostos pelo próprio corpo. Assim podem ocorrer mudanças como:

- A estatura física declina com a idade. Resulta, arqueamento dos ombros, certo encolhimento das cartilagens vertebrais. Os braços e pernas podem apresentar pregas.
- Os tecidos perdem a elasticidade, devido à atrofia das fibras elásticas da matriz intercelular.

- As glândulas sudoríparas e sebáceas atrofiam com a idade e a pele fica seca e áspera.
- A perda de cabelo ou calvície, principalmente nos homens, assim como a perda de cor capilar, com cabelo cinza ou branco.
- Mudanças no nível celular do esqueleto, tornando os ossos frágeis, sujeitos a fratura que levam tempo para consolidar.
- Mudanças viscerais, a atrofia dos testículos, fígado, pulmões e rins.
- Perda de peso encefálico que, provavelmente é, uma função de processos patológicos e não do processo normal de envelhecimento.
- Perda de células no sistema nervoso, no córtex humano.
- Decréscimo no montante e qualidade do sono, propensão a sofrer de insônia.
- Dificuldade com a mastigação, declínio na sensibilidade gustativa, resultam em mudança na ingestão de alimentos, tendem a comer menos e mais freqüentemente.
- Pressão sanguínea aumenta, devido rigidez das paredes arteriais.
- Respiração curta e o ritmo cardíaco acelerado levam mais tempo a voltar ao normal, após esforços mais vigorosos.
- O vigor geral e a capacidade de trabalho declinam e a recuperação da fadiga leva mais tempo.

O conhecimento dessas condições é necessário ao professor, pois a condição do idoso, influência na educação dele. Assim o educador comprometido, conhecendo suas potencialidades e suas limitações, buscando alternativas pedagógicas para suprir eventuais necessidades do educando idoso.

### **2.4.2. Mudanças sensoriais**

Os órgãos de sentidos proporcionam a sensação, além de informar sobre a posição e orientação do espaço, com o envelhecer eles se tornam menos sensíveis à movimento brusco, e mais propensos a desequilíbrios.

Segundo Pelissoni et al. (2005), a visão, audição, olfato, paladar e tato são afetados com o tempo. A visão fica precária, a dimensão das pupilas diminui, resultando na redução de luz que atinge a retina. Os idosos precisam de mais luz para a boa visão. A acomodação visual é pior entre os idosos. O olho acomoda-se aos objetos próximos encurtando a distância focal do cristalino. O sistema muscular enfraquece e o cristalino perde a sua elasticidade. As dificuldades na visão são causadas por problemas como: cataratas, glaucomas, degeneração muscular, retinopatia diabética. Quanto à perda de audição costuma estar associada à degeneração ou perda de elasticidade das estruturas do ouvido, acúmulo de cera, exposição prolongada a um alto nível de ruído.

As informações sobre o mundo são filtradas pelo equipamento sensorial, o declínio na acuidade sensorial com o envelhecimento deve ser acomodado pelos idosos, pois uma boa parte das atividades da vida advém do funcionamento sensorial.

### **2.4.3. Aspecto Cognitivo**

Segundo Stella (2006) uma grande parte da população mantém suas funções cognitivas preservadas. Entretanto, alguns idosos têm alterações cognitivas, podendo evoluir para quadros demências. As funções cognitivas é um sistema de atividades mentais integradas e interdependentes que se caracterizam basicamente por: a) Memória, b) Estrutura e velocidade do pensamento, c) Praxias, d) Funções executivas, e) Linguagem.

No caso dos idosos, a autora destaca em cada característica das funções cognitivas o que geralmente ocorre.



### a) Memória

- Operacional/ trabalho: a capacidade do idoso de registrar e resgatar informações referentes a determinadas formas de ação, como: manipular um equipamento ou transmitir recados, no qual esse tipo de memória mantém-se praticamente intacto ou apresenta um discreto declínio.
- Reconhecimento: em geral é preservada, lembra-se espontaneamente de certas situações significativas, porém podem apresentar certa dificuldade de se lembrar de conteúdos recentemente aprendidos, casos isolados e episódicos.
- Recente/imediato: observa-se dificuldade neste tipo de memória nos idosos com idades avançadas, no entanto há preservação da memória de longa duração.
- Semântica: mantém intacta na capacidade de registrar e recordar o significado conceitual de palavras, objetos e comportamentos.

O idoso estabelece associações entre os elementos de uma situação que facilitem a recordação dos conteúdos memorizados, preserva a capacidade de utilizar pistas para recordar certos conteúdos registrados.

A motivação do idoso é um fator marcante na memória e recordação, por vezes a falta de interesse, de atenção e declínio da eficiência sensorial, os idosos com mais idade talvez não registrem uma boa impressão do que vêem e ouvem.

### b) Estrutura e velocidade do pensamento

A pessoa idosa geralmente apresenta uma lentidão do curso do pensamento, podendo gerar uma lentidão global das funções cognitivas, porém a estrutura lógica do pensamento e as demais funções cognitivas ficam estáveis ao longo da vida, não causando prejuízo para o desempenho das atividades do dia-a-dia compatíveis com a faixa etária.

### c) Praxias

É a capacidade de realizar atividades psicomotoras finas de forma planejada e coordenada, nos idosos estão parcialmente preservadas. Os idosos geralmente conseguem acenar com a mão num gesto de despedida, pentear-se, escovar os dentes.

#### d) Funções executivas

São atividades que exigem a manutenção da atenção concentrada, o planejamento de estratégias de execução das ações e a capacidade de auto-correção do próprio desempenho se necessário, essas funções geralmente são preservadas, no entanto, quando as tarefas são complexas, a pessoa idosa pode omitir passos pouco importantes na realização das tarefas. Alterações leves das funções executoras são consideradas normais. Temos como exemplo: pedir ao idoso descrever o preparo do café da manhã.

#### e) Linguagem

A linguagem compreende a escrita, a leitura, a produção e compreensão da fala. As pessoas idosas costumam escolher leituras pequenas e com letras maiores, tais como: periódicos, jornais, ou livros curtos, pois a visão da maioria dos idosos piora e acuidade visual diminui, por isso é melhor a utilização de textos com caracteres maiores.

Os idosos que têm algum prejuízo auditivo são capazes de perceber as palavras faladas, mas necessitam um esforço maior, o que os deixa com menos recursos mentais para decodificá-las e lembrá-las.

Há mudanças na voz, com alterações superficiais, tais como; elevação de tom, fraqueza da projeção, decorrentes de vários fatores, entre eles o de desgaste muscular, dentaduras mal-ajustadas, cigarro, entre outros.

A caligrafia apresenta mudanças, devido à deterioração física, como declínio da coordenação espacial dos movimentos dos dedos e pulso.

Se o idoso continuar a praticar todas essas tarefas e se forem conhecidas por ele, esses déficits deverão ser atenuados.

A pessoa idosa mantém o vocabulário relativamente preservado, e também processa bem a capacidade de organização sintática das frases.

#### **2.4.4. Aspecto emocional**

O trabalho de Pelissoni et al. (2005), trata ainda, dos aspectos emocionais e de como são afetados pelo envelhecimento. Sobre a sexualidade, a espiritualidade, a morte, e auto-estima e adaptação.

A vida sexual transforma-se ao longo de toda a evolução individual, só desaparece com a morte. Há conceitos equivocados que estabelecem que a atividade sexual deva sumir no idoso, que desejar ou fazer amor depois dos 60 anos de idade não é natural, fisiológico, moral, nem bem visto socialmente, acarretando para muitas pessoas de ambos os sexos a idéia de “morte sexual”, gerando ansiedade quando se aproxima dessa faixa etária, o que gera transtorno do tipo psíquico.

O envelhecimento como processo fisiológico não é doença. As pessoas devem se cuidar na juventude, praticar exercícios físicos, não fumar, não beber, com isso haverá mais possibilidade de vida saudável, em geral, no futuro.

Segundo Pelissoni et al. (2005), na idade mais elevada existe maior experiência sexual, mais entendimento no relacionamento com o par, maior sabedoria e ternura, maior consciência do que pode e não pode fazer com o sexo. O erotismo está mais fortalecido, somem as preocupações reprodutivas. Por outro lado, nas mulheres, as mudanças decorrentes do próprio envelhecimento do corpo, mutilações, cicatrizes, lesões inibem a expressividade. Nos homens, as mudanças que acompanham o envelhecimento, como o declínio físico, o mecanismo de ereção, podem levar a traumas. Pesquisas comprovam que homens com mais de 80 anos de idade, com boa saúde, em geral são férteis e praticam sexo com relativa frequência.

Na atualidade, a falta de informação em relação à sexualidade no idoso está muito presente, é necessário um maior preparo das pessoas, o silêncio com que se trata essa questão do idoso só nega-o enquanto pessoa de direitos e afirma-o enquanto doente.

No que tange a Espiritualidade, Monteiro (2006) salienta que a espiritualidade é saber elaborar a vida como uma dádiva, valorizar todas as dimensões do ser humano. Toda pessoa é necessariamente espiritual, enquanto dotada de espírito. A palavra espírito não se refere à divindade, mas a um ser dotado de capacidade de reflexão sobre si mesmo. A espiritualidade pode estar ligada à religião, mas não é necessário.

A pessoa espiritual sabe que não está só no mundo e que está com outros seres humanos. A experiência de sentido mais profundo é o amor de uma pessoa, de uma comunidade, de um ideal, este amor é uma relação. É necessário olhar para o idoso, refletindo sobre sua vida, dignidade e esperança.

Nesse contexto, Monteiro (2006) ressalta sobre a busca da dimensão espiritual. Vejamos:

Mas o fundamental é o que o homem é um ser destinado a “buscar sentido”, a captar que algo que o transcende – é a dimensão espiritual. Portanto, a dimensão espiritual é a dimensão que corresponde à abertura da consciência ao significado e à totalidade da vida, e possibilita uma revisão qualitativa do seu processo vital. (MONTEIRO, 2006, p. 139).

É importante desenvolver a espiritualidade, pois os idosos necessitam de ajuda para superar o negativismo, a carga pesada que carreguem decorrente dos anos vividos, das perdas dos seus entes queridos, da vitalidade física, do convívio social, da relação profissional, ou seja, do distanciamento da sua vida, que antes era ativa, com sentido, e agora é vista como um fardo, cheia de amarguras. A espiritualidade leva muitas vezes ao idoso uma visão da vida cheia de otimismo, que leva à auto-estima e à auto-aceitação, à abertura de relacionamentos com outros idosos e outras faixas etárias. É muito comum vermos idosos em sala de aula de EJA, que freqüentam igrejas e templos regularmente, faltando alguns dias da

semana nas aulas, dando assim prioridade a sua religiosidade, pois a espiritualidade dá sentido à vida humana neste momento difícil.

Ao mapear o perfil do aluno da FUMEC da NAED Leste, o item com maior quantidade de alunos, em relação ao que mais gosta de fazer, foi ir à Igreja, totalizando 131 alunos, de um total de 573. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2007, p. 133).

A espiritualidade, para os idosos, apresenta certas características, nas quais podemos destacar: a assistência religiosa, que ajuda o idoso a descobrir valores humano-religiosos de sua idade e a viver essa idade com serenidade e paz, ajudando a descobrir que apesar dos sofrimentos, essa época pode ser de crescimento interior, tanto para eles como para os outros que estão ao seu redor. Há uma pluralidade religiosa presente, vários credos, várias religiões, pois o ser humano é dotado de liberdade para escolher a sua religião, assim o educador de EJA que lida com essa faixa etária necessita respeitar a religiosidade do seu educando. Outra característica que aparece na religiosidade dos idosos é o otimismo e realismo, pois facilitam encarar a realidade com mais clareza e coragem, pois a fé e a esperança ensinam a olhar o caminho a percorrer pela frente. A contemplação na espiritualidade faz com que muitas vezes o idoso reflita para encontrar Deus na oração e nas suas ações com as demais pessoas que precisam de ajuda. A espiritualidade mostra que a velhice é o momento a ser celebrado, pois com a idade trazemos um caminho extenso percorrido, seguido de alegria, de maturidade, de serenidade, de sabedoria e devemos celebrar essas conquistas. A autocompreensão é uma característica na espiritualidade, pois aceitar a própria realidade é uma atitude de dignidade que vem da consciência do processo natural da vida, e com a conscientização que o ser humano jamais será pleno sozinho, ele necessita de relacionar com o outro, quanto mais ricos os relacionamentos, mais plena será sua vida. Deve se relacionar com pessoas de variadas faixas etárias, com a família, com parentes, com colegas de escola, com conhecidos, com Deus em suas orações.

A felicidade do idoso depende muito do entrelaçamento de relações entre os filhos, netos, cônjuge e também da sociedade mais ampla como: amigos, vizinhos entre outros. Conviver é contribuir para que a velhice não seja monótona e vazia, é

necessário continuar em busca de ideais que dêem sentido à vida, assim dedicando a instituições, trabalho intelectual, social, entre outros.

A morte é a única certeza que se tem na vida, porém cada vez se discute menos sobre o assunto, a cultura centrada na ciência e no prolongamento da vida tem dificuldade para aceitá-la e até mesmo pensar sobre ela. As pessoas passam a evitar a pensar sobre esta questão, começam a temê-la e acabam se tornando mais tarde ansiosas em relação à morte. A percepção da morte torna-se visível com a perda de entes queridos fazendo, com que os que ficam vivos passem por um sentimento de luto. Porém, a maneira de encarar a morte pode aumentar ou diminuir a ansiedade e o medo de morrer. O fato das pessoas pensarem sobre a morte faz parte de um processo natural da vida, que é gradual, e que a vida muitas vezes se encarrega de ensinar, por isso, encará-lo de maneira saudável, sem medo, ansiedade é a melhor forma de ter qualidade de vida, fazer com que o idoso veja a sua idade como uma fase positiva, assim com as fases anteriores, na qual ele já vivenciou. (PELISSONI et al., 2005).

Nesse sentido Burlá (2006), salienta sobre a questão da existência humana. Vejamos:

O ser humano não é eterno. Entretanto, ao longo da vida, preferimos nos esquecer que a morte está à espreita. Todas as nossas atividades cotidianas são voltadas para a vida: nos exercitamos, procuramos ingerir uma dieta balanceada, cuidamos da nossa saúde o melhor que podemos, mergulhamos no nosso trabalho, nutrimos nossas relações afetivas. (BURLÁ, 2006, p. 319).

Segundo Pelissoni et al. (2005), a auto-estima e adaptação do idoso dependem na maioria das vezes do papel que ele desempenha junto com a sua família. O idoso em nossa sociedade é visto de forma não mais útil, muitas vezes ele é colocado numa posição de forma a proporcionar menos incomodo à dinâmica familiar. Geograficamente o idoso não dispõe de espaço importante na residência familiar, muitas vezes é colocado numa cadeira num cantinho da casa, ou até mesmo levado para alguma instituição, onde é internado e esquecido por seus familiares.

Com esse descaso, o idoso se sente menor, fragilizado, com sentimentos de menos valia e se vê como um estorvo para sua família ou para aqueles que cuidam dele, acrescidos das mudanças ocorridas com seu físico, mental e psicológico acarretam em diminuição de auto-estima e amor próprio.

No decorrer de sua vida, sempre desempenhou papéis ativos, como filho, pai ou mãe, amigo, profissional, avô, entre outros, e quando se vê abandonado, desligado socialmente, não sendo mais útil, perde a sua identidade, entra em confronto com um passado com realizações, e um presente que não sabe lidar, e um futuro incerto.

O idoso carrega todas as características mais importantes do processo de amadurecimento que difere de pessoa para pessoa. Uns tendem a ser mais tristes, céticos, encaram o envelhecimento como uma fase cheia de problemas e sofrem mais. Outras são alegres, positivos e olham os problemas da vida de maneira amena. O equilíbrio psíquico do idoso depende da sua adaptação à sua existência presente e passada e da sua realidade na qual está presente. (PELISSONI, 2005).

Para melhorar o equilíbrio psíquico do idoso, é necessário um ambiente pleno de atenção e carinho, por parte das pessoas em torno do idoso, se possível em todos os ambientes que circule, seja na escola, no clube, na casa que reside, na praça, no supermercado, na farmácia.

#### **2.4.5. Demências**

Um grande número de idosos tem a possibilidade de um envelhecimento saudável com as suas funções cognitivas preservadas ao longo da vida. Entretanto, uma parcela de idosos apresenta comprometimento cognitivo leve e têm risco de evoluírem para um processo demencial.

Nesse sentido, Stella (2006) salienta:

A demência é um processo de comprometimento cerebral e mental que se caracteriza pelo declínio das funções cognitivas, com prejuízo da capacidade da pessoa de organizar os próprios comportamentos e conduzir a própria vida. (STELLA, 2006, p. 245).

Nas salas de aula de EJA temos idosos, e muitos deles são portadores de necessidades especiais, é de suma importância termos conhecimento de maneira geral sobre as doenças mentais e suas características, para melhor lidarmos com esse público presente em nossas atividades profissionais em sala de aula.

No estudo de Stella (2006) ressalta que a demência pode ser um processo lentamente progressivo ou ocorrer de maneira rápida, dependendo dos fatores causais. As demências podem ser classificadas em primariamente degenerativas ou secundárias a vários processos patológicos.

Entre as demências degenerativas podemos destacar as doenças de: Alzheimer, Parkinson, corpos Lewy e a frontotemporal (doença de Pick); presente em alguns idosos.

Entre as demências adquiridas, ou secundárias destacamos os acidentes vasculares cerebrais, traumas crânio-encefálicos, o uso de substâncias como o álcool, processos infecciosos associados à Síndrome da Imune Deficiência Adquirida (AIDS), entre outros. (STELLA, 2006).

Em relação às demências generativas, a de Alzheimer é a mais comum. Vejamos:

A demência de Alzheimer constitui o tipo mais comum de demência, atingindo em torno de 2,1% da população com 70 anos de idade e chegando a 30,6% naqueles acima de 85 anos. (HERRERA et al., 1998 apud STELLA, 2006, p. 246).

A doença do tipo de Alzheimer, normalmente ocorre após os 50 anos. Ocorre uma perda de memória recente, desde o esquecimento de coisas simples ou até se perder em lugares próximos de sua residência. Há um declínio da memória em curto prazo. Outros sintomas podem aparecer como, Agnosia, que é a incapacidade de reconhecer pela visão; a apraxia, que é incapacidade de realizar movimentos especializados. Esses dois sintomas podem aparecer sozinhos, sendo a causa do



encaminhamento e diagnóstico feito por especialistas da área da saúde. No entanto a memória do paciente pode estar relativamente intacta. O vocabulário fica empobrecido, mas a linguagem pode estar intacta. (PELISSONI, 2005).

A demência de Parkinson pode aparecer como sintoma nas pessoas com outras enfermidades, como no caso da AIDS, tumores cerebrais e também como resultado de substituição química e abuso de álcool).

Nesse contexto, é importante ressaltar que a demência na doença de Parkinson é relativamente freqüente, pois aparece como sintoma de outras doenças. Vejamos:

A demência na doença de Parkinson constitui um fenômeno relativamente freqüente, uma vez que em torno de 30% dos pacientes com essa doença apresenta comprometimento das funções cognitivas. (OLANOW et al. apud STELLA, 2006, p. 251).

Alguns dos comprometimentos da demência de Parkinson são: rigidez nas articulações, lentificação dos movimentos psicomotores, marcha com pequenos passos, tremores, podendo ter agravantes que podem levar à depressão, ansiedade intensa, transtorno de pânico e sintomas psicóticos. (STELLA, 2006).

A demência com corpos de Lewy caracteriza-se pela ocorrência de pequenas lesões neuronais, causando o declínio cognitivo progressivo, comprometendo as atividades ocupacionais e funcionais das pessoas. Há perda abrupta da memória, distúrbios da atividade de atenção, alucinações, além de delírios, em menor freqüência. (STELLA, 2006).

A demência frontotemporal, também conhecida como doença de Pick, é um processo degenerativo caracterizado pela atrofia dos lobos frontal e temporal do cérebro, comprometendo o pensamento lógico, a memória de longa duração, o autocontrole dos comportamentos, a capacidade de autocrítica e as características da personalidade. Com a progressão da doença, a pessoa fica com dificuldade de reconhecer entes familiares e objetos comuns, além de apresentar dificuldade na fala, nas idéias e comportamentos. (STELLA, 2006).

As demências adquiridas ou secundárias são decorrentes de acidentes vasculares, processos infecciosos que acontece com o cérebro. Dentre as doenças adquiridas a demência vascular é decorrente de múltiplos infartos cerebrais, devido à obstrução de capilares que irrigam o cérebro ou de um único infarto cerebral, conhecido como derrame. (STELLA, 2006).

A demência vascular é muito freqüente. Vejamos:

A demência vascular é considerada a segunda com maior freqüência dentre os diferentes tipos de demência, com prevalência de 10% a 20%. (MECOCCI et al. apud STELLA, 2002, p. 252).

Com a demência vascular podem aparecer alterações cognitivas como: desorientação visuo-espacial, comprometimento da memória, distúrbios de atenção, desarticulação da fala, empobrecimento da fala, dificuldade de reconhecer os familiares e os locais comuns, perda de força muscular dos membros superiores ou inferiores, paralisia de um lado do corpo, entre outras. (STELLA, 2006).

A demência é um comprometimento das funções cognitivas, podendo prejudicar a vida do educando idoso. Repercutindo no aluno através do declínio da sua memória, da linguagem entre outros comprometimentos. O educador atento, percebendo as alterações em seus educandos, deverá orientá-lo e encaminhá-lo a um especialista para diagnosticar e começar um tratamento se for o caso.

#### **2.4.6. Depressão**

A depressão é um problema psicológico, como também outros transtornos, inclusive as alterações ansiosas, geralmente se expressam através de transtornos físicos e funcionais na senilidade. Geralmente os idosos queixam-se de sintomas emocionais depressivos. (PELISONI, 2005).

Quase todas as pessoas vivenciam a depressão de forma relativamente branda em algum momento da vida. Em muitos casos, o sentimento de melancolia é

uma reação a uma situação dissipando-se em poucos dias, e não costuma ser considerada uma doença mental. Quando a depressão é de longa duração merece atenção clínica, pois interfere no funcionamento normal da vida da pessoa.

A vida do idoso geralmente está cercada de situação de perdas contínuas, como perdas do status ocupacional, diminuição do suporte familiar, declínio físico, maior frequência de doenças, mostra, assim um expressivo rebaixamento de humor. Na idade avançada é freqüente o aparecimento de fenômenos degenerativos ou doenças físicas que produzem sintomas depressivos.

É muito importante que o professor que trabalhe com alunos idosos saiba das necessidades especiais do mesmo, facilitando a relação na sala de aula com outros educandos, propiciando um ambiente acolhedor e digno ao idoso.

No capítulo seguinte abordaremos a questão do idoso na legislação, que complementa de forma significativa as características do envelhecimento, dando subsídios para o educador que trabalha com a EJA.

## CAPÍTULO 3

### 3. O IDOSO NA LEGISLAÇÃO.

Como educadoras de EJA precisamos dar a nós mesmas e ao país a nossa própria resposta, ou seja, uma resposta que nasça da análise e reflexão da nossa realidade cotidiana. É hora de elaborar nossa própria experiência em relação aos idosos.

Temos uma função dentro da sociedade, da qual fazemos parte e temos que ter consciência do significado social e político de nossas atitudes, diante do contexto que se encontra o idoso.

Nessa direção, entendemos que o compromisso com a humanização, como possibilidade concreta, exige a formação de educadores éticos, seres de opção, de decisão que possam se comprometer com os interesses emancipatórios da população idosa e a construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

É importante ressaltar também, a importância do processo de conscientização, que o educador comprometido com a transformação social, não pode ser um profissional neutro frente ao mundo em seu trabalho político-pedagógico.

Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos. (FREIRE, 1980, p.28).

Nesse aspecto, entendemos que a formação docente e o compromisso social do educador é fundamental para superação de práticas sociais articuladas aos interesses de uma elite como instrumento de poder e exploração dos seres humanos.

Notamos o grande número de idosos, presente em nossas salas de aula de EJA. Dessa forma, constatamos no Projeto Pedagógico (2007) da NAED Leste, a faixa etária dos educandos idosos. Vejamos:

A faixa etária dos educandos, deste NAED, é bem abrangente contempla desde os 14 completos e, às vezes com idade menor que a exigida pelo nosso Regimento desta Fundação devido ao Conselho Tutelar, até 92 anos... Temos a especificidade dos alunos da Casa-Escola em que a idade dos mesmos varia entre 30 e 70 anos com média de internação psiquiátrica de 30 anos. (PROJETO PEDAGÓGICO, 2007, p. 135).

Verificamos no dia-a-dia e na mídia o aumento da população idosa no mundo. A psicóloga e membro do Conselho Nacional dos direitos do Idoso, Cristina Veras, nos informa no *Seminário Nacional Envelhecimento e Subjetividade: Desafios para uma Cultura de Compromisso Social*, realizado no mês de novembro de 2008 em Brasília, que teremos em 2025, 40% do total de idosos da América Latina. Essa é uma preocupação de vários profissionais especializados em terceira idade, pois o Brasil não está preparado para receber tal número de idosos em um futuro próximo.

Deve haver debates entre diversos profissionais e gestores públicos sobre a necessidade de ampliar as políticas ligadas aos idosos, com objetivo de influenciar seu bem-estar e dignidade, principalmente dos economicamente desfavorecidos que são excluídos na sociedade.

Os educadores de EJA têm que adquirir conhecimento específicos em relação aos idosos, como também devem conhecer a legislação que garante os direitos do mesmo.

A questão do idoso tornou-se uma preocupação mundial. Muitos países enfocam em suas Constituições, a necessidade de defender os seus direitos. A velhice é tratada como direito constitucional a ser protegido, devido ao grande número de idosos, necessitando de proteção jurídica, legal e social.

### **3.1. Proteção jurídica, legal e social dos idosos no mundo.**

A seguir veremos parte do estudo de Sousa (2004) sobre alguns países que se preocupam com o idoso, e o que é contemplado em suas constituições respaldados em suas cartas magdas.

Segundo o autor, na América do Sul temos os seguintes países: Brasil, Peru, Uruguai e Venezuela que dispõem sobre os direitos da pessoa idosa em suas Constituições. Na América Central temos somente Cuba, que traz alguma referência aos idosos em sua Constituição. Na América do Norte, apenas o México faz menção em sua Constituição sobre os direitos dos idosos.

Na África, nenhum dos seus países prevê regulamentação constitucional em relação ao idoso. Na Europa, os seguintes países fazem referência quanto aos idosos nas Cartas Magdas, são eles: Espanha, Itália, Portugal e Suíça. Na Ásia, somente a República da China possui alguma referência sobre os idosos na Constituição. Na Oceania, nenhum dos seus países possui qualquer referência aos idosos em suas Constituições.

Como podemos notar pelas informações de Sousa (2004) no mundo há poucos países que contemplam em suas constituições o direito do idoso.

A atual Constituição Federativa do Brasil foi promulgada em 5 de outubro de 1988 e prevê no Título VIII – Da Ordem Social, no Capítulo VII – Da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso, em seu artigo 230, que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

Em termos constitucionais, idoso é a pessoa com mais de 65 anos de idade, para obter gratuidade dos transportes coletivos, e com mais de 70 anos para aposentadoria compulsória no serviço público. (BULOS apud SOUSA, 2004).

Na Constituição da República, alguns artigos referem-se aos idosos:

- Art. 1º, II e III, reporta-se aos princípios fundamentais, em que se menciona que a República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamento a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A cidadania, em relação ao idoso, traduz uma prerrogativa da pessoa física de exercer direitos políticos e civis, referente à relação legal existente entre ela e o seu país, adquirida ou

outorgada pela naturalização. Independente da idade, o exercício da cidadania credencia o cidadão idoso a participar da vida democrática do Estado Brasileiro, como partícipe da sociedade política. Ao lado da cidadania, a dignidade da pessoa humana é fundamental diretriz no respeito à vida, aos direitos pessoais, aos direitos sociais, econômicos, educacionais, bem como às liberdades públicas em geral, valores esses que devem ser extensivos aos cidadãos idosos.

- Art. 3º, IV, dispõe sobre os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil, em especial, a proibição do preconceito sob quaisquer elementos discriminatórios, no qual a idade não deve se constituir em fator que restrinja a real dimensão do princípio do Estado de Direito.
- Art.5º, XLVIII, refere-se aos direitos e garantias fundamentais, destacado dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos dispõe da igualdade perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo aos brasileiros naturais e estrangeiros que residam em nosso território a não violação dos direitos a vida, liberdade, igualdade, segurança, em especial à tutela, ao direito de ter resguardada sua integridade física em razão da idade em estabelecimentos prisionais.
- Art. 14, § 1º, II, “b”, relaciona-se com direitos políticos, os quais serão exercidos em igualdade de condições por todas as pessoas pelo voto universal, secreto e direto, cujo sistema eleitoral faculta o alistamento e o voto para maiores de 70 anos de idade. Essa situação não pode ser considerada uma restrição ao direito do voto no exercício da cidadania, mas conferindo-lhe a liberdade de opção para participação ou não junto ao sistema eleitoral. Porém, considerando que o número de idosos vem aumentando na mesma proporção que o limite da longevidade, necessária se torna uma conscientização desse contingente, que une características de vivência e sabedoria, da importância de sua participação ativa na vida política, social e cultural brasileira.

- Art. 201, § 7º, II, refere-se à Previdência Social, a qual será organizada sob forma de regime geral, de caráter contributivo, de filiação obrigatória, observados os critérios que preservam o equilíbrio financeiro e atualizado, o qual prevê ao idoso o direito à aposentadoria por idade, ou seja, 65 anos de idade aos homens e 60 anos de idade às mulheres, com redução de 5 anos aos trabalhadores rurais de ambos os sexos, aos que têm atividade em regime de economia familiar, nos quais estão inclusos o produtor rural, o garimpeiro e pescador artesanal.
- Art. 203, V, trata da assistência social a qual será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à seguridade social, garantindo ao idoso, sem condições para sua manutenção e de sua família devidamente comprovadas, o recebimento de um salário mínimo como benefício mensal.
- Art. 204 trata de execução da assistência social, que será de responsabilidade do Governo Federal, Estadual e Municipal, através de recursos do orçamento da seguridade social, além de outras fontes em conjunto com a participação popular, através de organizações representativas na formulação das políticas e no controle das ações em todos os níveis.
- Art. 226, § 8º, refere-se à família como a base de nossa sociedade com proteção especial do Estado, assegurando-lhe a cada um dos seus membros componentes mecanismos para coibir violências em seus relacionamentos.
- Art. 230, caput, §§ 1º e 2º, trata do amparo às pessoas idosas como obrigação da família, da sociedade e do Estado, incluindo-as socialmente, defendendo sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhes o direito à vida. Determina, preferencialmente, a execução de programas de assistência ao idoso, no seio familiar, além da garantia da gratuidade dos transportes coletivos urbanos aos idosos a partir de 65 anos de idade.



A Constituição Federativa do Brasil está voltada à modificação do preconceito contra o idoso, objetivando a sua integração à sociedade, auxiliando a obtenção de tratamento mais digno.

Além da Constituição da República Federativa do Brasil, um outro instrumento trata dos direitos do idoso no país: o Estatuto do Idoso.

O Estatuto do Idoso é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. A Lei 10.741/2003 dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

O Estatuto do Idoso é composto por 230 artigos, no qual destacaremos o Título II, Dos Direitos Fundamentais, Capítulo V, Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer.

Art. 20, refere-se ao direito do idoso em relação a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21, refere-se ao Poder Público a criação de oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º, Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º, Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

Art. 22, refere-se aos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, no qual serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Art. 23, refere-se à participação dos idosos em atividades culturais e de lazer e será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos

ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.

Art. 24, refere-se aos meios de comunicação que manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento.

Art. 25, refere-se ao Poder Público que apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequado ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

Na experiência com EJA em Campinas, poucos são os locais em que os alunos idosos têm acesso a computação e demais avanços tecnológicos, e a publicação de livros, periódicos e dicionários não é adequada aos idosos, devido ao padrão editorial ter letras pequenas, dificultando a leitura do idoso, pois, na maioria dos casos eles têm redução da capacidade visual.

É de suma importância por parte dos educadores da EJA, a leitura e a compreensão e a divulgação do Estatuto do Idoso, como também a sua discussão com os alunos e com a sociedade de uma maneira geral, a fim de alcançar os objetivos propostos pela lei, assegurando direitos fundamentais inerentes à pessoa humana.

No caso específico de Campinas, a Prefeitura Municipal disponibiliza em seu site a legislação referente ao idoso.

### **3.2. Município de Campinas e legislações referentes ao idoso.**

O Município de Campinas tem um significativo histórico de legislação referente ao idoso, como poderemos constatar a partir de uma cronologia de suas leis:

1990

» Lei nº. 6.174, de 13 de fevereiro de 1990 (Dispõe sobre o uso de ônibus aos maiores de 65 anos).

1992

» Lei nº. 7.225, de 09 de novembro de 1992 (Altera a Lei nº. 7000, de 15 de maio de 1992, que cria o Centro Municipal de Atendimento ao Idoso e dá outras providências).

1995

» Lei nº. 8.467, de 06 de setembro de 1995 (Adota medidas administrativas para que as datas de vencimento e pagamento de impostos, taxas e tarifas municipais sejam compatíveis com o calendário de pagamentos de benefícios do INSS e outros órgãos públicos de previdência aos aposentados e pensionistas).

1997

» Lei nº. 9.432, de 20 de outubro de 1997 (Cria o Dia Municipal de Vacinação do Idoso e o Programa de Vacinação em Idosos Internados ou Recolhidos em Instituições Geriátricas).

» Decreto nº. 12.710, de 11 de dezembro de 1997 (Regulamenta a Lei nº. 9.432, de 20 de outubro de 1997, Que “Cria o Dia Municipal de Vacinação do Idoso e o Programa de Vacinação em Idosos Internados ou Recolhidos em Instituições Geriátricas”).

1998

» Lei nº. 9.668, de 25 de março de 1998 (Institui a Olimpíada Municipal da Terceira Idade no Âmbito do Município de Campinas).

» Decreto nº. 13.005, de 23 de novembro de 1998 (Dispõe sobre o Regulamento da Olimpíada da Terceira Idade instituída pela Lei nº. 9.668, de 25 de março de 1998).

1999

- » Lei nº. 10.078, de 12 de maio de 1999 (Autoriza as Pessoas Idosas acima de 65 Anos a embarcar por qualquer porta nos veículos do transporte coletivo urbano do Município de Campinas e dá outras providências).
- » Decreto nº. 13.301, de 14 de dezembro de 1999 (Oficializa o “Hino ao Idoso” e dá outras providências).

2000

- » Lei nº. 10.619, de 20 de setembro de 2000 (Concede desconto a Idosos em atividades culturais específicas).
- » Lei nº. 10.747, de 22 de dezembro de 2000 (Dispõe sobre passagem gratuita aos idosos munícipes, que especifica, nos bondinhos do Parque Portugal e dá outras providências).

2001

- » Lei nº. 10.920, de 24 de agosto de 2001 (Dispõe sobre a política municipal do idoso e dá outras providências).
- » Lei nº. 10.945, de 25 de setembro de 2001 (Dispõe sobre a proteção da pessoa com idade igual ou superior a 65 anos, garantindo-lhe o direito de agilidade nos processos administrativos em todas as repartições públicas municipais de Campinas).
- » Lei nº. 11.058, de 27 de novembro de 2001 (Institui o protocolo descentralizado para atendimento diferenciado ao idoso e dá outras providências).
- » Lei nº. 11.077, de 30 de novembro de 2001 (Modifica a Ementa e a redação do Art. 1º, “caput”, da Lei nº. 10.945/01).

2004

- » Lei nº. 11.975, de 17 de maio de 2004 (Dispõe sobre a reserva de vagas nos estacionamentos para os idosos assegurada no Estatuto do Idoso).

» Lei nº. 12.005, de 22 de junho de 2004 (Obriga os estacionamentos e entidades ligadas ao segmento da terceira idade a divulgar o número do telefone do Disque Idoso Nacional).

» Lei nº. 12.035, de 22 de julho de 2004 (Acrescenta dispositivos a Lei nº. 11.975, de 17 de maio de 2004 que dispõe sobre a reserva de vagas nos estacionamentos para os idosos assegurada no Estatuto do Idoso).

» Lei nº. 12.163, de 23 de dezembro de 2004 (Dispõe sobre a Notificação dos Casos de Violência contra o Idoso no Município de Campinas e dá outras Providências).

#### 2005

» Lei nº. 12.225, de 04 de março de 2005 (Define, no âmbito municipal, o Idoso, para fins dos benefícios concedidos na legislação). (define a idade do idoso – igual ou superior a 60 – sessenta – anos) (Estatuto do Idoso – Lei Federal 10.741, de 1/10/2003) (ver Lei nº. 6.174, de 13/02/1990; Lei 10.078, de 12/05/1999; Lei 10.945, de 25/09/2001).

» Decreto nº. 15.090, de 31 de março de 2005 (Determina o não cumprimento pela Administração Municipal da Lei nº. 12.225, de 04 de março de 2005. que define, no Âmbito Municipal, o Idoso para fins dos Benefícios concedidos na Legislação)

#### 2006

» Decreto nº. 15.570 de 26 de maio de 2006 (Dispõe sobre o Programa de Acessibilidade Inclusiva – PAI). (objetivo de desenvolver ações que amplie a mobilidade e a segurança de pessoas com deficiência, com restrição de mobilidade temporária ou permanente, idosos, gestantes e outros). (Conforme Lei nº. 11.263, de 05/06/2002; Lei 8.616, de 04/12/1995; decreto 15.465, de 10/05/2006) (Revoga o Decreto 14.921, de 21/09/2004).

» Lei nº. 12.683, de 08 de novembro de 2006 (Dispõe sobre a obrigatoriedade dos Hospitais da Rede Pública e privada afixarem cartaz ou placa com mensagem esclarecendo o direito dos idosos de terem acompanhamento em caso de internação ou em observação, e dá outras providências. Conforme o Diário Oficial do Município (DOM) de 09/11/2006:3.

» Lei nº. 12.705, de 01 de dezembro de 2006 (Estabelece prioridade para a realização de consultas médicas e exames laboratoriais na Rede de Saúde do Município em pacientes idosos, e dá outras providências. (rede saúde pública e privada - DOM 02/12/2006: 1).

2007

» Lei nº. 13.147, de 08 de novembro de 2007 (Dispõe sobre a reserva de vagas em apartamentos térreos para Idosos e Deficientes Físicos, nos Conjuntos Habitacionais Populares construídos no município de Campinas e dá outras providências. (direitos reservados para dependentes legais). (DOM 09/11?2007:2).

2008

» Decreto nº. 16.327, de 31 de julho de 2008 (Regulamenta a Lei 12.683, de 08/11/2006, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade dos hospitais da Rede Pública e Privada afixarem cartaz ou placa com mensagem esclarecendo o direito dos idosos de terem acompanhamento em caso de internação ou em observação, e dá outras providências”. (DOM 01/08/2008: 4).

» Lei nº. 13.347, de 02 de julho de 2008 (Dispõe sobre a obrigatoriedade de fiscalizar o uso de vagas destinadas aos idosos e aos portadores de deficiência em estacionamento e dá outras providências. (DOM 03/07/2008:2).

» Lei nº. 13.385, de 25 de julho de 2008 (Dispõe sobre a difusão do Estatuto do Idoso nos órgãos da Administração Pública Direta e Indireta no Município e dá outras providências. (DOM 26/07/2008: 3).

Na legislação referente ao idoso no Município de Campinas, a preocupação com o idoso reflete-se nas constantes manifestações do Poder Legislativo em consonância com o aumento da longevidade, destacando-se pelo interesse social nas atividades desse segmento, porém necessita de maior divulgação nos diversos setores da sociedade, em especial no setor da educação.

Podemos destacar dentre as leis alguns aspectos que devem ser divulgados para a população de uma maneira geral, são eles: o benefício de ajustar os pagamentos de impostos municipais com a data do benefício do aposentado ou

pensionista; campanha de vacinação para os idosos internados; atividades físicas em forma de olimpíada; passagem gratuita nos transportes coletivos; descontos em atividades culturais; gratuidade nos bondinhos do Parque Portugal; agilização nos processos nas repartições públicas; reservas de vagas nos estacionamento; acessibilidade inclusiva favorecendo a locomoção; direito de acompanhamento em hospitais da Rede Pública; prioridade em consultas médicas; reserva de vagas em apartamentos térreos nos conjuntos habitacionais e a difusão do Estatuto do Idoso.

O Estatuto do Idoso e as leis municipais são importantes e deveriam ser conhecidos por uma maior parte da sociedade, porém, muitos desconhecem. Os educadores deveriam tomar ciência de tais leis, proporcionando e facilitando uma melhora no relacionamento entre os educandos idosos com outras faixas etárias, proporcionando um convívio mais justo nos diversos contextos da nossa sociedade. Tais leis deveriam ser estudadas no curso de pedagogia, contribuindo na formação do professor comprometido com o social e com as desigualdades e injustiças que se encontram uma parcela dos idosos.

## CAPÍTULO 4

### 4. A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

A partir de uma retrospectiva histórica sobre a formação de professores no Brasil, podemos notar que a pedagogia tinha como foco preparar especialistas e pesquisadores em Educação. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, o diploma do Normal médio não seria o suficiente para lecionar, ficou definido em 10 anos o prazo para os professores se formarem em nível superior. Os Institutos Superiores de Educação (ISEs) e Escola Normais Superiores formariam os professores da Educação básica com foco na prática docente. As faculdades de pedagogia e os ISEs disputaram esse espaço, como consequência muitos ISEs se adaptaram ou fecharam e as faculdades de pedagogia sobrepusera.

Em uma retrospectiva histórica, destacamos alguns pontos para compreensão do processo de formação de professores no Brasil, segundo estudos de Saviani (2005):

1939 - O curso de Pedagogia é regulamentado. Os bacharéis podem atuar na administração pública e na área de pesquisa. Os licenciados, com um ano de estudos em Didática e Prática de Ensino, podem lecionar no ginásio.

1961 – Cria-se um currículo mínimo para o bacharelado em Pedagogia, com sete disciplinas determinadas pelo conselho Federal de Educação, além de outras duas abertas, definidas a critério das próprias instituições de ensino.

1962 – O estágio supervisionado e o currículo da licenciatura em Pedagogia são regulamentados. O curso passa a ter entre as disciplinas obrigatórias Psicologia da Educação e Didática e Prática de Ensino.



1968 – É aprovada a lei da reforma Universitária que possibilita aos cursos de Pedagogia oferecer as habilitações Inspeção Educacional, Administração, Orientação e Supervisão Escolar e Magistério.

1969 – Acaba a divisão entre licenciatura e bacharelado na Pedagogia. As instituições são obrigadas a formar no mesmo curso os professores que vão lecionar nas Escolas Normais e os “Especialistas”.

1971 – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) unifica o Ensino Médio, antes dividido em Clássico, Científico e Normal. A Escola Normal passa a se chamar Magistério e os que nela se formam mantêm o direito de lecionar de 1<sup>a</sup>. à 4<sup>a</sup>. série.

1982 – Surgem Centros Específicos de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), para aprofundar a formação de professores em nível Médio, em período integral.

1986 – O Conselho Federal de Educação cria uma resolução que permite aos cursos de Pedagogia, além de formar os técnicos em Educação, oferecer habilitação para a docência de 1<sup>a</sup>. a 4<sup>a</sup>. série, antes limitada ao Magistério em nível Médio.

1996 – Com a nova LDB, institui-se a exigência de nível superior para os professores da Educação Básica. Redes públicas e privadas e profissionais da Educação têm prazo de dez anos para se adaptar à nova legislação.

1997 – Há disputa entre os Institutos Superiores de Educação e Escolas Normais Superiores de um lado e, do outro, Faculdades de Pedagogia. Professores de 1<sup>a</sup>. a 4<sup>a</sup>. série são formados sem diretrizes claras.

2003 – O Conselho Nacional de Educação emite resolução e nota de esclarecimento confirmando a obrigatoriedade do diploma em nível superior para a docência na Educação Infantil e séries iniciais, o que já fora instituído na LDB de 1996.

2006 – Saem as Diretrizes Nacionais para a Pedagogia, de caráter vago. E as Diretrizes Nacionais da Educação delegam ao curso a formação de professores de 1<sup>a</sup>. a 5<sup>a</sup>. ano, educação Infantil, Ensino Médio na Modalidade Normal e EJA.

Podemos observar ao longo da história sobre a formação do docente, mudanças, mas que deixam a desejar a formação inicial no curso de Pedagogia, pois a missão é formar profissionais para segmentos diversos, mas que não tem prioridade no currículo, o quê e o como fazer em determinadas faixas etárias. Os docentes de EJA se deparam com salas de aula com grande número de idosos, e na maioria das vezes não conhecem as especificidades dessa faixa etária. É um “vácuo” da formação inicial, em relação às modalidades de ensino, com uma porcentagem mínima e insuficiente na formação do pedagogo.

A história da formação docente no Brasil ajuda entender a ênfase do curso de Licenciatura em Pedagogia, voltada para fundamentos da Educação, conforme pesquisa realizada pela Fundação Carlos Chagas em agosto de 2008, com o título: *Formação de professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos*. A pesquisa teve como objetivo analisar o que se propõe como disciplinas formadoras nas instituições de Ensino Superior dos cursos presenciais de Pedagogia e também o objetivo de ampliar a compreensão dos problemas e desafios enfrentados pelas políticas de formação. Foram listadas 3.513 disciplinas (3.107 obrigatórias e 406 optativas) nas grades curriculares de 71 cursos de Pedagogia. Realizou-se um agrupamento de forma que se pudesse ter mais clareza do que se propõe como formação inicial de professores nos currículos das instituições de ensino superior. A organização dos dados foi norteada inicialmente, pelas orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, (Brasil, 2006), que englobaram três núcleos. Depois da análise de várias possibilidades, as disciplinas foram nomeadas e as categorias definidas como referência de agrupamento para análise, foram elas : Fundamentos teóricos da educação; Conhecimentos relativos aos sistemas educacionais; Conhecimentos relativos à formação profissional específica; Conhecimentos relativos a modalidades de ensino específicas; Outros saberes; Pesquisa e trabalho de conclusão de curso (TCC); Atividades complementares; Estágios. Conforme a distribuição percentual das disciplinas obrigatórias, segundo as categorias de análise. Apenas 28% com disciplinas dos cursos ministrados em todo o país estão relacionadas com a formação profissional específica, 20,5% das metodologias e práticas de ensino e 7,5% com conteúdos.

Entre as **disciplinas obrigatórias**, são apontadas as seguintes porcentagens:

28% Formação profissional específica.

26% Fundamentos.

7% Trabalho de conclusão de curso e pesquisa.

11% Modalidades de ensino » 4% Educação Especial.  
 » **1,5% Educação de Jovens e Adultos.**  
 » 5% Educação Infantil.  
 » 0,5% Contextos não-escolares.

16% Sistemas educacionais.

6% Outros saberes.

6% Atividades complementares.

Foram identificadas 1.968 disciplinas diferentes sem correspondente em nenhuma outra instituição. Constatamos, portanto, a fragmentação nos cursos de pedagogia. Podemos notar que no curso de pedagogia, na formação inicial, em relação à EJA, é abordada em 1,5% dentro da categoria, na qual as modalidades especificidades de ensino são tratadas de forma insuficiente. O que se constata na prática é que os formandos na maioria das vezes chegam à sala de aula despreparados com pouco conhecimento sobre a EJA.

A formação docente deficiente para atuar no EJA aparece no Projeto Pedagógico- 2007 da FUMEC – NAED Leste, nas falas de alguns professores:

“Nós educadores não fomos preparados no Magistério ou no curso de Pedagogia para trabalhar com a alfabetização de jovens e adultos, idosos, com alunos com necessidades especiais, liberdade assistida e alta vulnerabilidade. Sendo assim, vamos aprendendo através da prática pedagógica, do estudo e troca de experiências com colegas.

Muitas vezes somos como “pau pra toda obra”. Sempre falta algo para melhorarmos profissionalmente. Somos como aprendiz que vai em busca de conhecimento para desenvolver um trabalho prazeroso, significativo e eficiente tanto para o professor quanto para o educando.

Buscamos no dia-a-dia, conhecer a realidade dos nossos educandos e com isso construir um aprendizagem mais significativa.” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2007, p. 148).

Constatamos que é precária a formação inicial de muitos professores, como foi evidenciado através do estudo do currículo do pedagogo e dos relatos presentes no documento da FUMEC, ou seja, em seu Projeto Pedagógico. Ao analisarmos esse relato notamos que por muitas vezes os professores se lançam na docência sem o devido conhecimento das especificidades dadas, no que se refere aos idosos, é essencial o conhecimento provenientes de outras ciências, conforme é explicitado no capítulo 2 desta pesquisa.

Poe sua vez a formação continuada tem a função de proporcionar ao professor a sua atualização e a reflexão sobre a prática. A formação pode ocorrer na própria escola, através de programas oferecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e pelas secretarias estaduais e municipais de Educação. Muitas vezes não há critérios bem definidos para a implementação dos programas, os quais oferecem cursos de curta duração, palestras e seminários, que não acompanham a evolução do professor, nem muda a forma como ele trabalha. Intervenção pontuais não devem ser chamadas por formação continuada. A formação em programas de longa duração e principalmente, a formação na escola, feita com o coordenador pedagógico, e que podemos chamar de formação continuada.

Na FUMEC temos o Trabalho Docente Coletivo (TDC) com os professores e o diretor da região onde os educadores se encontram uma vez por semana, com duração de duas h/a. Nesse encontro trocam-se experiências, idéias e materiais para enriquecerem os seus trabalhos, porém não há uma articulação com todas as regiões, ou seja, com outras NAEDs das outras regiões, havendo fragmentação e falta de comunicação na instituição como um todo. Por vezes muitas experiências positivas, não são socializadas com outros professores e diretores de outras regiões.

Outro fator importante é o financiamento das políticas públicas de EJA. Em nenhum momento da história da educação brasileira a modalidade recebeu aporte financeiro significativo, com implementação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (FUNDEF), em 1998, com a substituição

pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) e de valorização dos profissionais da Educação, em 2008 as redes tiveram mais recursos, o que levou ao aumento na demanda de formação continuada ou em serviço.

Com o FUNDEB inclui-se o ensino de Educação de Jovens e Adultos no sistema de financiamento público, mesmo sendo montantes de pequeno valor, é um marco na história da EJA.

Nesse contexto, as políticas públicas favorecem em pequena proporção a formação na EJA. Vejamos:

...a festejada inclusão do ensino de jovens e adultos no sistema de financiamento público, por meio da Emenda Constitucional no. 53 – que institui o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) – e da Lei no. 11.494/2007 – que regulamentou -, ocorre em condições desvantajosas, pois os gastos com a modalidade não pode exceder a 15% do fundo e o fator de ponderação que lhe foi atribuído (0,7) não permite cobrir despesas totais com a manutenção e desenvolvimento de um ensino de qualidade... (UNESCO, 2008, p. 51).

Nesse sentido, a escassez de recursos para o financiamento da EJA é um marco na história, pois passou a incluir a EJA no Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica. Proporcionando a essa modalidade aporte financeiro, que antes não recebia.

#### **4.1. O educador comprometido com o social**

As novas exigências que estão postas para a EJA e a formação docente no atual contexto histórico, levam-nos a refletir sobre as relações entre o idoso e o educador comprometido com o social.

No Projeto Pedagógico (2007), da FUMEC – NAED Leste há um item que sugere parceria para auxiliar os professores:

“A FUMEC deve ir além do saber, deve buscar parcerias, desenvolver um trabalho intersetorial. Fortalecendo a demanda com

parcerias, buscando soluções em conjunto com outros profissionais especializados. Ex. Educação Especial, Fonoaudiólogo, serviço Social, Psicopedagogos, dentre outros. Esses profissionais dariam assessoria ao Professor (podendo ser através de estagiários).” (PROJETO PEDAGÓGICO, 2007, p.149).

Entre outros profissionais podemos salientar o Educador Social que é um técnico da intervenção sócio-educativa com capacidade de dinamizar os grupos, através do contexto social, por meio de educação não formal. (CARO e GUZZO, 2004).

Os professores de EJA deveriam atuar como educadores sociais, isto é, trabalhar para superar os obstáculos a fim de proporcionar uma educação com qualidade para todos.

A discussão sobre o trabalho desenvolvido com Educação de Jovens e Adultos na FUMEC parte de uma reivindicação social e comunitária sobre a possibilidade da consciência da busca pelo direito do cidadão.

Embora a FUMEC tenha status de educação dita formal, pois certifica os alunos depois de três semestres pelo menos, é caracterizada como não-formal, por utilizar-se de espaços diferenciados para o desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos, conforme a realidade e necessidades dos alunos.

Para Chinelli apud CARO e GUZZO (2004), a educação não-formal ou não escolar:

Trata-se de um projeto pedagógico que pretende ser mais amplo.. o projeto tem um objetivo ainda mais ambicioso: o de construir formação de uma nova consciência comunidade..(CHINELLI,apud CARO e GUZZO,2004, p. 35).

O uso do termo educação não-formal e formal, segundo Afonso (1989), aponta as diferenças em termos de oposição: para ele educação formal tem uma organização com uma determinada seqüência e é proporcionada pelas escolas, já a educação-não formal, embora obedeça a uma estrutura e a uma organização e possa levar a uma certificação, diverge da educação formal.

Para Trilha (1997) a educação formal tem forma determinada por uma legislação nacional, com critérios específicos estipulados pelo Estado e pelo Ministério da Educação (MEC). A educação não-formal é aquela que não tem uma legislação nacional que regula e que incide sobre ela.

É preciso juntar a educação formal com os conteúdos da educação não-formal, em relação à situação social e a origem cultural dos alunos de EJA.

Nessa direção, Caro e Guzzo (2004) declaram:

Quando se fala em educação, seria muito simplista reduzi-la à educação escolar, pois se observa somente uma parte da realidade. A escola não é a reserva natural da formalidade e do rigor pedagógico. As outras educações, chamadas de educações não-formais, podem ser tão formais, ou mais, que a mesma escola. (CARO e GUZZO, 2004, p.27)

Por muitas vezes a escola formal preserva os interesses de uma determinada parcela da sociedade, anulando a pluralidade cultural, com essa forma perde-se o sentido da função social da escola que é o de evitar as contradições entre os interesses pessoais e os sociais.

A educação não-formal nasce da necessidade de proteção dos excluídos com necessidades de proteção, como podemos destacar os idosos.

Segundo Jodelet (1999) a noção de exclusão pode estar em uma abordagem única, na qual o nível das interações entre pessoas e entre grupos sociais, são agentes ou vítimas, a exclusão leva a uma organização de relações interpessoais ou intergrupais de forma material ou simbólica que se traduz como segregação, levando ao afastamento ou à marginalização, através da manutenção do indivíduo à parte de um grupo, e na discriminação, através do fechamento do acesso a certos bens ou recursos.

O idoso da EJA tem sua história de vida marcada por diferentes alternativas de exclusão socialmente produzidas em uma sociedade desigual, e os efeitos da crise da economia globalizada e a rápida mudança na era da informação leva ao processo da exclusão social, pois limita as camadas populares. O indivíduo é

excluído não por ser diferente, mas por considerarem não-semelhante, uma pessoa à parte dos meios modernos de consumo.

Nesse sentido a sociedade capitalista excluí o idoso, mesmo no sistema educacional centrado em práticas pedagógicas voltadas à educação infantil e juvenil. Vejamos:

...a sociedade capitalista estruturou um sistema educacional e produtivo coerente aos seus interesses e relegou os idosos ao esquecimento. A criança deve ser educada para que, quando adulto, venha a ser um trabalhador adequado às necessidades do capital. O jovem e o adulto devem ser formados e profissionalizados para assumir uma função específica da esfera produtiva e garantir assim a eficiência do sistema econômico em constante desenvolvimento e mudança. E o velho? Onde entra? A verdade é dura é cruel: não há lugar para o velho na sociedade capitalista...(PERES, 2005, p. 89).

Há práticas destinadas a aumentar a empregabilidade dos trabalhadores idosos, no qual chamamos de educação andragógica<sup>2</sup>, destacando-se como funcionalista, como ocorre com a tradicional educação formal pedagógica.

Nessa perspectiva, é necessário ter um olhar crítico para tal educação andragógica. Dessa forma:

Na verdade, a educação andragógica utilizada nos centros de capacitação profissional....não se diferencia em nada da educação pedagógica, de viés funcionalista, quanto aos propósitos de adestramento e adequação da mão-de-obra ao processo produtivo capitalista. Por significar um tipo de educação voltada para os adultos e pessoas mais velhas – uma vez que “andros”em grego é homem adulto -, a andragogia diferencia-se da pedagogia por possuir uma metodologia específica e direcionada às faixas etárias mais elevadas. (PERES, 2005, p.91).

O termo andragógica não a difere da característica funcionalista da educação, devemos resistir e combater a dominação capitalista, e pode ser possível através da

---

<sup>2</sup> Andragógica significa um tipo de educação voltada para adultos e pessoas mais velhas – uma vez que “andros”em grego é homem adulto -, a andragogia diferencia-se da pedagogia por possuir uma metodologia específica e direcionada às faixas etárias mais elevadas. (ARROYO, 1996).



educação não-formal, construindo uma nova cultura política, contra a hegemonia. Para tanto devemos estar engajados em movimentos sociais, associações, sindicatos, em manifestações de resistência à ordem capitalista. Os idosos, os professores e pedagogos devem freqüentar fóruns de discussão sobre políticas e leis relativas à velhice. Nesse sentido a educação andragógica e popular terá sentido emancipador e não-funcionalista, através de uma prática educativa dialética visando a construção de conhecimentos significativos entre educadores e educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como finalidade principal discutir a necessidade da formação docente em relação à Educação de Jovens e Adultos, que possui uma especificidade em relação aos educandos idosos.

Com intuito de compreender melhor as exigências que estão postas para a formação docente no momento histórico, recuperou-se o contexto em que se originou a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, evidenciando a estreita relação que esta formação estabelece com a realidade dos educandos.

O resgate histórico evidencia problemas que têm acompanhado o processo de formação inicial do docente no Brasil até os dias de hoje, tais como: a formação inadequada, a falta de preparo dos professores, o desconhecimento sobre a vulnerabilidade do idoso, ausência de discussão sobre as legislações sobre o idoso, dentre outras.

No âmbito da formação docente para atuar na Educação de Jovens e Adultos com base nas diversas pesquisas, e evidenciado nos documentos oficiais, a formação é aligeirada no conteúdo e tempo de formação. É necessário conhecer o que os educandos de EJA sabem, bem como a sua bagagem cultural. Não existe receita, mas devemos levantar os objetivos de cada aluno idoso, no sentido de verificar como o idoso se apropria do conhecimento.

Os momentos de alfabetização na EJA com idosos devem ser transformados em um processo significativo de aprendizagem. O professor necessita percorrer o caminho para exercer a docência e vencer os desafios. Deve sempre buscar acreditar na melhoria, bem como conhecer mais a leis, os direitos, as dificuldades e as vivências dos seus alunos idosos.

O caminho percorrido na experiência de vida através da Educação informal e não-formal pelos educandos deve ser considerado pelo docente e este deve propiciar atividades adequadas para cada um, considerando as especificidades de cada aluno.

Para trabalhar como professor de EJA, há necessidade de enfrentamento e comprometimento, pois a sociedade visa atender o mercado de trabalho para suprir o sistema produtivo contribuindo com o capitalismo em acordo com os preceitos neoliberais, o que através de uma formação mais crítica aponta para a necessidade de repensar a formação no sentido de resgatar a dignidade humana do idoso.

A fim de suprir as lacunas da formação inicial é repassado a responsabilidade ao professor ou à instituição em ele está inserido, aprimorando-se através de formação continuada ou em serviço, mas nem sempre esta supre as lacunas da formação inicial, evidenciando um desconhecimento sobre os alunos idosos na EJA. Reconhecemos que o Projeto Pedagógico da NAED Leste, em estudo, oferece informação sobre essas questões e inquietações dos professores.

Observamos que o compromisso do educador social é fundamental dentro desse contexto que exclui o idoso, principalmente o mais pobre, com a participação reduzida no setor produtivo.

A formação de um educador consciente dos limites e possibilidades da Educação de Jovens e Adultos, diante das relações políticas, econômicas, sociais e culturais de modo a promover uma educação mais igualitária através de ações que possibilitem a atuação do idoso e da classe popular.

A dimensão da Educação é maior que o da alfabetização e evidencia a importância do processo de desenvolvimento a introduzir o educando no mundo das letras, mas não só isso, também é necessário inseri-lo na sociedade e resgatar a sua cidadania.

A presente pesquisa abre perspectiva sobre as questões da formação docente em EJA e o perfil dos educandos que necessita de uma reformulação nos cursos de pedagogia, a fim de combater os preconceitos e a exclusão dos educandos idosos e demonstra que ainda há muito, por fazer, por exemplo, estudar como os diferentes cursos abordam em seu currículo o envelhecimento populacional, proporcionando um maior conhecimento por parte da população nos diversos setores.

## Referências

AFONSO, Almerindo J. **Sociologia da Educação não escolar: Reatualizar um objeto ou construir uma nova problemática**. 1989: Fórum n. 6, Universidade do Minho, Braga.

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica: técnica e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

ARAUJO, Inês Olinda Botelho. **Educação social: Um caminho para a atuação do professor de EJA – Uma constatação à partir de práticas da FUMEC – Campinas**. 2007. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação Sócio-Comunitária) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Salesiana, Americana, SP, 2007.

ARROYO, Miguel G. Educação básica, profissional e sindical – um direito do trabalhador, um desafio para os sindicatos. In: **Educação de jovens e adultos: relatos de uma nova prática**. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Educação, 1996.

\_\_\_\_\_. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio et al. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.19-50

ASAPREV. **Manifesto público divulgado no Dia da Construção da Mobilização Nacional do Idoso**. 2000.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

BERQUÓ, E. Considerações sobre o envelhecimento da população no Brasil. In: NERI, A. L. e DEBERT G. G. (orgs.). **Velhice e sociedade**. Campinas, SP: Papirus Ed., 1999.

BORGES, Liana e BRANDÃO, Sérgio Vieira (orgs.). **Diálogos com Paulo Freire: teoria e práticas de educação popular**. Tramandaí, RS: Isis, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção primeiros passos; 38). 113 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 1988.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Coord. André Arruda. .Rio de Janeiro: Roma Victor, 2005.

BRASIL. **LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (n. 9.394/1996), Saraiva, São Paulo: 2003.

BURLÁ, Claudia. Envelhecimento e cuidados ao fim da vida. In: PY, Ligia et al. **Tempos de envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais**. 2ª ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2006. p. 319-340.

CAMARANO, Ana Amélia. (Org.) **Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60?** Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 225-273.

CAMPOS, Ana Maria de. **Diálogos com quem ousa educar, educando-se: a formação de educadores a partir de uma experiência de Educação Popular**. 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.

CARO, Sueli Maria Pessagno e GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Educação Social e Psicologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

CRUZ, Sônia Regina Blasi. **Bem-estar subjetivo em adultos e idosos**. 2003. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2003.

DEMO, Pedro. **Cidadania pequena: fragilidade do associativismo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmica do nosso tempo; 80).

DOLL, Johannes. O campo interdisciplinar da gerontologia. In: PY, Ligia et al. **Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais**. 2ª ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2006. p. 77-96.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda; J. E. M. editores. Ltda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989. 678 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: Teoria e prática da libertação**. 3ª ed. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Coleção Educação e Mudança v. 1.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREITAS, Elizabete Viana. **Demografia e epidemia do envelhecimento**. In: **Tempo de envelhecer: percurso e dimensões psicossociais**. 2ª ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2006. p. 15-38.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Formação de Professores para o Ensino Fundamental: instituições formadoras e seus currículos**. Relatório final: Pedagogia. São Paulo, 2008.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento**. Dissertação de Mestrado. Programa de Psicologia Clínica da PUC-SP em 1997.

GOLDMAN, Sara Nigri. As dimensões sociopolíticas do envelhecimento. In: PY, Ligia et al. **Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais**. 2ª ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2006. p. 57-76.

HADDAD & Di Pierrô (2000), M.C. **Tendências atuais na educação de jovens e adultos**. Em Aberto, V. 11, nº. 6, out./1992. Brasília: INEP, 1992.

IBGE. 2005. **Síntese dos Indicadores Sociais**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 23-04-2006

IBGE. 2003. **Censo Demográfico 2000**. <http://www1.ibge.gov.br/home/estatística/população/perf>. Acessado em 27-08-2003

JECKEL-NETO, Emilio Antonio. Torna-se Velho ou Ganhar Idade: o envelhecimento biológico revisitado. In: NERI, Anita Liberalesso (org.). **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Vivacidade).

JODELET, Denise Os processos psicossociais da exclusão. In: SAWAIA, Bader (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato Peixoto; RAMOS, Luis Roberto. 1987. "The aging of the world population: a new challenge". **Rev. Saúde Publ.** 21 (3): 200 – 210.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Alfabetização e letramento: Notas sobre o processo de alfabetização escolar. In: **Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas**. 3ª ed. Campinas, SP: Komedi, 2005. p. 21-46.

LEME, L. E. G. A gerontologia e o problema do envelhecimento. Visão histórica. In: M. Papaléo Netto (org). **Gerontologia**. SP: Editora Atheneu, 1996.

LIMA, Paulo Gomes et al. Educação sócio-comunitária no atendimento às demandas da EJA na cidade de Campinas – SP. **Revista de Ciências da Educação**. Americana, SP, Ano IX, n. 17 - 2º Semestre, p. 165-195, 2007.

LIMA, Paulo Gomes. **Saberes pedagógicos contemporâneos**. Engenheiro Coelho, SP: UNAPREFF, 2007.

MACHADO, Nilson José. **Ensaio transversais: cidadania e educação**. 2ª ed. São Paulo: Escrituras Editoras, 1997.

MARCON, Emília Perez Bertan. FUMEC – Fundação Municipal para Educação Comunitária. In: SALAZAR, Adriana Garlipp Tagliolato et al. **Projeto Casa-Escola: a concretização de um sonho**. Campinas – SP. Prefeitura Municipal de Campinas, FUMEC/Cândido Ferreira, 2008. p. 85-106.

MARTINS, Marcos Francisco. Uma “catarsis” no conceito de cidadania: do cidadão cliente à cidadania com valor ético-político. Campinas, SP, Puc-Campinas, 2000, p. 106 – 118 (**Revista Ética**, julho-dezembro de 2000, vol. 2 nº. 2).

MONTEIRO, Dulcinéia da Mata Ribeiro. Espiritualidade e envelhecimento. In: PY, Ligia et al. **Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais**. 2ª ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2006. p. 139-160.

NERI, Anita Liberalesso (org). **Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. (Coleção Vivacidade)

OLIVEIRA, Marta Kohl. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras no Brasil). p.15-43.

ONU. 1999. **Population ageing united nation: population division**. E. 99. XII. 11

ONU, Ageing – **Society for All Ages Policy Framework**. Disponível em <http://www.un.org/esa/socdev/cigeing/ageframe.htm>. Acessado em 20-07-2003.

PAZ, Serafim Fortes. Movimentos Sociais: Participação dos idosos. In: PY, Ligia et al. **Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. 2ª ed. Holambra, SP. Editora Setembro, 2006.

PELISSONI, Amanda Menom et al. **Falando sobre o envelhecimento**. Apostila da Faculdade de Psicologia PUC-Campinas. Campinas, SP, 2005.

PERES, Marcos Augusto de Castro. A andragogia no limiar da relação entre velhice, trabalho e educação. **Revista Educação & Cidadania**, Campinas, SP, v.4,n. 2, p. 87-94, 2005.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 10ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Idoso**. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/bibiuri/cidadania.htm>. Acesso em: 08/12/2008.

**PROJETO PEDAGÓGICO** – FUMEC/NAED Leste – 2007.

PY, Ligia. Envelhecendo e subjetividade. In: PY, Ligia et al. **Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais**. 2ª ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2006. p. 97-120.

RAMOS, Márcio. **Vida Maria** (filme em DVD). Brasil: VIACG, 2006.

RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Educação de Jovens e Adultos: novos leitores novas, leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001. (Coleção Leituras no Brasil).

SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

SAVIANI, Dermeval. Educação, cidadania e transição democrática. In: COVRE, Maria de Lourdes Manzini (org). **A cidadania que não temos**. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 73 – 83.

\_\_\_\_\_. História da Formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Revista Educação**. v. 30, n. 2, 2005. Disponível em: [http:// coralx.ufsm.br/revce/index.htm](http://coralx.ufsm.br/revce/index.htm)

SCHARFSTEIN, Eloísa Adler. Intervenção psicossocial. In: PY, Ligia et al. **Tempo de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais**. 2ª ed. Holambra, SP: Editora Setembro, 2006. p. 273-292.

SME – Secretaria Municipal de Educação. Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. **Pulsção da Rede**. Campinas, Ano 1, n. 3, p. 2-41, 1996.

SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, M.A.G.C, GOMES, N.L. (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOUSA, Ana Maria Viola de. **Tutela Jurídica do Idoso: a assistência e a convivência familiar**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

STELLA, Florindo. Funções cognitivas e envelhecimento. In: PY, Ligia et al. **Tempos de Envelhecer: Percursos e dimensões psicossociais**. 2ª ed. Holambra, SP. Editora Setembro, 2006. p. 241-272.

TRILHA, JAUME. **Animación socio-cultural** - Teorias, programas y ambitos, 1997: Ariel Educación, Barcelona.

UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília: UNESCO, 2008. 212 p.

VERAS. Brasil terá 40% dos idosos da América Latina em 2025. Disponível em: <http://noticias.yahoo.com/s/22112008/25/manchetes-brasil-tera-40-dos-idosos.html...> Acesso em: 08/12/2008.



## ANEXO

## **FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA**

### **PROJETO PEDAGÓGICO 2007**

**FUMEC**

**N.A.E.D LESTE**

**COORDENADORA DO PROGRAMA DE JOVENS E ADULTOS:**

**DIRETORES EDUCACIONAIS DA FUMEC:**

Ana Maria Cutri Murer  
Emília Perez Bertan Marcon  
Carlos Roberto Velasco

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

### ÍNDICE

I-JUSTIFICATIVAS

II-LOCALIZAÇÃO DA FUMEC/N.A. E.D. Leste

1. N.A.E.D. LESTE
2. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO LESTE
3. ATENDIMENTO EDUCACIONAL NO N.A.E.D. LESTE.
4. ATENDIMENTO EDUCACIONAL DA FUMEC NO N.A.E.D. LESTE
5. CARACTERIZAÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL
  - 5.1 FORMAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS FUMEC/N.A.E.D. LESTE
  - 5.2 AGENTES DE APOIO EDUCACIONAL
  - 5.3 GUARDA
  - 5.4 PORTEIROS
  - 5.5 ASSISTENTE EM GESTÃO
  - 5.6 DIRETORAS EDUCACIONAIS DA FUMEC
  - 5.7 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE
  - 5.8 FORMAÇÃO DOCENTE
  - 5.9 PROFESSORES QUE ACUMULAM
  - 5.10 TABELA GERAL INFORMANDO DADOS  
TDC/TDPR
  - 5.11 FORMAÇÃO EM SERVIÇO E/OU CONTINUADA  
FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA
6. CARACTERIZAÇÃO DAS SALAS
  - 6.1 CONVÊNIOS

- 6.1.1 NAECA
- 6.1.2 PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
- 6.1.3 NOVAS PARCERIAS
- 6.2 CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA E NECESSIDADES
- 6.2.1 EMEFs
- 6.2.2 IGREJAS
- 6.2.2.1 CENTRO EDUCACIONAL NAZARENO
- 6.2.2.2 IGREJA NAZARENO EBENÉZER
- 6.2.2.3 IGREJA NAZARENO SOUSAS-JOAQUIM EGÍDIO
- 6.2.3 ESCOLAS ESTADUAIS
- 6.2.3.1 E.ECARLOS GOMES
- 6.2.3.2 E.EPROFº UACURY RIBEIRO A BASTOS
- 6.2.4 UNIDADES EDUCACIONAIS ISOLADAS
- 6.2.4.1 NÚCLEO MÃE MARIA
- 6.2.4.2 CENTRO CULTURAL CÂNDIDO/FUMEC
- 6.2.4.3 CASA ESCOLA "ROSA DOS VENTOS"
- 6.2.4.4 CAPS LESTE "ESTAÇÃO DOS SONHOS"
- 6.2.4.5 INSTITUTO POPULAR HUMBERTO DE CAMPOS
- 6.2.4.6 ANA
- 6.2.4.7 PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
- 6.2.4.8 PARÓQUIA SÃO BENEDITO
- 6.2.4.9 NAECA
- 6.2.4.10 COMUNIDADE RELIGIOSA STA RITA DE CASSIA
- 7. IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS
- 8. CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES

### III-CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

- 1. DISTRIBUIÇÃO DOS PEBS
- 2. ALUNOS MATRICULADOS
- 3. QUADRO DEMONSTRATIVO LOCAL DE NASCIMENTO

### FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

- 4. ETNIA
- 5. FAIXA ETÁRIA
- 6. EDUCAÇÃO ESPECIAL

### IV-PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCACIONAL

### V-LEVANTAMENTO DOS SABERES

### VI-PROJETOS TEMÁTICOS

### VII-OBJETIVOS E METAS

### VIII-METAS

### IX-CONTEÚDOS

### X-AÇÕES COMUNITÁRIAS/ATIVIDADES CULTURAIS

### XI - CONSIDERAÇÕES SOBRE O TERMO EM PROCESSO

### XII-CONTRIBUIÇÕES DO TDC/TDPR/TDI PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

### XIII- ANGÚSTIAS, INQUIETAÇÕES, DIFICULDADES E DESAFIOS

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

## **PROJETO PEDAGÓGICO DE 2007**

### **I. JUSTIFICATIVAS:**

Os jovens e adultos inclusive aqueles que se encontram na faixa da terceira idade ou que já passaram da terceira adolescência, quando se integram a programas de EJA, têm uma idéia do que seja a escola, muitas vezes construída na escola que eles freqüentaram quando crianças. Quase sempre, lembram delas com carinho e sentem com pesar o fato de terem tido de abandoná-la ou de nunca terem tido chance de freqüentá-la. É provável que esperem encontrar um modelo tradicional de escola, com recitação em coro do alfabeto, pontos copiados no quadro negro de forma mecânica apenas. Com relação aos educandos com essas expectativas, o papel do educador é ampliar seus interesses, mostrando que uma verdadeira aprendizagem depende de muito mais que atenção às exposições do professor e atividades de memorização.

Com relação aos adolescentes, essa situação tende a ser diferente; pois a maioria está retornando depois de um período recente de sucessivos fracassos na escola regular. O grande desafio é a reconstrução de um vínculo positivo com a escola e, para tanto, o educador deverá considerar em seu projeto pedagógico as expectativas, gostos e modos de ser característicos dos jovens.

### **II. LOCALIZAÇÃO DA FUMEC/N.A.E.D. LESTE**

#### **1. N.AE. D. LESTE**

O N.A.E.D. Leste – Núcleo de Ação Educativa Descentralizada é um núcleo desconcentrado territorialmente que busca efetivar a descentralização na tomada de decisões administrativas e pedagógicas. Não possui orçamento próprio e a sua manutenção e custeio são de responsabilidade da SME.

O Naed Leste localiza-se na Avenida José de Souza Campos, 1.600 - Cambuí. Funciona de 2ª à 6ª feira, no horário das 08h00min às 18h00minh.

Divide seu espaço físico com outros serviços públicos municipais, tais como:

Administração Regional 2, Protocolo, Assistência Social, Recursos Humanos, Habitação e a Educação/FUMEC.

## FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

### 2. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

Fazem parte desta região as Administrações Regionais 1, 3 e 14, bem como, as Sub-Prefeituras de Sousas e Joaquim Egídio.

A região leste caracteriza-se por enormes contrastes sociais.

De um lado temos comunidades de classe média e média alta que não freqüentam as escolas municipais destes bairros e não se envolvem com os problemas ali apresentados.

De outro lado, encontramos comunidades de classes média e baixa que passam por várias privações. São famílias pobres que vivem em condições alarmantes de pobreza. Enfrentam problemas sociais como o desemprego, tráfico de drogas, violência e, em sua maioria, são analfabetos ou analfabetos funcionais.

Deparamo-nos com a formação de favelas próximas aos condomínios fechados que muitas vezes avançam sobre as áreas de proteção ambiental, maximizando assim, o "apartheid social" e minorando a possibilidade de preservar a natureza como bem comum.

Desta forma, observamos que os melhores indicadores de qualidade de vida e renda convivem com os enclaves de pobreza sejam chamadas de favelas, núcleos residenciais ou ocupações.

Segundo a SEHAB – Secretaria Municipal de Habitação há três tipos de habitação, na região leste, que merecem atenção, dividem-se da seguinte forma:

- **FAVELAS** – Os assentamentos ocorridos até a data de 30 de março de 1990 (data da Promulgação da Lei Orgânica do Município) se encontram em vários estágios de urbanização, com lotes e quadras demarcados, ruas abertas, cortes, aterros, galerias de águas pluviais, drenagem do solo, esgoto, iluminação pública e domiciliar e no entendimento da SEHAB, são passíveis de regularização jurídica.
- **NÚCLEOS RESIDENCIAIS** - São favelas urbanizadas que contam com todos os benefícios descritos anteriormente e são regularizadas judicialmente para fins de outorga de termo administrativo de concessão de direito real de uso aos antigos ocupantes.

## FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

- **OCUPAÇÕES** – São os assentamentos ocorridos após a data de Promulgação da Lei Orgânica do Município. Sem possibilidade de regularização jurídica, quando em áreas de domínio público (institucional, equipamentos comunitários, vias públicas, praças, sistemas de lazer, etc.) cujo entendimento quanto aos abastecimentos de água e energia elétrica são feitos em caráter emergencial.

**QUADRO INFORMATIVO:**

TIPO	QUANTIDADE	MORADIAS	POPULAÇÃO
FAVELAS	16	2.643	11.898
NÚCLEOS RESIDENCIAIS	05	410	1.846
OCUPAÇÕES	04	507	1.913
OCUPAÇÕES EM FASE DE REGULARIZAÇÃO	02	106	401
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>3.666</b>	<b>16.058</b>

Quadro cedido pelo **GAB-DT(W97) DRO LESTE/AG**

Julgamos importante relatar as informações acima descritas, pois uma parte significativa dos alunos mora em áreas de risco.

**3. ATENDIMENTO EDUCACIONAL NO NAED**

A organização geográfica da Educação, agrega 36 Escolas Estaduais, o CEPROCAMP, 02 CEMEFJAs "Paulo Freire" e "Sérgio Rossim", 23 unidades de Educação Infantil, 05 unidades de Ensino Fundamental.

A região possui várias Faculdades dentre elas: PUCCamp, Comunitária, Policamp Metrocamp e Unisal

O Naed atende aos bairros: Jardim Nilópolis, Vila Costa e Silva, Centro, Jardim Boa Esperança, Jardim Flamboyant, Vila Brandina, Botafogo, Taquaral, (Sousas -Vila Santana), Monte Belo, Jardim Santa Odila, Jardim das Palmeiras, Jardim Santa Cândida, Jardim Mirian, Vila Miguel Vicente Cury e Santa Genebra.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

**4. ATENDIMENTO EDUCACIONAL DA FUMEC NO NAED LESTE**

O atendimento na FUMEC/Naed Leste ocorre de 2ª às 6ª feiras, no horário das 08h00 horas às 18h00 horas.

O atendimento pedagógico é feito pelos Diretores Educacionais no horário das 08:00 horas às 22h00 horas em visitas as Unidades, durante os TDPRs, TDCs, RIs, além de individual quando necessário.

Durante o horário especificado, as Diretoras Educacionais desempenham as atividades administrativas e pedagógicas, procurando ser o elo entre FUMEC e Naed, FUMEC e Unidades Educacionais, FUMEC e os diversos Setores da Administração Pública, FUMEC e comunidade, participando, inclusive de algumas reuniões setoriais quando possível e parceira do CEPROCAMP, na implantação de Cursos Profissionalizantes descentralizados

**4.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

Utilizamos uma sala cedida pela regional com três microcomputadores, um armário de aço com chaves, dois arquivos, uma linha telefônica, uma impressora e três escrivaninhas, todas emprestadas pela Educação do Naed Leste.

Ainda, não é um lugar ideal onde se possa ter privacidade, principalmente no momento de resolução de problemas ligados às Unidades Educacionais, Alunos, Professores e Funcionários.

#### 4.1.a. NECESSIDADES FÍSICAS

Máquina copiadora de documentos;  
TV;  
Vídeo cassete ou DVD;  
Filmadora;  
Data show.

## 5 - CARACTERIZAÇÃO DO QUADRO FUNCIONAL

A FUMEC/Naed Leste conta com o seguinte quadro de funcionários:

<b>AGENTES DE APOIO</b>	<b>GUARDA</b>	<b>PORTEIRO</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>ASSISTENTE EM GESTÃO</b>	<b>DIRETORAS EDUCACIONAIS DA FUMEC</b>
<b>11</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>40</b>	<b>1</b>	<b>3</b>

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

### 5.1 FORMAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS FUMEC/NAED LESTE

#### 5.2 AGENTES DE APOIO EDUCACIONAL

<b>AGENTES DE APOIO</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO</b>	<b>ENSINO SUPERIOR COMPLETO</b>	<b>JORNADA DE TRABALHO</b>
<b>11</b>	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>0</b>	<b>01</b>	<b>07h12mir</b>
<b>TOTAL: 11</b>	<b>02</b>	<b>08</b>	<b>0</b>	<b>01</b>	<b>07h12mir</b>

#### 5.3 GUARDA

<b>GUARDA</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>ENSINO MÉDIO INCOMPLETO</b>	<b>JORNADA DE TRABALHO</b>
---------------	---------------------------	--------------------------------	----------------------------

<b>01</b>	<b>0</b>	<b>01</b>	<b>07h12min</b>
-----------	----------	-----------	-----------------

#### 5.4 PORTEIRO

<b>PORTEIRO</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>JORNADA DE TRABALHO</b>
<b>02</b>	<b>02</b>	<b>0</b>	<b>07h12min</b>
<b>02</b>	<b>02</b>	<b>0</b>	<b>07h12min</b>

#### 5.5 ASSISTENTE EM GESTÃO

<b>ASSISTENTE EM GESTÃO</b>	<b>ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO</b>	<b>ENSINO MÉDIO COMPLETO</b>	<b>ENSINO SUPERIOR</b>
<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

#### 5.6 DIRETORAS EDUCACIONAIS DA FUMEC

<b>DIRETORES</b>	<b>PEDAGOGIA COMPLETA</b>	<b>ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>OUTRAS HABILITAÇÕES</b>
<b>03</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>01</b>

#### 5.7 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A FUMEC/Naed Leste conta com um quadro de 40 professores, sendo:

- 0 Professora Contínua
- 02 Professoras Função Atividade
- 01 Professora Reintegrada Judicialmente
- 37 Professoras efetivas

#### 5.8 FORMAÇÃO DOCENTE:

<b>FORMAÇÃO DOCENTE</b>	<b>Nº DE DOCENTES QUE POSSUEM:</b>
<b>MAGISTÉRIO</b>	<b>01</b>
<b>PEDAGOGIA COMPLETA</b>	<b>39</b>
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<b>02</b>
<b>PSICOLOGIA</b>	<b>03</b>
<b>JORNALISMO</b>	<b>01</b>
<b>RELAÇÕES PÚBLICAS</b>	<b>01</b>
<b>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA</b>	<b>01</b>
<b>CIÊNCIAS MATEMÁTICA</b>	<b>02</b>
<b>DIREITO</b>	<b>01</b>
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	<b>01</b>



<b>PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO</b>	<b>05 12</b>
---	------------------

### 5.9 PROFESSORES QUE ACUMULAM:

ACÚMULO	Nº DE DOCENTES
REDE E FUMEC	15
<b>FUMEC E OUTROS LOCAIS (PAULÍNIA, ESTADO, ESCOLA PARTICULAR, CEPROCAMP, SECRETARIA DE CULTURA, DELEGACIA DE ENSINO, UNICAMP, APOSENTADOS)</b>	17
<b>SOMENTE FUMEC</b>	04
<b>PROFESSORES QUE DOBRAM NA PRÓPRIA FUMEC</b>	04

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

### 5.10 TABELA GERAL INFORMANDO DADOS DOS TDCs E TDPRs

#### TDC

TDC	HORÁRIO	QUANTIDADE DE PROFESSORES	LOCAL
5ª FEIRA	<b>08:30/10:10H</b>	<b>06</b>	<b>NAED LESTE</b>
<b>5ª FEIRA</b>	<b>10:45/12:25H</b>	<b>07</b>	<b>NAED LESTE</b>
<b>5ª FEIRA</b>	<b>13:30/15:10H</b>	<b>14</b>	<b>NAED LESTE</b>

#### TDPR

TDPR	HORÁRIO	QUANTIDADE DE PROFESSORES	TEMAS:	LOCAL
2ª FEIRA	<b>19:00/21:30H</b>	<b>06</b>	<b>LIBRAS</b>	<b>N.A.E.D LESTE</b>
<b>3ª FEIRA</b>	<b>8:00/10:30H</b>	<b>06</b>	<b>JORNAL COMUNITÁRIO</b>	<b>N.A.E.D. LESTE</b>
<b>5ª FEIRA</b>	<b>15:30/18:00H</b>	<b>06</b>	<b>AValiação DIAGNÓSTICA</b>	<b>N.A.E.D LESTE</b>

### 5.12 FORMAÇÃO EM SERVIÇO E/OU CONTINUADA

GRUPOS DE TRABALHO = TDPR	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
<b>XADREZ</b>	<b>01</b>
<b>LIMAE</b>	<b>02</b>
<b>FRANCÊS</b>	<b>02</b>
<b>EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b>	<b>01</b>
<b>EDUCAÇÃO SOCIAL</b>	<b>04</b>

**CORAL  
TOTAL:**

**01  
11**

## FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

### **TDC:**

#### **NA FUMEC/N.A.E.D. LESTE**

O TDC está voltado para o estudo, debate e reflexão de temas tirados a partir do interesse dos professores, como: Avaliação Diagnóstica, Mulher, Carnaval, Raças, Cidadania, Meio Ambiente. Conforme a solicitação do próprio grupo, alguns profissionais vem apresentando palestras, oficinas de artes, meio ambiente e qualidade de vida. Além destas atividades também são otimizadas momentos de participação em Seminários, Visitas e Palestras.

### **TDPR:**

1. LIBRAS – ministrado pela professora de educação especial, Solange Américo, às 2ªfeiras no horário das 19:00h às 21h e 30min, no N.A.E.D Leste. Com objetivo de oferecer subsídios técnico-pedagógicos aos professores para trabalhar com os alunos com necessidades educacionais especiais, a fim de que possam direcionar e construir com maior segurança os trabalhos pedagógicos com este alunado.
2. JORNAL – ministrado pela diretora educacional Emília Perez Bertan Marcon às 3ª feiras, no horário das 8:00h às 10h e 30min., no N.A.E.D Leste. Com objetivo de inserir os alunos e professores na produção do jornal, estimulando a prática de leitura, interpretação e compreensão das causas das problemáticas sociais.
3. Avaliação Diagnóstica – ministrado pelo diretor educacional Carlos Roberto Velasco às 5ª feiras, no horário das 15h e 30 min. às 18:00h, no N.A.E.D Leste . Com o objetivo de levar as professoras a refletir sobre a importância da Avaliação Diagnóstica como ponto de partida para o desenvolvimento da aprendizagem e da elaboração dos conteúdos da avaliação somativa dos alunos de Educação de Jovens e Adultos.

### **TDI:**

Está sendo desenvolvido de forma a:

- Atender aos alunos nos horários dos TDI com atividades diversificadas.
- Abordar dificuldades específicas do aluno/retomando as dúvidas
- Atender individualmente para fazer um trabalho mais direcionado objetivando um saber mais elaborado
- Atender em duplas
- Trabalhar com Material Dourado/materiais concreto
- Promover a leitura de textos mais complexos/ músicas/ poemas
- Trabalhar a desenvoltura e desinibição.
- Retomar ou propor conceitos básicos essenciais a alfabetização e matemática
- Retomar o conteúdo trabalhado em sala de aula, reforçando algumas atividades.
- Apresentar atividades diferentes das realizadas em sala de aula (jogos/caça-palavras)
- Dar continuidade nas atividades que não conseguiram terminar
- Procurar seguir o raciocínio que o aluno faz para intervir no momento certo

## **OUTRAS FORMAS DE UTILIZAÇÃO DO TDI**

- Para participação em reuniões na própria Unidade Educacional, no caso do Cândido que há atendimento junto às referências, Conselho Gestor.
- No caso das professoras que não ampliaram a jornada utilizam para troca de experiências ou participação em Reuniões de Integração, no N.A.E.D.
- Na Unidade Santa Rita de Cássia, o TDI é utilizado para realização de reuniões com a psicóloga responsável pelo local, a professora e alunos funcionários da Unidade.

## **6. CARACTERIZAÇÃO DAS SALAS**

### **6.1 CONVÊNIOS**

- 1. NAECA**
- 2. PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**
- 3. IGREJA NAZARENO EBENÉZER**
- 4. PARÓQUIA SÃO BENEDITO**
- 5. CENTRO CULTURAL CÂNDIDO/FUMEC**

### **6.2 CONDIÇÕES DE INFRA-ESTRUTURA E NECESSIDADES (FÍSICA/MATERIAL/HUMANA)**

#### **6.2.1 EMEFs**

##### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

As EMEFs "Lourenço Bellocchio" e "Raul Pila" estão sendo reformadas. Os alunos e os funcionários da FUMEC/EMEF "Lourenço Bellóchio" foram remanejados, temporariamente, para a EMEF "Raul Pila".

##### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

As Professoras da EMEF Raul Pila não necessitam de materiais

##### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Contamos com duas Agentes de apoio, devido a transferência dos alunos para a EMEF Raul Pila. Sendo uma de 7h e 12 min. e, outra de 3h e 12 min

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

#### **EMEF LOURENÇO BELLOCCHIO**

##### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

Apesar das Professoras da EMEF Dr. Lourenço Bellochio, estarem em outra Unidade educacional temporariamente, apontaram as seguintes necessidades:

1. De cota de xerox, para enriquecimento do trabalho pedagógico.
2. Material Pedagógico de qualidade.
3. Acesso ao telefone que fica trancado na sala da Direção.

### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Contamos com uma Agente de Apoio que presta 4 horas de serviços gerais na FUMEC/N.A.E.D Leste e 3h e 12 min., na EMEF Lourenço Bellocchio.

## **6.2.2 IGREJAS**

### **6.2.2.1 CEN – CENTRO EDUCACIONAL NAZARENO**

#### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

No corrente ano, após várias solicitações foi autorizada a transferência das duas salas de aula para o primeiro andar, facilitando o acesso dos alunos

Não dispomos de fogão para o preparo da merenda e de uma pia para que a funcionária possa lavar as louças, portanto a merenda é servida em utensílios descartáveis.

#### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

As Professoras necessitam, para um melhor trabalho técnico-pedagógico, do acompanhamento de especialista de Educação Especial, visto que na sala há alunos portadores de vários tipos de necessidades especiais como: Síndrome de Down, deficiente auditivo, autista e vários outros com dificuldades de aprendizagem.

### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Contamos com uma Agente de Apoio de quatro horas.

## **FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA**

### **6.2.2.2 IGREJA NAZARENO EBENÉZER**

#### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

Ocupamos uma casa mantida por esta Igreja onde foram disponibilizados: sala, cozinha, banheiros e uma biblioteca.

#### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

Esta Unidade Educacional efetuou, desde 2006, o Convênio com a FUMEC e parceria com o CEPROCAMP.

### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Contamos com uma Agente de Apoio que complementa sua jornada de trabalho com 3h e 12 min.

## **6.2.3 ESCOLAS ESTADUAIS**

### **6.2.3.1 E.E.CARLOS GOMES**

#### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

A Direção desta Escola cede três salas de aula arejadas e as demais dependências desde que solicitadas com antecedência.

Utilizamos também o refeitório para o preparo da merenda por uma funcionária terceirizada da CEASA.

#### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Possuímos nesta unidade, uma Agente de Apoio de 7h e 12min que é responsável pela limpeza das salas, banheiros e cozinha.

Temos também um Porteiro de 7h e 12 min.

A merenda é servida no horário das 18h e 45min às 19h e 10 min.

No ano passado, foram estabelecidos dois horários de entrada:

A primeira entrada com tolerância até às 19h e 10min.

A segunda, com entrada, na segunda aula, às 19h e 50min

#### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

1. Cota de xerox

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

### **6.2.3.2. E.E. PROFº UACURY RIBEIRO DE ASSIS BASTOS**

#### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

Nesta Escola, também temos acesso a todas as dependências, porém a merenda é preparada pela professora e pelos alunos por isso solicitam os serviços de uma agente de apoio.

A infra-estrutura do prédio é muito boa.

#### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

Necessita de cota de xerox.

### **6.2.4. UNIDADES EDUCACIONAIS ISOLADAS**

#### **6.2.4.1 NÚCLEO MÃE MARIA**

#### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

Utilizamos uma sala de aula, banheiros e cozinha.

#### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

Cota de xerox

#### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Não há necessidade

#### **6.2.4.2 CENTRO CULTURAL CÂNDIDO/FUMEC**

##### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

A Casa-Escola é uma das parceiras da FUMEC. Mantém suas atividades em uma casa locada pelo Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira. Possui três salas de aulas pequenas, com armários embutidos, um refeitório, uma cozinha, dois banheiros, um salão e lavanderia. Não há sala de informática, sala de Professores, porém a Unidade recebeu um computador doado pelo NTE. Tem também uma biblioteca. Há uma diversidade do uso do local por ser um Centro Cultural são desenvolvidas atividades para a comunidade como capoeira entre outras. A FUMEC ocupa as três salas de aula, no período matutino, uma no vespertino e três no noturno.

##### **FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA**

Temos duas salas que atendem usuários do Cândido Ferreira e se dividem entre os que são internos os que vivem nas moradias e os que vivem com suas famílias. Cinco salas que atendem a comunidade, havendo integração e, efetivamente, inclusão social.

Interligado ao Centro Cultural Cândido/FUMEC, temos os Centros de Apoio Psicossocial, denominados CAPS e dividem-se em: Leste (Estação dos Sonhos) e Sul cuja denominação é (Casa Escola "Rosa dos Ventos") que funcionam em parceria com o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, no Projeto Casa-Escola.

As Professoras apontaram:

1. Necessidade de uma casa maior, com salas de aula maiores.
2. Sugeriram que a FUMEC faça parceria com o Setor de Cultura para que os alunos tenham maior acesso aos eventos culturais.
3. A FUMEC deveria oferecer mais ônibus para passeios no horário diurno e noturno, para visita ao planetário.
4. Implantar Supletivo de 5ª a 8ª série (tipo tele-sala) com professores envolvidos no Projeto, visto que nem todos os alunos que foram encaminhados para o Supletivo de 5ª a 8ª conseguiram prosseguir seus estudos devido suas especificidades.

Com a verba recebida do Prêmio de Inclusão Social as Professoras compraram um aparelho de TV 29', máquina digital, DVD e um aparelho de som.

##### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Temos duas funcionárias de 7h e 12 min. que trabalham em períodos contrários. Atuam no preparo da merenda e na limpeza das salas dando suporte às Professoras e alunos. Contamos com alguns funcionários cedidos pelo Serviço de Saúde, contratados pelo Hospital Cândido Ferreira.

O uso das outras salas do Centro Cultural pela comunidade, movimentou o local e, várias pessoas passaram a conhecer o trabalho da FUMEC, que ali é desenvolvido.

Com a compra dos aparelhos descritos acima e a doação de um micro computador pelo NTE, ampliou-se os horizontes dando mais vida e cidadania para os alunos.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

### **6.2.4.3 CASA ESCOLA “ROSA DOS VENTOS”**

#### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

A Casa-Escola é ligada ao CAPS SUL e atende ,em sua maioria, durante os períodos matutino e vespertino, os usuários do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira. Alguns destes usuários são moradores de casas mantidas pelo Hospital Cândido Ferreira, outras são da comunidade e residentes próximos à escola.

A Unidade Educacional funciona em uma casa alugada pelo Hospital Cândido Ferreira, contando com duas salas que funcionam no período da manhã e uma no período da tarde, uma biblioteca, salão com cadeiras, uma copa com armários

No local há: TV 29’, DVD, aparelho de som e máquina digital, todos adquiridos pela entidade e um computador enviado pelo NTE.

Na cozinha, há filtro de água, geladeira e fogão.

Há um pequeno acervo de livros doados pela comunidade.

A casa dispõe de três banheiros, uma garagem coberta e uma área de serviço coberta.

As salas de aula são pequenas e comportam, no máximo, 10 alunos, devido ao espaço físico e as especificidades desta clientela.

As atividades, em parceria com a FUMEC, iniciaram-se, em 2003, funcionando nos fundos da casa “leito noite”.

Devido a demanda e para desvincular a idéia de que a escola não é extensão das atividades do CAPS, esta nova casa foi alugada. É iniciada uma nova concepção, junto aos usuários, de que a escola, neste contexto, é uma alternativa para melhoria da qualidade de vida, para a inclusão social e para retomar ou iniciar a educação formal.

No início, para se familiarizarem com o trajeto, as Professoras conduziam os alunos no CAPS SUL e os levavam até a Casa-Escola. A partir de 26/05/04, os alunos começaram a se locomover sozinhos até a escola.

O resultado está sendo considerado um desafio para o desenvolvimento da autonomia e um grande avanço para a auto-estima de cada um dos envolvidos (alunos e Professoras).

As Professoras sugeriram as seguintes melhorias:

1. A escada não possui corrimão, nem faixa antiderrapante. Já providenciado
2. Implantar Supletivo de 5ª a 8ª série (tipo tele-sala) com professores envolvidos no Projeto, visto que nem todos os alunos que foram encaminhados para o Supletivo de 5ª a 8ª conseguiram prosseguir seus estudos devido suas especificidades.
3. Parcerias com Instituições ou indústrias para fornecer formação complementar voltada para algumas áreas de trabalho (curso de panificação, cabeleireiro, porteiro etc.)
4. Oferecer cursos gratuitos para a população nos locais onde funcionam salas da FUMEC (artesanato, nutrição, música, grupos anti-tabagismo, etc)
5. Guarda 24 horas

FUNDAÇÃO MUNICIPAL PARA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

#### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

Esta unidade educacional conta com a verba referente ao Convênio Cândido/FUMEC. Mesmo assim, as Professoras apontaram para a melhoria no andamento dos trabalhos, os itens abaixo:

1. **Ter acesso a Internet, uma vez que possuem o computador**
2. **Xerox**
3. **A FUMEC deveria oferecer mais ônibus para passeios no horário diurno**
4. **Utensílios para cozinha (formas de bolo, garrafas térmicas, etc)**

#### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Temos uma Agente de Apoio de 7h e 12min. que atua no preparo da merenda e limpeza do local.

#### **6.2.4.4 CAPS LESTE "ESTAÇÃO DOS SONHOS"**

##### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

É uma classe multisseriada que atende usuários e comunidade.

**Com objetivo de incluí-los numa escola, visando uma melhoria social e de inclusão, no início do semestre passado, transferimos esta classe para a Paróquia Sagrado Coração de Jesus.** O resultado tem sido muito bom, afastaram-se um pouco do ambiente de saúde para sentir-se integrados num ambiente escolar.

Conta com a verba referente ao Convênio estabelecido entre o Centro Cultural Cândido/FUMEC.

Com a verba recebida do Prêmio de Inclusão Social as Professoras destinaram-na para a compra de um aparelho de TV, vídeo, máquina digital, filmadora e DVD que foram transferidos para o local atual.

#### **6.2.4.5 INSTITUTO POPULAR HUMBERTO DE CAMPOS**

##### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

Ocupamos duas salas de aula, no período vespertino, sendo que uma está em bom estado e, a outra, é uma sala adaptada, é pequena devido ao número de alunos que estão sendo atendidos, dificultando assim, o trabalho a ser desenvolvido.

A localização facilita o encaminhamento por parte de outros Naeds e unidades educacionais, de alunos com necessidades educativas que faz com que tenhamos uma grande demanda e, conseqüentemente o respaldo da integrante da Educação Especial.

O prédio é antigo, localizado na região central de Campinas, cedido para o funcionamento de uma Escola Estadual, FUMEC e para o CEMEFEJA "Sérgio Rossim".

Temos acesso à sala de vídeo, biblioteca, banheiros e refeitório.



### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Possuímos uma Agente de Apoio que cumpre 3h e 12min.

#### **6.2.4.6 ANA**

### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

As condições estruturais e o ambiente físico são muito bons, as salas possuem ventiladores e iluminação adequada. Temos acesso ao uso das demais dependências desde que solicitado, antecipadamente, ao responsável.

### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

Esta Unidade Educacional recebe trimestralmente a verba do Convênio firmado com a FUMEC, atendendo assim as necessidades.

Recebeu um computador doado pelo NTE e encaminhado pela FUMEC, este recurso tem contribuído muito pedagogicamente no trabalho desenvolvido.

### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Possuímos uma Agente de Apoio que cumpre 7h e 12min.

#### **6.2.4.7 PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

Utilizamos cinco salas de aula. Duas no período matutino, sendo que uma é destinada para o Projeto Aprender não tem idade e, transferimos para este local, uma sala de aula que funcionava no CAPs Leste, atendendo alunos usuários do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira.

No período vespertino utilizamos duas salas, e, no período noturno, uma sala.

Às 2ª feiras, no período noturno e às 6ª feiras pela manhã e tarde a sala é utilizada pelo LIMAE.

O local passou por uma reforma na parte elétrica estando adequado. Foram instalados dois corrimões atendendo a Lei de Acessibilidade..

As condições estruturais e o ambiente físico são bons.

Neste ano, ocorreram algumas alterações quanto ao acesso de Professoras e alunos, ao salão de festas, a cozinha, ao salão social bem como aos banheiros localizados neste salão.

No segundo piso estão localizadas as salas de aula e possui dois sanitários.

No terceiro piso localiza-se o salão social que serve como auditório e para festas, possui banheiros, uma pequena cozinha, aparelho de som.

## **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

**As Professoras apontaram as seguintes necessidades:**

- 1. Seis Ventiladores de teto,**
- 2. Fixação de lousa,**
- 3. Instalação do computador oferecido pelo NTE e encaminhado pela FUMEC.**
- 4. Construção de uma rampa, atendendo a Lei de Acessibilidade, uma vez que temos alunos que utilizam cadeira de roda e outros que apresentam deficiência visual. Faixa anti-derrapante.**
- 5. Implantação do funcionamento da Biblioteca, que está em andamento.**
- 6. Faltam copos, garrafas térmicas, bandejas, leiteira, etc**

**Outras sugestões foram apontadas:**

- 1. Necessário maior divulgação da FUMEC em Campinas e Região Metropolitana, pela mídia.**
- 2. Dar prioridade para que os alunos da FUMEC possam participar dos cursos profissionalizantes oferecidos pelo CEPROCAMP com prioridade de vagas para os mais carentes e desempregados.**
- 3. Convênio com a UNICAMP e outras Universidades para que os profissionais de outras áreas afins com a educação fornecessem suportes, formação continuada, pós-graduação, especialização para os Profissionais da FUMEC.**
- 4. Oficinas de trabalhos manuais, ginástica, histórias, músicas, culinária e também oferecimento de cursos para geração de renda. (Implantação do projeto de Geração de Renda)**
- 5. Prioridade para os alunos da FUMEC, na área de Saúde como: oftalmologistas, otorrinolaringologista e dentistas, pressão alta, diabetes.**

Convém ressaltar que o local recebe trimestralmente a verba do Convênio firmado com a FUMEC, atendendo as necessidades dos alunos e funcionários.

O Presidente responsável pelas atividades da Paróquia, tem intenção de implantar Cursos Profissionalizantes em parcerias com a FUMEC e CEPROCAMP, como por exemplo: Cuidador de Idosos, Informática e parceria com Assistência Social, visando assim uma melhoria da qualidade de vida para os alunos, comunidade, dando ênfase à clientela da 3ª idade.

O que tem prejudicado o relacionamento entre FUMEC e a equipe da Paróquia é que outras Coordenadorias estão utilizando o local sem prévia autorização. Ex: Cidadania.

## **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Há duas Agentes de Apoio de 7h e 12 min., com horários alternados para atender as atividades que lá acontecem e um guarda da Gosil que faz a segurança, no período noturno.

#### **6.2.4.8 PARÓQUIA SÃO BENEDITO**

##### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

O espaço encontra-se em boas condições de uso sendo que a manutenção é realizada pela comunidade da Paróquia.

Ocupamos duas salas de aula no período matutino e duas no período noturno.

Reformaram a sala de informática e nossos alunos estão tendo aulas de noções básicas, abordando textos referentes aos Projetos.

**As Professoras apontaram os seguintes itens para melhoria do trabalho desenvolvido:**

- 1. Gostariam de ter a presença mais efetiva da Professora de Educação Especial**
- 2. Cota de xerox (sugestão que esta cota pudesse sair da verba do Convênio)**
- 3. Oficinas de alfabetização, pesquisa sobre EJA**
- 4. Palestras e temas diversificados enfocando: auto-estima, vivências, ginástica laboral voltada para os alunos trabalhadores.**
- 5. Maior divulgação do trabalho da FUMEC na mídia televisiva e impressa**
- 6. Exposição periódica ou por região ou em lugar público de acesso a comunidade, por ex: Paço Municipal.**
- 7. CLIENTELA: atendimento aos alunos do Renascer, durante o dia freqüentam o Cândido.**

##### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

Necessidade de material de limpeza.

Utensílios de cozinha, garrafa térmica

##### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Temos uma Agente de Apoio de 7h e 12 min

#### **6.2.4.9 NAECA**

##### **INFRA-ESTRUTURA FÍSICA**

No período noturno utilizamos uma sala de aula que funciona no refeitório, o banheiro e a cozinha. **A merenda é feita pela funcionária da entidade**

##### **INFRA-ESTRUTURA MATERIAL**

Este Núcleo recebe trimestralmente a verba do Convênio com a FUMEC, entramos em contato com a responsável do local para que a sala de aula, fosse contemplada com a mesma, por se tratar de uma clientela sem muitos recursos financeiros. Segundo a Professora da sala, faltam materiais para os alunos como: caderno, lápis, etc.

### **INFRA-ESTRUTURA HUMANA**

Por ser apenas uma sala, não comporta no local um funcionário da FUMEC.

### **Possibilidade de criação de mais uma classe**

## **7. IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS**

### **UNIDADES QUE FUNCIONAM NO PERÍODO MATUTINO**

#### **1. IGREJA DO NAZARENO**

Endereço: R: José Paulino, 1771 – Centro – Fone: 3234-5600

Número de classe: 02 (duas)

Horário de Funcionamento: 8:00/10h e 30min.

Professora: Silvia Fray Rezende - PEBs 1 e 2 (AFASTADA – CEPROCAMP)

Professora: Roseli Aparecida Coelho de Almeida - Substituindo – PEBs 1 e 2

Professora: Walmira Lange Alves Campos - PEB 3 (AFASTADA – SME)

Professora: Adriana Cardozo Braila Panunto – Substituindo – PEB 3

Agente de Apoio II: Conceição

#### **2. PARÓQUIA SÃO BENEDITO**

Endereço: R: Dos Iguás, 26 – V. Costa e Silva – Fone: 3744-0200

Número de classe: 02 (duas)

Horário de Funcionamento: 7h e 45min/10h e 15min  
10:00/12h e 30min

Professora: Rosemeiry de Bianchi Bastos – PEBS 1, 2 e 3

Professora: Hermínia Olmos Hernandez (AFASTADA-NTE)

Professora: Maria de Lourdes Magnani D'Ambrósio – Substituindo – PEBs 1, 2 e 3

Agente de Apoio II: Roseni Oliveira da Silva

#### **3. SALAS DO PROJETO CÂNDIDO/FUMEC**

##### **3.1 CASA ESCOLA "ROSA DOS VENTOS"**

Endereço: R: Beato Marcelino Champagnat, 17 – Jd Santa Odila –

Fone: 3276-8742

Número de classe: 02 (três)

Horário de Funcionamento: 8:00/10h e 30min

Professora: Adriana Garlipp T. Salazar - PEBs 1 e 2  
 Professora: Sandra Helena Perlato - PEB 1, 2 e 3 (AFASTADA LETRA VIVA)  
 Professora Efetiva: que está dobrando - Mara Isilda Orbetelli

Agente de Apoio II: Natacha Iris Soukup

### **3.2 CENTRO CULTURAL CÂNDIDO/FUMEC**

Endereço: R: Artur Teixeira de Camargo, 282 - Fone: 3258.7322

Número de classe: 03 (três)

Horário de Funcionamento: 8:00/10h e30min

Professora: Maria Ângela E. N. C. Nolandi - PEB 1 - A

Professora: Marinalva I. Cuzin - PEB 1 - B (LTS)

Professora Efetiva: que está dobrando - Maria de Fátima Pereira da Silva

Professora: Adriana Paula Matias da Silva - PEBs 1, 2 e 3

Agente de Apoio II: Vilma Donizetti Lima

### **4. PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Endereço: R: Dr. Otávio Mendes, 156 - Botafogo - Fone: 3231-3049

Número de classe: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 8:00/10h e 30min

Professora: Adriana Margelo - PEBs 1, 2, e 3

Agente de Apoio II: Terezinha de Fátima Castanho

**OBS: ESTA SALA FUNCIONAVA NO CAPS LESTE E FOI TRANSFERIDA PARA ESTA UNIDADE EDUCACIONAL, NO INÍCIO DO 2º SEMESTRE DE 2006.**

### **UNIDADES QUE FUNCIONAM NO PERÍODO VESPERTINO**

#### **1. INSTITUTO POPULAR HUMBERTO DE CAMPOS**

Endereço: R: Irmã Serafina, 674 - Centro - Fone: 3234-8917

Número de classe: 02 (duas)

Horário de Funcionamento: 15h e30min/18:00h

Professora: Rosélia Salomão Mesquita - PEBs 1 e 2

Professor: João Oliveira de Souza - PEB 3

Agente de Apoio II: Maria da Paz dos Santos Rocha

#### **2. PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Endereço: R: Dr. Otávio Mendes, 156 - Botafogo – Fone: 3231-3049

Número de classe: 02 (duas)

Horário de Funcionamento: 15h e 30min/18:00h

Professora: Andréa Jaconi- PEBs 1e 2 – (AFASTADA - CEPROCAMP)

Professora: Milena Thaís de Lima – Substituindo – PEBs 1 e 2

Professora: Inês Olinda Botelho de Araújo - PEB 3

Agente de Apoio II: Terezinha de Fátima Castanho

Agente de Apoio II: Maria Sofia de Paula

### **3. SALAS DO PROJETO CÂNDIDO/FUMEC**

#### **3.1 Casa Escola "ROSA DOS VENTOS"**

Endereço: R: Beato Marcelino Champagnat, 17 – Jd Santa Odila –  
Fone: 3276-8742

Número de classe: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 15:00/17h e 30min

Professora Efetiva: Maria Regina Mendes da Silva- PEBs 1, 2 e 3

Agente de Apoio II: Natacha Iris Soukup

#### **3.2 CENTRO CULTURAL CÂNDIDO/FUMEC**

Endereço: R: Artur Teixeira de Camargo, 282 – Sousas – Fone: 3258-7322

Número de classe: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 16:00/18h e 30min

Professora Efetiva: Paula Ramos Arias Dias – PEBs 1, 2 e 3

Agente de Apoio II: Arlete P de Oliveira

### **5. COMUNIDADE RELIGIOSA SANTA RITA DE CÁSSIA**

Endereço: Alameda Dos Flamboyants, s/n – Jd. Das Palmeiras  
Fone/fax: 3251.76.18

Número de classes: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 16h e 30min/19:00h

Professora Efetiva: Isa Speranza Righetto

Professora Substituíta: Maria de Lourdes C. Bernardo

**6. IGREJA DO NAZARENO SOUSAS/JOAQUIM EGÍDIO**

Endereço: Av: Antonio c Couto de Barros, 405

Fone: 3258.3311

Número de classes: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 16h e 30min/19:00h

Professora Efetiva: Jandira Milanesi

**UNIDADES QUE FUNCIONAM NO PERÍODO NOTURNO****1. IGREJA DO NAZARENO EBENEZER**

Endereço: R: Paula Bueno, 995 – Taquaral – Fone: 3253.5233

Número de classe: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Maria de Fátima S Pereira – PEBs 1 2 e 3

Agente de Apoio II: Maria da Paz Rocha

**2. E.E. CARLOS GOMES**

Endereço: Av: Anchieta, 80 – Centro – Fone: 3231.3033

Número de classe: 03 (três)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Cristiane Reda Nogueira - PEB 1

Professora: Maria José de A Caúzzo Vagli – PEB 2

Professora: Zélia Helena Viana de Paula – PEB 3

Agente de Apoio II: Lorene Dornelas (LTS)

Agente de Apoio II: Osana Maria Silva Fogaça

Porteiro: Luiz Antônio Gonçalves

**3. PARÓQUIA SÃO BENEDITO**

Endereço: R: Dos Iguás, 26 – V.Costa e Silva – Fone: 3744-0200

Número de classe: 02 (duas)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Ana Paula Garcia Teixeira Soares - PEB 1

Professora: Roseli de Fátima Cruz Ruiz – PEBs 2 e 3

Agente de Apoio II: Roseni

Guarda II: Aristides Fernandes Peres

**4. EMEF RAUL PILA**

Endereço: R: Promissão, s/nº - Jd. Flamboyant – Fone: 3255-8964

Número de classe: 02 (duas)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min.

Professora: Alessandra V. Turatto – PEBs 1 e 2

Professora: Adriana C. Barão – PEB 3

Agente de Apoio II: Vera Lúcia R. S Bezerra

**5. EMEF LOURENÇO BELLOCHIO**

Endereço: R: Lúcia H. Zampieri, 340 – Jd. Boa Esperança – Fone: 3207.0339

Número de classe: 03 (três)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Brígida Fantim Calabrisi – PEBs 1 e 2

Professora: Maura Lúcia Silveira – PEBs 2 e 3

Agente de Apoio II: Gisela C. G. Faccioli

**6. A .N.A – ASSOCIAÇÃO NAZARENA DE ASSISTÊNCIA**

Endereço: R: Ana Arruda de Camargo, 344 – Jd Nilópolis – Fone: 3256-6562

Número de classe: 02 (duas)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Neusa Maria M. Franco – PEBs 1 e 2

Professora: Selma Cristina Vieira – PEB 3

Agente de Apoio II: Benedita Ap. Camilo de Souza

**7. NÚCLEO MÃE MARIA**

Endereço: R: Francisco Mesquita, 335 –V. Brandina – Fone: 3253-2646

Número de classe: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Sônia M. P. M. F. Ribeiro – PEBs 1, 2 e 3

**8. NAECA**

Endereço: R: Agenor Augusto do Nascimento,211 – V. Santana (Sousas)

Número de classe: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 18h e30min /21:00h

Professora: Solange M. Américo - PEBs 1, 2 e 3 – (AFASTADA ED. ESPECIAL)



Professora: Juliana Spessotto - Substituindo PEBs 1, 2 e 3

### **9. PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

Endereço: R: Dr. Otávio Mendes, 156 - Botafogo

Número de classe: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Eliene R. M. Rocha – PEBs 2 e 3

### **10. E.E UACURY RIBEIRO DE ASSIS BASTOS**

Endereço: R: Maria Salomé Braz, 80 – Monte Belo – Fone: 3257 1475

Número de classe: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Rochane Elizabeth C. Alvarez- PEBs 1, 2 e 3

### **11. SALAS DO PROJETO CÂNDIDO/FUMEC**

#### **11.1 CENTRO CULTURAL CÂNDIDO/FUMEC**

Endereço: R: Artur Teixeira de Camargo, 282 – Sousas

Fone: 3258.7322/ 3758.0344

Número de classe: 03 (três)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Carolina Frealdo – PEB 1

Professora: Cleonice Rodrigues Gomes – PEB 2

Professora: Vilma de Lourdes Campos – PEB 3

Agente de Apoio II: Arlete P. de Oliveira

### **12. ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL SÃO JERÔNIMO**

Endereço: R: Profº Antônio Nogueira Braga, 185 – Jardim Santa Cândida

Fone: 3296.5040 FAX: 3256.9594

Número de classe: 01 (uma)

Horário de Funcionamento: 19:00/21h e 30min

Professora: Rute de Carvalho Angelini - PEBs 1, 2 e 3

### **8. CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES EDUCACIONAIS**

A FUMEC/Naed Leste conta com 38 salas de aula, funcionando nos seguintes locais, como podem ser observados nos quadros abaixo:

#### **QUADRO QUANTITATIVO**

**UNIDADES  
ESCOLARES**

**LOCAIS**

**SALAS**

**ALUNOS**

**ALUNOS COM  
NECESSIDADES  
ESPECIAIS**

**SUPLÊNCIA  
II**

<b>EMEF</b>	02	04	86	18	01 com EJA 2
<b>ESCOLAS ESTADUAIS UNIDADES ISOLADAS</b>	02	04	68	06	01 com EJA 2
				125 incluindo os usuários do Cândia	01 com EJA 2 CEMEFEJA "Sérgio Rossini"
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>38</b>	<b>573</b>	<b>166</b>	<b>04</b>

**OBS: Vale ressaltar que vários alunos concluintes da FUMEC foram encaminhados para o CEMEFEJA "Pierre Bonhome" por se tratar de ensino modular e se adaptarem mais facilmente a esta forma de ensino.**

### 1.1 PROJETOS ESPECIAIS

<b>NAED LESTE</b>	<b>LOCAIS</b>	<b>SALAS</b>
<b>CENTRO CULTURAL CÂNDIDO/FUMEC</b>	<b>01</b>	<b>07</b>
<b>CASA ESCOLA "Rosa dos Ventos"</b>	<b>01</b>	<b>03</b>
<b>CAPS Leste</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
<b>TOTAL: LOCAIS</b>	<b>03</b>	
<b>TOTAL: SALAS</b>		<b>11</b>

## III - CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

### 1. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR PEB

<b>PEB</b>	<b>MASCULINO</b>	<b>FEMININO</b>	<b>TOTAL DE ALUNOS POR PEB</b>
1	106	94	200
2	84	79	163
3	96	114	210
		<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>573</b>

### 2. ALUNOS MATRICULADOS

<b>MATRICULADOS EM 2007</b>	<b>MASCU-LINO</b>	<b>FEMINI-NO</b>
<b>PEB 1</b>	<b>106</b>	<b>94</b>
<b>PEB 2</b>	<b>84</b>	<b>79</b>
<b>PEB 3</b>	<b>96</b>	<b>114</b>
<b>TOTAL MASC</b>	<b>286</b>	
<b>TOTAL FEM.</b>		<b>287</b>
<b>TOTAL GERAL DE ALUNOS:</b>	<b>573</b>	

## OBS: Quantidade geral de alunos incluindo os Projetos Especiais

Como podemos observar os quadros acima, a FUMEC/Naed Leste atende 573 alunos. A concentração maior está no PEB 3 com 210, seguida pela procura pelo PEB 1, com 220.

Outro fato que deve ser observado é que o PEB 3, as mulheres são maioria.

Grande parte dos educandos que freqüenta as salas de aula, desta região, são migrantes de zonas rurais do próprio estado de São Paulo. Tendo já trabalhado na agricultura.

Atualmente, exercem atividades profissionais ligadas ao comércio e demais serviços, tais como: ajudante de cozinha, pintor, serviços gerais, autônomos, etc. Atendemos alunos que residem em outros Municípios como Hortolândia e Sumaré e, em outros bairros distantes do centro, como: Parque Universitário, Jardim Paraíso, Vila Vitória, São Bernardo, Jardim Bandeira, Jardim Amanda, CDHU, Jardim São Fernando, Jardim Santa Odila, além dos pertencentes à região leste.

Dispõem de pouco tempo para o lazer e possuem nível sócio-econômico baixo.

Os que já estiveram na escola o fizeram por um breve período, pois muitas vezes, tiveram de largar os estudos para ajudar a família. Outros porque os pais não viam necessidade das filhas estudarem.

Vários motivos os afastaram do mundo letrado. Mas mesmo com a falta de estudo, compreendemos que são pessoas com saberes produzidos na luta pela sobrevivência e, marcadas pela exclusão social e econômica.

### · **Ao mapear o perfil do aluno, levantamos alguns pontos:**

**Esclarecemos que nem sempre todas as questões foram respondidas, sendo assim, os dados estatísticos apresentarão diferentes resultados.**

#### **1. Você mora sozinho ou com sua família?**

**296 - Moram com a família.**

078 - Responderam que moram sozinhos.

Outras respostas:

002 - Moram no CAPS

002 - Vivem em abrigos

001 - Vive em pensão

#### **2. Você já freqüentou a escola?**

**275 - Responderam que já freqüentaram a escola**

105 - Não

**3. Até que série estudou?****121 – Fizeram apenas a 1ª série****078 – Fizeram a 2ª série****093 – Nunca estudaram**

034 – Cursaram até a 3ª série

034 – Cursaram a 4ª série

003 - Não souberam informar

**4. Por que você deixou de estudar?****196 – Responderam que começaram a trabalhar muito cedo****035 – Responderam que a escola era longe****029 - Os pais não permitiram**

022 - Casaram

034 - Devido às condições financeiras

012 - Foram expulsos da escola

006 - Falta de transporte

001 - Falta transporte para cadeirante

015 - Mudança

025 - Não especificaram os motivos.

006 - Motivos de saúde/doença

012 - Não aprendia/não conseguiam acompanhar a matéria

003 - Por causa do horário de trabalho

002 - Não levava os estudos a sério

002 - Não gostava de estudar

001 - Por causa da violência/assalto

003 - Porque a escola da noite fechou

002 - Separação dos pais

002 - A Professora parou de ir à escola

005 - Devido a deficiências: auditiva, mental e necessidades especiais

**5. Já estudou na FUMEC?****270 – Responderam que sim**

200 - Responderam que não

**5. Você já desistiu da FUMEC?****176 – Responderam que sim**

152- Responderam que não

**6. Quanto tempo ficou sem estudar?**

020 - Responderam 1 ano

**069 - Responderam de 1 a 5 anos****091 - Responderam de 6 a 10 anos**

012 - Responderam de 10 a 20 anos

**073 – Responderam mais de 20 anos**

024 - Mais de 30 anos

- 036 - Mais de 40 anos
- 003 - Mais de 50 anos
- 004 - Não responderam
- 001 - Desde criança

### **7. Por quê?**

As respostas foram:

#### **046 - Dificuldades financeiras**

#### **034 - Filhos pequenos**

#### **061 - Devido ao trabalho**

- 008 - Não procurou escola em Campinas,
- 033 - Falta de tempo
- 025 - Falta de vontade
- 018 - Doença
- 002 - Dificuldade de relacionamento com a Professora
- 031 - Não acompanhava o que era ensinado.
- 006 - Escola era longe
- 003 - Avô e pai não deixaram
- 002 - Falta de transporte/ transporte para cadeirante
- 002 - Não souberam responder
- 001 - Foi expulso
- 001 - Falta de incentivo
- 003 - Em branco

### **8. Por que voltou a estudar?**

#### **094 - Para vencer as dificuldades**

##### **046 - Para arrumar serviço 01 - Arrumar um serviço melhor**

##### **048 - Melhorar no serviço**

##### **156 - Para aprender ler e escrever**

- 033 - Por interesse
- 004 - Escola próxima
- 017 - Incentivo da empresa
- 001 - Melhorar na vida
- 001 - Em branco
- 002 - Para não ficar só
- 003 - Para tirar carta de motorista
- 001 - Não soube responder
- 002 - Para dar continuidade aos estudos
- 003 - Estudo me fazia falta/tudo exige estudo
- 002 - Médico recomendou
- 005 - Para ajudar a ficar mais calmo e feliz

### **9. Depois que voltou a estudar o que mudou em sua vida?**

#### **142- Consigo ler e escrever**

#### **091 - Abri minha mente**

- 019 - Deram outras respostas

#### **090- Melhorei minha vida**

- 008- Faz bem para minha auto-estima/saio contente das aulas
- 007- Faz bem para a minha mente
- 044 - Consigo fazer contas/problemas
- 046 - Anotar os recados

#### **091 - Fiz novos amigos**

- 031 - Consigo preencher fichas no trabalho
- 010 - Estou mais comunicativo/esperto
- 002 - Sinto-me mais capaz
- 005 - Sinto-me mais independente

- 003 – Aprendi a brigar pelos meus direitos
- 002 – Aprendi a ser mais tolerante com as pessoas
  - 001 – Fiquei mais calma
  - 005 - Estou começando a aprender
- 001 – Aprendi novas palavras
- 002 – Reconheço as letras
- 002 – Escrevo meu nome
- 001 – Posso ler legendas de filmes
- 001 – Discar o número no telefone
- 001 – Aprendi a me virar no comércio

#### **10. Quais as matérias que você mais gosta?**

**123 - Matemática**

**150 - Língua Portuguesa**

031 - Geografia

047 - Ciências

111 - História

022 - Todas

003 - Não sabem

001 - Em branco

#### **11. Quais as matérias que menos gosta?**

**123 - Matemática**

**079 Língua Portuguesa**

018- Geografia

022 - História

026 - Ciências

042 - Não sabem

008 - Todas

#### **12. Quais as dificuldades que você tem na escola?**

**074 - Dificuldade em entender/assimilar**

**079 - Ler**

**077 - Confundir letras**

051 - Contas

021 - Ansiedade

**073 - Cansaço devido ao trabalho**

002 – Formar frases

006 - Horário

006 - Escrever

005 - Condução

004 - Esquecimento

001 – Pouco tempo de aula

001 – Falta de tempo para estudar

001 – Distração devido a barulho

001 – Dificuldade de pronunciar as palavras devido problema neurológico

009 - Sem resposta

006 - Sem dificuldade

#### **13. Quando terminar este curso, pretende continuar os estudos?**

**299 - Responderam que sim**

- 051- Responderam que não  
013 – Não responderam

**14. Dê sugestões para a melhoria deste curso.**

**277 - A FUMEC deveria aumentar além da 4ª série**

**084– Ter cursos diversos**

- 026 – Ter informática  
006 – Inglês  
026 – Técnico/profissionalizante  
018 - Material Didático  
018 - Carteiras mais adequadas  
063 - Alimentação/merenda  
027 - Não sugeriram  
021 – Aumentar o tempo de aula diária  
001 – Ter mais reforço  
001 – Ter mais Professores  
001 Ter espaço próprio  
002 – Ter armários novos  
002 – Ter filtro/bebedouro  
001 – Melhorar o acesso aos portadores de necessidades especiais

**15. O que você mais gosta de fazer?**

**131 - Ir à Igreja**

**059 - Assistir novelas**

**026 – Assistir TV**

**080 - Ouvir música**

- 042 -Assistir futebol  
012 - Ir ao cinema  
035 - Jogar futebol  
062 - Outras respostas  
002 – Ir para a balada/festa  
003 - Dançar  
008 – Passear/viajar  
002 - Ginástica  
001 - Internet

**16. Qual a maior dificuldade em sua vida?**

**168 - Falta de dinheiro**

**077 - Distância da família**

- 026 - Falta de amigos

**072 - Falta de emprego**

- 009 - Outras respostas  
017 – Falta de oportunidade no mercado de trabalho  
001 – Lidar com as angústias  
006 - Falta de oportunidade de emprego para pessoas com necessidades especiais  
001 – Falta de um companheiro  
001 - Falta de uma filha  
006 – Preconceito  
002 – Depender de outras pessoas  
028 – Não ter se alfabetizado antes  
005 – Falta de saúde  
015 – Problemas familiares/dificuldades de relacionamento com pai/mãe/filhos  
001 – Solidão

008 – Não tem dificuldade

**Em suma, podemos perceber o que move a procura pelos estudos:**

1. Desejo de conseguir um emprego melhor
2. Para melhorar no emprego
3. Resgatar o processo de ensino formal (que para alguns alunos, principalmente os do CAPS incluem: os atos de ler, escrever, interpretar e calcular).
4. Melhoria na qualidade de vida
5. Para obter o diploma e dar continuidade aos estudos
6. Reintegrar-se socialmente, buscando melhoria para a qualidade da saúde mental (CAPS e Cândido)
7. Realização de sonhos e recuperação do tempo perdido
8. Resgatar a auto-estima
9. Cidadania e Independência

**Há também em nossas salas:**

1. Alunos encaminhados pelo Conselho Tutelar e pelo Projeto Cidadania
2. Alunos com necessidades educativas especiais
3. Usuários do Serviço de Saúde do Hospital Dr. Cândido Ferreira que são atendidos pelos CAPS e também usuários que são moradores de casas/moradias, mantidas pelo Hospital.
4. Alunos imigrantes da China que freqüentam nossas salas com o objetivo de aprender a Língua Portuguesa.

**Os Professores elencaram alguns pontos que identificam a clientela formada por jovens, adultos e idosos.**

**São alunos que:**

1. Não tiveram oportunidade de estudar quando crianças.
2. Alguns idosos são "obrigados", pelo juiz, a estudar pois saíram da prisão.
3. Voltam a estudar por exigência/necessidade do mercado de trabalho.
4. Para mostrar que não são "vagabundos" por isso querem uma identidade escolar.
5. Buscam a socialização porque alguns são solitários.
6. Apresentam necessidades educativas especiais.
7. Vão para tomar o lanche.
8. Apresentam resistência para desenvolver o hábito da leitura.
9. Os alunos de EJA têm objetivos diferentes que os alunos "convencionais" possuem.
10. Percebem que o significado do aprender é para ser aplicado e exercido na sua vida.
11. Valorizam a aprendizagem e não a obrigação do aprender
12. Vão para a escola por prazer
13. São pessoas que carregam uma bagagem repleta de saberes, vivências, valores, visões de mundo e de trabalho (currículo oculto), sendo que essa bagagem deve ser considerada e satisfeita na medida do possível.

**5. FAIXA ETÁRIA**



A faixa etária dos educandos, deste NAED, é bem abrangente, contempla desde os 14 completos e, às vezes com idade menor que a exigida pelo nosso Regimento desta Fundação devido ao Conselho Tutelar, até 92 anos.

ANO DE NASCIMENTO	QUANTIDADE DE ALUNOS
Após 1991	27
91 a 89	81
88 a 82	89
81 a 77	68
76 a 72	84
71 a 67	74
Antes de 1967	150
<b>TOTAL</b>	<b>573</b>

Alguns discentes não possuem nenhuma documentação, portanto, foram desconsiderados. Os alunos pacientes não possuem dados pessoais como: local, data de nascimento e filiação etc.

Temos a especificidade dos alunos da Casa-Escola em que a idade dos mesmos varia entre 30 e 70 anos com média de internação psiquiátrica de 30 anos.

Foram providenciados os documentos de identidade, para alguns pacientes, através da Equipe do Hospital Cândido Ferreira. Apesar disso, alguns ainda não possuem documentação, sobretudo os que vieram de outras Instituições Psiquiátricas.

## 6. **EDUCAÇÃO ESPECIAL**

NECESSIDADES EDUCACIONAIS:	QUANTIDADE DE ALUNOS
SÍNDROME DE DOWN	06
<b>SURDEZ SEVERA OU PROFUNDA</b>	<b>02</b>
<b>SURDEZ LEVE</b>	<b>05</b>
<b>CONDUTAS TÍPICAS</b>	<b>78 (USUÁRIOS)</b>
<b>BAIXA VISÃO</b>	<b>12</b>
<b>FÍSICA</b>	<b>03</b>
<b>MENTAL</b>	<b>12</b>
<b>MÚLTIPLA</b>	<b>08</b>
<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>166</b>

## IV- PROPOSTA PEDAGÓGICA EDUCACIONAL

### **PRINCÍPIOS NORTEADORES**

A equipe de educadores da FUMEC/Naed Leste tem o compromisso de interagir com a realidade do educando, com o intuito de contribuir satisfatoriamente com o seu desenvolvimento, respeitando as suas diferenças, atendendo as expectativas de construção e aquisição de conhecimentos básicos a todos os alunos que a ela procuram. Adotando uma visão crítica perante as dificuldades e avanços do grupo, agindo, refletindo, modificando e dando subsídios para colaborar com a formação de um cidadão.

Propõe que o educando seja capaz de conhecer melhor a sua própria história para que possa refletir sobre ela e enxergar-se como sujeito e parte integrante da mesma.

Ao compreender a sua realidade, caberá ao educador ser a “ponte” entre o saber que o aluno possui e o saber sistematizado, propiciando-lhe condições para que possa ampliar sua visão de mundo, respeitando e conhecendo outras culturas.

Para atingir esses princípios, utilizaremos a interdisciplinaridade, tendo a realidade, a ética, o resgate de valores, de atitudes e de comportamentos como objetos de estudo.

Vale ressaltar que este trabalho vem sendo construído desde 2003. Naquele ano, a equipe docente com a contribuição das Diretoras Educacionais da FUMEC, fizeram uma seleção de conteúdos, aos quais chamaram de “conteúdos referenciais”, a serem desenvolvidos nas diferentes áreas, conforme as necessidades dos alunos.

No início de 2004, retomaram a discussão e algumas adequações foram realizadas.

Em 2005, centraram-se as atenções para o aumento no número de evadidos e retidos conforme os dados estatísticos do ano anterior. Dados que nos preocuparam bastante, pois desenvolvemos um trabalho árduo e comprometido. Sendo assim, tornou-se um desafio reverter pelo menos parte deste problema e, centramos forças nos TDCs, TDPRs e em algumas Reuniões de Integração, focando trocas de experiências, estudo de textos, vídeos, formulação de ficha de acompanhamento individual do aluno, coleta de textos utilizados pelos Professores, bem como as atividades desenvolvidas e a ampliação das mesmas realizadas pelo próprio grupo.

Em 2006, a meta é ampliar a quantidade de locais, bem como o número de alunos por sala.

Os Projetos Temáticos tem fornecido subsídios para que possam desenvolver atividades educacionais contextualizadas e sempre que possível, de forma interdisciplinar.

Buscamos trocar experiências e textos, entre os docentes que desenvolvem o mesmo Projeto Temático.

## V - LEVANTAMENTO DOS SABERES.

O Levantamento dos Saberes dos alunos da FUMEC/ NAED LESTE, foi realizado através de:

- **Avaliação Diagnóstica:** Aplicada no início do ano letivo, para identificar o que o aluno já sabe. Diagnosticam também, os níveis de aprendizagem, as dificuldades e os saberes.
- Através da AVD, da sondagem do professor, da participação coletiva, das necessidades e ansiedades faz-se o levantamento dos temas para elaboração do Projeto Temático e dos conteúdos a serem trabalhados.
- Para acompanhar o desenvolvimento do aluno, seus saberes e ter parâmetros para detectar a aprendizagem e se necessário retomar o conteúdo. Nesse ano, os professores anotarão no diário de classe o desenvolvimento, aprendizagens e possíveis dificuldades dos alunos, bem como as estratégias utilizadas

## VI-PROJETOS TEMÁTICOS

Os temas foram escolhidos após diagnosticar a realidade das classes.

A maioria dos alunos é proveniente de outras cidades e estados, sendo assim, buscamos resgatar a auto-estima, suas raízes, histórias de vida e trabalhar conteúdos de forma significativa, abordando as marcas de identidade nas diversas culturas.

Outro ponto que se busca com os Projetos Temáticos é a valorização da vida, da amizade e do trabalho coletivo.

### **OBJETIVO GERAL:**

Resgatar a vivência dos alunos em diferentes espaços e situações onde poderão relacionar sua história com processos geográficos, históricos, econômicos e sociais mais amplos.

### **METODOLOGIA:**

Em princípio, aplica-se a Avaliação Diagnóstica para investigar o conhecimento prévio que o aluno possui, pois é um ser participante que traz algum conhecimento sobre o tema. Sendo o ponto de partida para a apresentação, pesquisa e organização dos conteúdos a serem abordados.

Os professores apontaram que a aprendizagem realizar-se-á através do "confronto" entre o que se sabe e a nova experiência.

Os projetos temáticos, desenvolvidos pelas diferentes unidades, deverão permear os "conteúdos referenciais" de forma interdisciplinar.

### **ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS:**

1. Como já foi exposto, os Professores fazem um levantamento diagnóstico do que o aluno conhece sobre o tema.

2. Para ministrarem o conteúdo, os professores desenvolvem trabalhos individuais e coletivos com os educandos.

3. O grupo de docentes fazem uso de vídeos, diversas modalidades de textos (músicas, poemas, desenhos, textos informativos, jornais, leis, etc.) contando com o acesso de material de pesquisa (livros, textos, jornais, revistas, internet entre outros) e textos ou atividades fornecidas pelos professores e Diretores Educacionais, nas reuniões de integração ou TDCs, além de agendamento de atividades extra-classe.

Diversas atividades objetivam enriquecer o desenvolvimento do Projeto e facilitar a assimilação dos conteúdos, como por exemplo:

- Acróstico
- Advinhas
- Anekdotes
- Anúncios
- Artigos

- . Atividades orais
- . Atividades Escritas
- . Biblioteca
- . Bilhete enigmático
- . Bingo de palavras
- . Bulas de remédio
- . Caça-palavras
- . Cartas (familiar/comercial)
- . Charadas
- . Charges
- . Cheques
- . Classificados
- . Cinemas
- . Crachás
- . Crendices
- . Cruzadinhas
- . Culinária
- . Debates
- . Desafios
- . Desenhos
- . Dicas
- . Dicionários
- . Dinâmica/sociodrama
- . Discussões
- . Dramatizações
- . Economia doméstica
- . Editorial
- . Enigmas
- . Entrevistas
- . Entrosamento
- . Experiências
- . Exposições
- . Fatos da vida
- . Feira cultural
- . Folhas
- . Fotografias
- . Geometria a partir da observação do concreto
- . Gibis (leitura)
- . Gincanas
- . Globo Terrestre
- . Gráficos
- . Gravuras
- . Horóscopos
- . Ilustrações
- . Informática
- . Jogos
- . Jornais
- . Linha do Tempo
- . Listas de compras e gastos
- . Lista Telefônica
- . Livros para consultas
- . Mapas
- . Maquetes
- . Materiais Concretos
- . Memórias
- . Murais
- . Músicas

- Oficinas
- Palestras
- Paródias
- Pesquisas individuais e em grupo
- Piadas
- Poemas
- Preenchimentos de cheques envelopes, de cartas, currículo, fichas de emprego.
- Previsões
- Propagandas
- Provérbios
- Quebra-cabeça
- Receitas
- Registros
- Relatórios
- Reportagens
- Resgate Cultural
- Revistas
- Rimas
- Rótulos
- Sondagem
- Sudoku
- Tabelas
- Tablóides
- Tangran
- Teatro
- Tempestade de idéias
- Textos Diversos
- Vídeos
- Yoga/ Lian Gong

#### **Outras estratégias foram apontadas como:**

- Fazer rodas de conversas com os representantes dos grupos das atividades desenvolvidas nas UEFs;
- Elaboração de textos coletivos sobre o que foi tratado nas rodas de conversas
- Elaboração de atividade a partir do texto coletivo;
- Utilização de palavras-chave;
- Registro e leitura de palavras e textos a partir do que foi pesquisado;
- Alfabeto do tema trabalhado;
- Produção de textos individuais e coletivos;
- Trabalhar com recortes, colagem, modelagem e pintura;
- Oficinas de culinária;
- Oficinas de artesanato;
- Utilização de Dinâmicas de grupo;
- Atividades compartilhadas, destacando o diálogo como forma de confrontar diferentes pontos de vista e mediar o processo de manifestação, reflexão e reformulação de idéias iniciais;
- Simulação de compra e venda de alimentos;
- Montagem de mini-mercados;
- Calendário;
- Marcação de preços destes alimentos;
- Leitura de diferentes tipos de reportagens, jornais;

- Atividade de leitura e escrita terá uma abordagem intertextual (Peb 3);
  - Criação de histórias em quadrinhos, de personagens;
  - Utilização dos balões de diálogos, etc;
  - Interdisciplinaridade através de textos;
  - Textos xerocados;
  - Letras de músicas. Resgate de jogos folclóricos e adivinhas
  - Palestras com diferentes profissionais: Professor de Educação Física,
  - Educação Ambiental, Reciclagem do Lixo, efeito estufa, compostagem, poluição da água e solo.
  - Educação bucal, doação de sangue, reeducação alimentar, doenças infecto-contagiosas, economia doméstica (água, luz, etc.)
  - Promover debates envolvendo os temas: ética, valores, drogas, saúde, DST, segurança pública, exclusão social, solidariedade. profissionalização
  - Teatro
  - Utilização do laboratório de Informática
  - Utilização da sala de culinária
  - Laboratório de artes (plásticas, artesanato, reciclagens)
4. Valorização dos educandos através de: Mostra de Trabalhos dos alunos, festas Juninas e confraternização entre os diversos núcleos e reuniões de alunos representantes.

### **TEMAS NORTEADORES DOS PROJETOS TEMÁTICOS**

Os temas norteadores que estão sendo desenvolvidos através dos Projetos Temáticos da FUMEC/Naed Leste, contemplados no Projeto Pedagógico de 2007, são:

- Campinas
- Cidadania
- Qualidade de vida
- Plantas Medicinais
- Meio Ambiente
- O Homem – cidadão de seu ambiente
- O Homem – cidadão responsável pelo seu corpo
- O Homem – cidadão social
- Preservação Ambiental
- Reciclagem
- Qualidade de Vida
- Sosas
- Centro Cultural – Um espaço de todos
- Meu Brasil
- Copa Mundial de Futebol jogos Pan-Americano
- A expressão do EU: o sujeito no mundo da arte, cultura, linguagem e meio ambiente
- Jornal
- A arte a serviço da educação
- Alimentação
- Direitos e deveres trabalhistas
- Doenças e Vacinas
- Saúde e Qualidade de Vida
- Avaliação diagnóstica
- Campinas e o seu desenvolvimento sustentável

- Brasil mitos e verdades (uma visão histórica)
- Mercado de Trabalho

## VI I- OBJETIVOS E METAS

### OBJETIVOS:

Toda a equipe tem como objetivo, promover ações que contribuam para que o educando desenvolva sua autonomia, reconhecendo-se como sujeito de sua vida e de sua aprendizagem, buscando apropriar-se cada vez mais do mundo do fazer, do conhecer, do agir e do conviver. Deixando de ser apenas mais um, nesta sociedade que exclui e massacra aqueles que não tiveram acesso sequer ao mundo letrado.

- I Propiciar ao aluno a aquisição e/ou a ampliação de seu conhecimento em todas as áreas de ensino.
- I Garantir o acesso, a permanência e a possibilidade de continuidade dos estudos.
- I Garantir ao educando jovem e adulto acesso a cultura letrada para que lhe possibilite compreender que toda a aprendizagem tem uma função social e, que esta, mantém relações entre o passado e o presente, reconhecendo – se como parte integrante dessa construção da identidade brasileira.
- I Trabalhar a auto-estima e a confiança na capacidade de aprender.
- I Efetivar a inclusão dos alunos com necessidades especiais, idosos e os alunos do projeto Cândido Ferreira, adequando um currículo escolar a essas necessidades.
- I Compreender que todo ser humano tem que cumprir com seus deveres e exigir seus direitos, respeitando e conhecendo as diversidades e as diferenças.
- I Compreender as desigualdades como problema social e, não como um fracasso individual, sendo passível de mudança.
- I Atender jovens e adultos em situação de vulnerabilidade, que perderam ou nunca tiveram vínculo com a escola para inclusão da esfera social escolar.

### VIII – METAS:

METAS:	ENVOLVIDOS	PRAZO
Adequação do currículo para uma escola inclusiva	SME/FUMEC	Longo
Construção de materiais didáticos: Coletânea de Textos Diversificados, Jogos no TDC.	FUMEC/Naed Leste	Longo e curto
Confecção de trabalhos manuais que revertam em fins lucrativos para os educandos	FUMEC/Naed Leste	Médio
Manutenção/ ampliação por parte de Professores e Diretoras Educacionais de “conteúdos referenciais” por PEB	FUMEC/Naed Leste	Curto
Publicação das atividades contextualizadas pelo	FUMEC/Naed Leste	Curto

grupo		
Publicação do trabalho desenvolvido pelo Projeto Cândia/FUMEC	FUMEC/Cândia	Curto
Elaborar critérios/parâmetros avaliativos para promoção dos alunos.	FUMEC/Naed Leste	MÉDIO
Esclarecer, a todos os profissionais diretamente envolvidos, neste Naed, sobre os critérios avaliativos dos mesmos.	FUMEC/Naed Leste	Curto e médio
Divulgação do trabalho local da FUMEC – Mostra de Trabalhos e também em participações de Seminários e Congressos.	FUMEC/Naed Leste	Médio
Garantia de momentos para o estudo da alfabetização e do conhecimento na educação de jovens e adultos.	FUMEC/Naed Leste	Médio e longo
Diminuir a Evasão (em 25%)	FUMEC/Naed Leste	Curto, Médio e Longo
Integração entre EJA 1 e 2	CPJA E DEPE	Curto
Integração entre PEBs		Curto
Diminuir o índice de retenção	FUMEC/Naed Leste	Curto, Médio e Longo
Ampliação do número de alunos		Curto médio e longo
Divulgação da FUMEC na mídia (impressa e televisiva) enquanto Fundação Municipal responsável pela alfabetização de jovens, adultos e idosos, do município de Campinas.	FUMEC	Durante todo o corrente ano

## IX-CONTEÚDOS REFERENCIAIS

Os conteúdos referenciais foram elaborados com professores em anos anteriores e discutidos e reformulados durante as reuniões em 2.007.

A divisão dos mesmos, aqui apontadas, ocorre apenas para facilitar o trabalho do Professor, em salas multisseriadas. O conteúdo deverá ser o mesmo e aprofundado conforme a necessidade de cada PEB.

Para aprovação de um PEB para outro, o educando deverá ter estes pré-requisitos conhecidos ou dominados.

### PEB 1 - LÍNGUA PORTUGUESA

- Ø Conhecer o alfabeto: letras, sílabas, palavras e frases
- Ø Diferenciar sílabas e palavras
- Ø Segmentação das palavras
- Ø Sentido e posicionamento da escrita
- Ø Produzir frases com coerência
- Ø Produzir textos orais
- Ø Ler e interpretar pequenos textos oralmente
- Ø Compreender as palavras que escreve
- Ø Noções de pontuação



- Ø Noções de paragrafação

### **PEB 1 – MATEMÁTICA**

- Ø Escrita e leitura de numeral
- Ø Resolver adição e subtração sem reserva
- Ø Noções de multiplicação e divisão sem reserva
- Ø Resolver situações-problema
- Ø Sistema Monetário
- Ø Figuras geométricas: planas
- Ø Noções de medida
- Ø Adição, subtração e multiplicação sem reserva, inseridas em situações-problema

Simples e reais

- Ø Cálculo mental
- Ø Seqüência
- Ø Valor posicional
- Ø Noções dos diferentes sinais matemáticos

### **PEB 2 – LÍNGUA PORTUGUESA**

- Ø Ler com entonações
- Ø Interpretar e sintetizar oralmente
- Ø Construção e reprodução de pequenos textos com coerência
- Ø Noções de pontuação
- Ø Noção espacial e estética de formatação de texto
- Ø Saber recontar histórias lidas e reproduzi-las por escrito
- Ø Interpretação de textos com diversas fontes e formas de composição: letras de músicas, poesias, receitas, contos, fábulas, jornais e revistas

### **PEB 2 – MATEMÁTICA**

- Ø Reconhecer, ler e escrever números naturais
- Ø Identificar sinais: +, -, x, :, >, <, =, =
- Ø Reconhecer as figuras geométricas
- Ø Resolver situações problema que envolvam as quatro operações voltadas para situações do cotidiano
- Ø Cálculo mental
- Ø Resolver adição e subtração: reserva
- Ø Resolver divisão com um número no divisor
- Ø Noções de gráficos, estimativas
- Ø Sistema de numeração decimal
- Ø Números ordinais
- Ø Ordem crescente e decrescente

### **PEB 3- LÍNGUA PORTUGUESA**

- Ø Conhecer e utilizar as diversas combinações de letras e palavras
- Ø Produzir textos com pontuação, coerência, coesão, acentuação e paragrafação, de acordo com o padrão lingüístico adequado ao contexto.
- Ø Saber cumprir instruções e responder perguntas
- Ø Saber argumentar sobre diversos assuntos
- Ø Saber narrar e descrever
- Ø Gramática contextualizada

### **PEB 3 – MATEMÁTICA**

- Ø Aplicar as quatro operações em situações problema, sendo capaz de compreender o enunciado e resolvê-lo.
- Ø Numeração: decimal, natural, fracionário, ordinal e romana
- Ø Expressões numéricas
- Ø Estimativa
- Ø Cálculo mental
- Ø Porcentagem
- Ø Sistema Monetário
- Ø Noções de geometria
- Ø Medidas
- Ø Identificar numerais até milhões
- Ø Valor posicional

### **CIÊNCIAS**

- Ø Ter noções básicas do corpo humano e funcionamento
- Ø Seres Vivos
- Ø Saneamento Básico
- Ø Alimentação
- Ø Meio ambiente
- Ø Higiene e Saúde
- Ø Doenças

### **GEOGRAFIA**

- Ø Localização no mundo (focalizando, assuntos pertinentes que envolvam o Planeta e estejam sendo tratados nas diversas mídias. Ex: Guerras, Olimpíadas, Copa do Mundo etc).
- Ø Entorno próximo
- Ø Mapas, plantas e globo terrestre
- Ø Cultura
- Ø Estados, capitais, regiões

### **HISTÓRIA**

- Ø História do Brasil: Noções básicas
- Ø História de Campinas
- Ø Cidadania
- Ø Valores
- Ø Democracia
- Ø Diversidade Cultural, Social.
- Ø Direitos civis, políticos e sociais.
- Ø Etnias
- Ø Preconceitos

### **X – AÇÕES PEDAGÓGICAS / ATIVIDADES CULTURAIS**

#### **Ações Pedagógicas:**

Utilizar o TDC, com os professores que ampliaram a jornada de trabalho para desenvolver momentos de estudo, oficinas e troca de experiências entre todos.

1. Os TDPRs: Avaliação Diagnóstica, Jornal e Libras acontecem no NAED e são voltados para estudo, trocas de experiências e confecção de materiais
2. Além disso, os demais professores participam de Grupos de Formação, como: Meio Ambiente, Educação Social, Coral, Francês e Xadrez

Contamos também, com a participação de outros educadores tanto da FUMEC quanto convidados com objetivo de enriquecimento dessas reuniões. A socialização dos conhecimentos, são repassados aos demais professores durante as reuniões de TDCs.

### **Atividades Culturais:**

1. Visitas ao Shopping
2. Visitas ao Cinema
3. Visitas ao Museu da Cidade
4. Museu (afro-Brasil)
5. Visitas a lugares significativos para ressocialização dos usuários como por exemplo: ir à feira, praças de esportes, supermercados
6. Visitas à SANASA
7. Visitas ao Bosque
8. Visitas ao Parque Taquaral
9. Visitas ao Circo
10. Passeio ao SESC – Espetáculo Risos e Magias
11. Museu Dinâmico de Ciências
12. Parque Ecológico
13. Mata de Santa Genebra
14. Visitas a outros Municípios como: Paulínia, Americana
15. Visitas aos Postos de Saúde
16. City-Tur Campinas
17. Visitas a Joaquim Egídio e Sosas
18. Visita ao COAS
19. Exposições
20. Cinema Comunitário
21. Assistir a Vídeos
22. Festas Juninas
23. Aniversariantes do Mês
23. Visitas aos estabelecimentos sociais que a Região oferece
24. Visitas a ETA.
25. Visita ao Teatro
26. Visita a orquestra sinfônica e projetos que visam algum benefício cultural aos educandos.
27. Noites de serestas
28. Palestras com Diferentes Temas e Profissionais:
  - Ed. Física: Corpo Humano, Esqueleto e Cuidados com a Coluna Vertebral.
  - Ed. Ambiental: Reduzir o Lixo Doméstico.
  - Educação Bucal, Salve uma Vida, Doe Sangue
29. Inscrição dos alunos no Programa Crer para Ver – NATURA

### **30. Fundação Educar**

## **XI. CONSIDERAÇÕES SOBRE O TERMO EM PROCESSO**

EM PROCESSO:

Resolvemos mantê-lo, tendo em vista que é a posição dos Educadores deste Naed.

No final do 1º semestre de 2004, a equipe de Professores definiu que o termo “em processo” é utilizado quando o aluno apresenta um avanço na aprendizagem mas, não consegue atingir plenamente os objetivos propostos.

Algumas situações específicas foram mencionadas para utilização do termo "em processo", são elas:

- Para alunos que começam a freqüentar as aulas no final do semestre e não se apropriaram do conhecimento, em tempo hábil e pretendem dar continuidade aos estudos, no ano seguinte.
- Em casos específicos como: alunos idosos, alunos com necessidades especiais e alunos que foram usuários de drogas que apresentaram progressos, porém não atingiram os objetivos mínimos.
- No caso dos usuários dos CAPS e Casa-Escola Cândido/FUMEC, o avanço se dá dentro da perspectiva de avanços específicos que fogem da avaliação formal.
- O que vale ressaltar é que mesmo estando "em processo" o aluno deverá ser avaliado pelo seu avanço.

## MERECE DISCUSSÃO E UMA REFLEXÃO MAIOR URGENTE

### **SUGESTÕES:**

- Surgiu a proposta de eliminação do termo "em processo" pois alguns docentes acreditam que todos os educandos estão em processo o tempo todo. Sendo assim, é necessário analisar os objetivos específicos de cada sala de aula.
- Repensar a avaliação nos Projetos Especiais. No caso, quando se trabalha com uma clientela específica espera-se que o Professor trabalhe com uma metodologia específica e diversificada.

Os docentes da FUMEC/Naed Leste, usaram em 2006 o Em Processo para alunos que apresentam:

#### **PEB 1:**

- Escrita sem coerência;
- Falta de domínio da leitura e da escrita;
- Dependência do professor para resolver as atividades;
- Idosos com dificuldades de entendimento/memorização;
- Alunos com necessidades educativas especiais;
- Dificuldade em diferenciar sílabas e palavras, conhecem o uso da escrita porém, não retém o que é desenvolvido na prática.
- Não atingiu os conteúdos mínimos da alfabetização;

#### **PEB 2:**

- Problemas de saúde e devido a isso faltam muito;
- Empregos temporários que faz com que o aluno ao retornar não acompanhe mais a sala;
- Falta de entendimento e desenvolvimento da sistematização da escrita; Aluno com perfil de PEB 1 não estando pronto para acompanhar este PEB.
- Não atingiu os conteúdos necessários;
- Permanência de vários anos neste PEB e com muitas dificuldades de assimilação e aprendizagem;

#### **PEB 3:**

- Problemas saúde e assiduidade;
- Baixa auto-estima e insegurança que dificultou seu potencial / aprendizagem;

- Falta de preparação para este PEB;
- Dificuldade na sistematização das operações na leitura e na escrita;
- Falta de assimilação do que era desenvolvido em sala;
- Não atingiu os conteúdos mínimos para acompanhar a Suplência II. Só conseguindo dominar pequenos textos, frases, operações matemáticas sem reserva ou consegue dominar a matemática, porém, não consegue produzir pequeno texto sozinho com concordância nominal, verbal e coesão textual;
- Iniciou os estudos no final do 3º bimestre;

Foram apontados como causas da evasão em 2006, os dados abaixo:

<b>CAUSAS DE EVASÃO</b>	<b>TOTAL</b>
Problemas com horário de trabalho	<b>21</b>
<b>Mudança de moradia/ endereço/cidade/estado</b>	<b>18</b>
<b>Problemas de saúde</b>	<b>17</b>
<b>Problemas particulares/familiares</b>	<b>08</b>
<b>Não responderam</b>	<b>06</b>
<b>Motivos desconhecidos</b>	<b>05</b>
<b>Dificuldades de Aprendizagem</b>	<b>04</b>
<b>Mudança de trabalho</b>	<b>04</b>
<b>Alunos usuários que entraram em crise</b>	<b>04</b>
<b>Desemprego</b>	<b>03</b>
<b>Não tem com quem deixar os filhos/netos</b>	<b>03</b>
<b>Alcoolismo</b>	<b>02</b>
<b>Não quer mais estudar</b>	<b>02</b>
<b>Falta de dinheiro para a condução</b>	<b>02</b>
<b>Mudança constante de Professor</b>	<b>02</b>
<b>Frio</b>	<b>01</b>
<b>Falta de companhia</b>	<b>01</b>
<b>Falta de empenho</b>	<b>01</b>
<b>Alunos usuários que tiveram alta</b>	<b>01</b>
<b>Faltava demais</b>	<b>01</b>

**Algumas medidas serão tomadas para minimizar a evasão, são elas:**

- Diálogos e conscientização sobre a importância de continuar os estudos
- Maior flexibilidade no horário de entrada
- Encaminhamento para outras salas da FUMEC
- Atividades diferenciadas
- Enviar recados, telegramas aos alunos faltosos
- Maior divulgação nos bairros através de cartazes
- Maior divulgação feita pelos padres, pastores etc. durante as missas ou cultos.

### **XIII – ANGÚSTIAS, INQUIETAÇÕES E DIFICULDADES.**

**“A IDENTIDADE PRÓPRIA DA EJA CONSTITUI-SE A PARTIR DA DIVERSIDADE, DA INDIVIDUALIDADE E DA HISTÓRIA DE CADA UM, POIS SÃO SUJEITOS QUE POSSUEM UMA HISTÓRIA DE VIDA E CABE AO PROFESSOR RESPEITAR ESSA HISTÓRIA E AMPLIÁ-LA.”**

Essa frase foi construída pelo grupo de Professores após algumas reflexões.

Mapeamos alguns pontos relativos ao trabalho com EJA, são eles:

## **2. Como você se analisa enquanto Educador?**

### **· FORMAÇÃO:**

- Nós, educadores não fomos preparados no Magistério ou no curso de Pedagogia para trabalhar com a alfabetização de jovens, adultos, idosos, com alunos com necessidades especiais, liberdade assistida e alta vulnerabilidade. Sendo assim, vamos aprendendo através da prática pedagógica, do estudo e troca de experiências com os colegas.
- Muitas vezes somos como “pau pra toda obra”. Sempre falta algo para melhorarmos profissionalmente. Somos como o aprendiz que vai em busca de conhecimento para desenvolver um trabalho prazeroso, significativo e eficiente tanto para o Professor quanto para o educando.
- Buscamos no dia-a-dia, conhecer a realidade dos nossos educandos e com isso construir uma aprendizagem mais significativa.

### **· INQUIETAÇÕES:**

- Enquanto Professor de EJA nos questionamos:
- Por que tal aluno não consegue se alfabetizar?
- Quais as causas de um movimento de evasão?
- Às vezes, nós não conseguimos satisfazer as necessidades de alguns alunos quanto a leitura e ficamos angustiados de nossa impotência de anos a fio (principalmente com o PEB 1)
- Nossa angústia fica entre a expectativa do aluno ler, escrever e fazer contas e o que é oferecido de acréscimo em termos de estratégias, pois muitas vezes são resistentes a mudanças. É somente nossa culpa quando o aluno é retido ou evade?
- Angústia entre a expectativa do Professor e do aluno
- Angústia quando acho que o aluno aprendeu e dias depois constato que não aprendeu, não fixa o aprendizado.

## **3. Como vencer as deficiências?**

- Através de integração, troca de idéias, compartilhando com os educadores sua prática e buscando novos caminhos
- Avaliando, retomando, valorizando o que o aluno consegue e o que já conseguiu aprender
- Restabelecer a auto-estima pois muitas vezes o aluno chega desmotivado, com uma auto-crítica muito forte e se desmerecendo.
- Respeitando os limites de cada educando e valorizando sua história e sua prática.
- Pensar grande, se não pensarmos utopicamente não avançamos.
- Orientações através da chefia imediata com estudo, conversas/trocas, compreensão e sabedoria.
- Através da busca de conhecimento, formação, pesquisa, leituras, estudos e da própria prática repassando o que deu certo e o que não deu aos colegas.

**SUGESTÕES:**

- A FUMEC deve ir além do saber, deve buscar parcerias, desenvolver um trabalho intersetorial. Fortalecendo a demanda com parcerias, buscando soluções em conjunto com outros profissionais especializados. Ex: Educação Especial, Fonoaudiólogo, Serviço Social, Psicopedagogos, dentre outros. Esses profissionais dariam assessoria ao Professor (podendo ser através de estagiários).

Os Professores apontaram que as maiores dificuldades no trabalho com a Educação de Jovens e Adultos referem-se:

**INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL:****· NÚCLEOS ISOLADOS:**

- Faltam utensílios para a preparação e servimento da merenda (copos, garrafas térmicas, bandejas, jarras, bules, leiteiras etc.);
- Dificuldades na entrega da merenda, pois muitas vezes esta é feita fora do horário de aula;
- Alguns funcionam em salas pequenas com carteiras universitárias o que dificulta o trabalho em grupo e a escrita para os alunos;
- Faltam cadeiras universitárias para canhotos.
- Alguns locais necessitam de mesa e cadeira para alunos;
- Nem sempre possuem: TV, Vídeo, Biblioteca, Computador o que faz com que os alunos não tenham acesso a esses recursos;
- Em alguns, há a restrição na utilização da sala de aula (não poder pendurar trabalhos dos alunos)
- Nem sempre os mobiliários são adequados para essa clientela ou novos porque geralmente são cedidos.
- Faltam armários de aço com chaves.
- Acesso ao telefone, para maior segurança numa emergência;
- Falta de cota de xerox para os docentes. Falta de material didático (livros atuais e adequados para adultos)
- Falta de material pedagógico e de qualidade
- Faltam recursos tecnológicos como: vídeo, tv, som e computador

**INFRA-ESTRUTURA PEDAGÓGICA**

- Ausência de apoio pedagógico
- Falta constante dos alunos devido ao trabalho
- Falta de entrosamento entre colegas
- Baixa auto-estima dos alunos
- Evasão
- Dificuldade na retenção da aprendizagem
- Falta de integração com a EJA II
- A falta do acompanhamento constante do Diretor Educacional.
- A dificuldade em trabalhar com alunos com necessidades especiais, exigindo atendimento individualizado e atividades diferenciadas.
- Entrada constante de alunos durante o ano
- Classes multisseriadas
- Falta de formação continuada em que haja realmente a união entre a teoria e a prática
- Falta suplência II no bairro para os concluintes (ANA, E.E UACURY, MÃE MARIA)
- Abertura de tele sala voltada para os alunos usuários do Centro Cultural e "Rosa dos Ventos"

- Abertura de mais ensino modular (Pierre Bonhome), nos diversos bairros de Campinas e, principalmente no centro da Cidade.
- Alunos não tem o hábito da leitura
- Excesso de trabalho burocrático para o Professor
- Falta de uma equipe de Educação Especial para atender aos alunos com necessidades educativas especiais.
- Maior divulgação da FUMEC nos meios de comunicação e através de faixas e panfletos durante o decorrer do ano.

#### **Para as salas que funcionam em outros espaços:**

- Falta de cota de xerox para os docentes nas Escolas Estaduais e EMEF Lourenço Bellocchio e locais isolados.

### **3. APONTARAM ALGUNS DESAFIOS**

1. A construção coletiva de uma identidade compartilhada entre educadores, jovens e adultos.
2. Seria um sistema adequado a essa clientela, considerando suas especificidades (memória, raça, gênero, identidade, vivências e diversidade cultural, econômica etc), adequando essa realidade a um conteúdo significativo (saber sistematizado presente na escola)
3. Respeitar a diversidade e diagnosticar o que desejam e necessitam aprender para que possam aliar a vivência da escola com a sua vida.
4. Como contribuir para irmos além do saber da escola (o saber que a escola oferece e que a sociedade valoriza)? Para que esse aluno, além da alfabetização tenha cursos parceiros possibilitando a sua continuidade através do ensino profissionalizante (Para ingressar, por exemplo, no CEPROCAMP, esbarram na pouca escolaridade e no fator econômico, ex: passe).
5. O currículo de EJA tem suas peculiaridades e especificidades, como é o caso dos Projetos Cândido/FUMEC e CEMEFEJA. Sendo assim, não podemos repetir os modelos que geram exclusão e os mesmos erros. (Algumas vezes, vemos e fazemos muitos projetos e esquecemos de ensinar. Não podemos perder de vista que também temos que ensinar conteúdos)
6. Os educadores vêm buscando alcançar essa construção coletiva e procurando aperfeiçoar seus conhecimentos, refletindo essa melhoria no trabalho em sala de aula,

### **4. PONTOS POSITIVOS QUE COLABORAM COM O TRABALHO PEDAGÓGICO**

Em contrapartida, alguns Professores, apontaram como positivos os itens:

Integração social dos alunos

- Melhora da auto-estima dos alunos
- Interesse pelo Projeto Temático
- Maior integração entre as Professoras
- Vínculo estabelecido entre a Professora e os alunos
- Alunos participativos e interessados
- Integração com a Suplência II no caso da EMEF RAUL PILA
- A implantação dos TDI, TDPR e TDC

### **5. SUGESTÕES:**

Após, detectar as dificuldades, foram sugeridos alguns pontos:



- Elaborar material pedagógico voltado para os alunos, servindo de apoio para os Professores.
- Cursos de formação para o Professor voltado para a Educação de Jovens e Adultos, bem como especialização, em parceria da SME/FUMEC com as diversas Faculdades/Universidade que fazem parte da nossa cidade.
- Maior integração entre os Professores
- Pensar em algum mecanismo para que o aluno não falte, auxiliando, principalmente, aqueles que faltam ou evadem por trabalharem em turnos.
- Pensar na flexibilidade de horário das aulas em locais onde faltam transporte coletivo.

***"Educar e educar--se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem, por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais"***

***(Paulo Freire)***

### **EQUIPE RESPONSÁVEL**

**O presente Projeto Pedagógico foi elaborado pela equipe de Professores e Diretores Educacionais da FUMEC/Naed Leste.**

Campinas, 19 de junho de 2007

---